



ÍNDICE GERAL

Preâmbulo	4
1. Missão, Visão e Valores	7
2. Relatório de Gestão	8
2.1. Universidade da Beira Interior	8
2.1.1. Estrutura Orgânica	8
2.1.1.1. Historial	8
2.1.1.2. Unidades orgânicas e subunidades orgânicas	10
2.1.1.3. Desenho Organizacional: Organograma	15
2.1.1.4. Estruturas de ensino e I&D, e de suporte	16
2.1.2. Avaliação económica, financeira e estratégica	21
2.1.2.1. Enquadramento Macroeconómico	21
2.1.2.2. Indicadores Económicos e Financeiros	24
2.1.2.2.1. Análise ao Balanço	25
2.1.2.2.1.1. Activo	25
2.1.2.2.1.2. Passivo e Fundos Próprios	26
2.1.2.2.2. Análise à Demonstração de Resultados	27
2.1.2.2.2.1. Custos e Perdas	27
2.1.2.2.2.2. Proveitos e Ganhos	28
2.1.2.2.3. Análise Económica	29
2.1.2.2.4. Análise Financeira	30
2.1.2.2.5. Análise Alternativa	30
2.1.2.3. Cooperação Estratégica	31
2.1.2.4. Linhas de Acção Estratégica	33
2.1.2.5. Linhas de Desenvolvimento Futuro	40
2.2. Serviços de Acção Social (SASUBI)	44
2.2.1. Estrutura Orgânica	46
2.2.1.1. Órgãos de Gestão	46
2.2.1.1.1. Administrador	46
2.2.1.1.2. Conselho Administrativo	47
2.2.2. Estruturas Físicas e de Manutenção	47
2.2.2.1. Estruturas Físicas	47
2.2.2.2. Estruturas de Manutenção	48
2.2.3. Desenho Organizacional: Organograma	48
2.2.4. Actividades	59
2.2.4.1. Apoios Directos - Bolsas de estudo	60
2.2.4.2. Apoios Indirectos	64
2.2.4.2.1. Alimentação	64
2.2.4.2.2. Alojamento	65
2.2.4.2.3. Saúde/Apoio Clínico	67
2.2.4.2.4. Cultura e Desporto	67
2.2.5. Avaliação económica, financeira e estratégica	69
2.2.5.1. Indicadores Económicos e Financeiros	69
2.2.5.1.1. Análise ao Balanço	69



2.2.5.1.1.1. Activo	69
2.2.5.1.1.2. Passivo e Fundos Próprios	70
2.2.5.1.2. Análise à Demonstração de Resultados	71
2.2.5.1.2.1. Custos e Perdas	71
2.2.5.1.2.2. Proveitos e Ganhos	72
2.2.5.1.3. Análise Económica	72
2.2.5.1.4. Análise Financeira	73
2.2.5.2. Orientação Estratégica: Focalização na Certificação e Eficiência Energética	73
2.3. Fundação Nova Europa (FNE)	74
2.3.1 Avaliação Económica	74
2.3.2 Avaliação Financeira.....	75
3. Contas Consolidadas do Grupo UBI.....	77
4. Parecer do Fiscal Único	93
5. Certificação Legal de Contas	94
Anexos.....	102
Anexo I - Mapas de Demonstrações Financeira e Orçamental.....	102
Anexo II - Projecto de Acta n.º 3/2010 Conselho de Gestão da UBI.....	165
Anexo III - Projecto de Acta n.º 4/2010 Conselho Administrativo dos SASUBI	176
Anexo IV - Organograma do Grupo UBI	179



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Estruturas de Ensino e I&D: Faculdade de Ciências	17
Tabela 2 - Estruturas de Ensino e I&D: Faculdade de Engenharia	17
Tabela 3 - Estruturas de Ensino e I&D: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	17
Tabela 4 - Estruturas de Ensino e I&D: Faculdade de Artes e Letras	18
Tabela 5 - Estruturas de Ensino e I&D: Faculdade de Ciências de Saúde	18
Tabela 6 - Estruturas de Suporte: Reitoria e Serviços Administrativos	18
Tabela 7 - Estruturas de Suporte: Centros.....	19
Tabela 8 - Estruturas de Suporte: Serviços diversos.....	19
Tabela 9 - Estruturas de Suporte: Rede de Residências e Alojamentos de tipologia diversa	19
Tabela 10 - Estruturas de Suporte: Outras estruturas dos Serviços de Acção Social	20
Tabela 11 - Estruturas de Suporte: Museu de Lanifícios/Arquivo Histórico ...	20
Tabela 12 - Estruturas de Suporte: Outros.....	21
Tabela 13 - Evolução das componentes do Activo	25
Tabela 14 - Evolução do Imobilizado e dos Investimentos Financeiros	25
Tabela 15 - Evolução das componentes do Passivo e Fundos Próprios.....	26
Tabela 16 - Evolução dos Custos e Perdas	27
Tabela 17 - Evolução dos Proveitos e Ganhos	28
Tabela 18 - Indicadores de Análise Económica	29
Tabela 19 - Indicadores de Análise Financeira	30
Tabela 20 - Outros Indicadores de Análise da Trajectória Evolutiva da UBI ..	30
Tabela 21 - Valores e Linhas de Acção Estratégica da UBI: 2009 - 2013.....	39
Tabela 22 - Classificação orgânica dos SASUBI	44
Tabela 23 - Evolução Histórica do número de bolseiros e bolsa média anual	61
Tabela 24 - Evolução dos benefícios sociais, em 2008 e 2009	63
Tabela 25 - Evolução dos benefícios sociais, em 2008 e 2009	63
Tabela 26 - Refeições servidas nas cantinas dos SASUBI, 2009	64
Tabela 27 - Ocupação da Rede de Residências, 2009	66
Tabela 28 - Distribuição de Despesas por Rede de Residências e Lavandaria	66
Tabela 29 - Serviços de Apoio Médico e Desportivo dos SASUBI, em 2009	67
Tabela 30 - Análise do Activo.....	69
Tabela 31 - Análise do Passivo e Fundos Próprios	70
Tabela 32 - Análise Custos e Perdas	71
Tabela 33 - Análise Proveitos e Ganhos	72
Tabela 34 - Indicadores Económicos	72
Tabela 35 - Indicadores Financeiros	73
Tabela 36 - Cálculo de Juros.....	75



PREÂMBULO

A Universidade da Beira Interior entra agora numa nova fase da sua vida, não só devido às alterações no panorama legislativo nacional, que enquadra o Ensino Superior Português no Espaço Europeu de Ensino Superior, mas também porque dela se espera o cumprimento de novas exigências de Qualidade. Qualidade que decorre da adopção da Estratégia de Lisboa, das normas da ENQA - *European Association for Quality Assurance for Higher Education* e das recomendações da EUA - *European University Association*, essenciais para enfrentarmos com optimismo e determinação os desafios que se avizinham. Como fui afirmando ao longo do tempo, confio na UBI para enfrentar esses desafios.

Numa Universidade, o seu capital intelectual é a essência da sua qualidade, no que respeita ao ensino, à investigação, aos serviços que presta a estudantes e docentes e na sua relação com a sociedade. Após uma fase de expansão física e de aumento do número de docentes doutorados e de alunos, a UBI está agora pronta para enfrentar um mundo cada vez mais global e competitivo.

A Qualidade numa instituição universitária do século XXI é indissociável de um crescente processo de internacionalização, o qual não se reduz a um mero fluxo de alunos e professores, embora tal seja por si só importante. A internacionalização da UBI não passa apenas pela competitividade científica, através da publicação de artigos nos espaços científicos mais competitivos, mas também pela captação de alunos estrangeiros, oriundos dos mais diversos pontos do globo, e pela criação de parcerias internacionais, no âmbito do ensino e da investigação.

A UBI será capaz, num futuro próximo, de organizar 2^{os} e 3^{os} ciclos em parceria com instituições nacionais e internacionais de reconhecido mérito, bem como oferecer um conjunto de cursos de pós-graduação em língua estrangeira.

Uma parte essencial dos recursos humanos da UBI é constituída pelos nossos alunos. É preciso que eles sintam que a missão da Universidade passa, em larga medida, por lhes proporcionar uma formação global, que os dote de competências científicas e



técnicas, mas também sociais e relacionais, desenvolvendo o seu sentido de cidadania, preparando-os para um mundo e um mercado de trabalho sem fronteiras.

Numa época em que o mercado de trabalho tem dificuldade em absorver todos os graduados, onde o desemprego e essencialmente o sub-emprego começam a ser realidades cada vez mais prementes, a UBI responde a estes problemas com uma estratégia de qualidade que visa tornar os seus graduados mais competitivos, mais apetrechados para o mundo do trabalho.

A *European University Association* recomenda que a Universidade desenvolva o ensino por objectivos com acompanhamento tutorial, entendendo-os como elementos distintivos da sua orientação científica e pedagógica. É estratégico para a UBI promover a formação pedagógica dos docentes e o aprofundamento do ensino centrado no aluno, baseados na aprendizagem por objectivos, orientar e apoiar o seu alargamento progressivo a mais áreas do saber. Para tal, a UBI dispõe de adequados recursos físicos, tais como, as bibliotecas, os laboratórios e as salas de aula. Mas conta, igualmente, com um corpo docente com elevada experiência, competência e motivação para implementar estas mudanças e acompanhar a implementação de um sistema de ensino e aprendizagem centrado no aluno.

Nesta nova linha de actuação estratégica, à UBI cabe a promoção de uma cultura de qualidade, de direitos e deveres, em que todos estejam conscientes do contributo que devem dar e dos benefícios que devem receber, enquanto membros desta grande casa, que é a Universidade da Beira Interior. Penso que só uma cultura baseada nestes princípios pode alicerçar, de forma sólida, o futuro da nossa Instituição.

No Relatório e Contas Consolidadas do Grupo UBI - 2009, são apresentados, em primeiro lugar, os resultados de uma primeira aplicação da nova filosofia de actuação estratégica consubstanciada na missão, visão e valores desta Universidade.

Em segundo lugar, expõe-se o Relatório de Gestão aplicado à UBI, aos seus Serviços de Acção Social e à Fundação Nova Europa. O relatório segue o formato proposto na Portaria n.º 794/2000 de 20 de Setembro, que regulamenta a aplicação do Plano



Oficial de Contas - Educação (POC-E), contendo uma descrição sumária da sua estrutura orgânica e actividades, que é complementada por um exercício de avaliação económica, financeira e estratégica.

Em terceiro lugar, apresentam-se as Contas Consolidadas do Grupo UBI que integra a Universidade, os Serviços de Acção Social e a Fundação Nova Europa.

Em quarto lugar, é apresentado o Parecer do Fiscal Único nomeado ao abrigo do disposto no n.º1 do Despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e da Administração Pública, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, n.º 5513/2010, publicado em Diário da República, 2.ª série – N.º 60 – 26 de Março de 2010.

Em quinto lugar, conforme previsto no art.º 5.º da Portaria supracitada, é apresentada a Certificação Legal de Contas que exprime a opinião da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas sobre as contas da UBI, dos seus Serviços de Acção Social e da Fundação Nova Europa, bem como do Grupo UBI, relativamente ao ano económico de 2009.

Por último, são apresentados os Mapas de Demonstração Financeira e Orçamental respeitantes à UBI, aos seus Serviços de Acção Social e à Fundação Nova Europa e as actas da conta de gerência referentes ao exercício económico de 2009.

Covilhã e UBI, 19 de Abril de 2010

O Reitor

João António de Sampaio Rodrigues Queiroz



1. MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Universidade da Beira Interior (UBI), conforme estabelecido no art.º 2.º dos Estatutos publicados em Diário da República, II Série, n.º 168, de 1 de Setembro de 2008, tem como missão: «promover a qualificação de alto nível, a produção, transmissão, crítica e difusão de saber, cultura, ciência e tecnologia, através do estudo, da docência e da investigação.»

A nova visão da UBI alicerça-se num paradigma de cooperação estratégica orientada, estrategicamente, para a multiplicação de sinergias entre a universidade e os *stakeholders*, onde as empresas assumem uma importância fundamental, dado o seu perfil de parceiro estratégico e a sua dinâmica de *innovation pull*. Tendo presente esta visão de cooperação estratégica, têm vindo a ser desenhados e implementados mecanismos operacionais com o objectivo de reforçar as vantagens competitivas decorrentes da infra-estrutura de ciência e tecnologia (C&T) existente, em termos de recursos físicos e infra-estruturas de ensino e investigação, bem como aumentar a capacidade endógena de investigação e desenvolvimento (I&D), em matéria de recursos humanos e *know-how* em diferentes áreas científicas e multi-disciplinares, conducentes ao incremento do *stock* de capital intelectual da universidade.

No sentido de proceder à diferenciação do seu capital intelectual e dos serviços de transferência de tecnologia e conhecimento prestados às empresas e outras instituições parceiras, a universidade tem vindo a consubstanciar a totalidade das suas acções estratégicas seguindo um conjunto de valores, designadamente: (V1) a cultura de qualidade e certificação global; (V2) a certificação de um sistema de ensino e aprendizagem centrado no aluno; (V3) a excelência das actividades de I&D, com impacto e reconhecimento internacional; (V4) a integração da dimensão



internacional e intercultural das actividades de ensino, I&D e prestação de outros serviços; (V5) a acção e responsabilidade social da universidade; e (V6) a sustentabilidade e eficiência energética da universidade.

2. RELATÓRIO DE GESTÃO

2.1. Universidade da Beira Interior

2.1.1. *Estrutura Orgânica*

2.1.1.1. Historial

Os primeiros passos a caminho do que é hoje a Universidade da Beira Interior (UBI) foram dados na década de 70, quando nasceu o Instituto Politécnico da Covilhã (IPC), em 1973. A cidade, outrora considerada 'Manchester Portuguesa', pela longa tradição, dinâmica e qualidade da indústria de Lanifícios, foi atingida, nessa década, por uma crise ao nível da indústria: pequenas e grandes empresas começam a revelar debilidades graves que levariam ao seu encerramento, com consequências sociais e económicas desastrosas para a região.

Foi neste panorama, e no âmbito das actividades do Grupo de Trabalho para o Planeamento Regional da Cova da Beira, que surgiu a ideia de criar na região uma instituição de ensino superior, de modo a facultar aos seus naturais a possibilidade de prosseguirem os estudos pós-secundários sem que, para isso, tivessem de se deslocar para outros pontos do país, a maioria das vezes a título definitivo. Assim, na sequência da publicação do Decreto-Lei nº. 402/73 de 11 de Agosto, no quadro da chamada 'Reforma Veiga Simão', que deu lugar à expansão e diversificação do Ensino Superior, foi criado o IPC, que recebeu,



em 1975, os seus primeiros 143 alunos, nos cursos de Engenharia Têxtil e Administração e Contabilidade. Em Julho de 1979, seis anos passados, a instituição converte-se em Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI) (Lei 44/79, de 11 de Setembro).

A conversão do IUBI veio a suceder em 1986 (Decreto-Lei 76-B/86, de 30 de Abril). O primeiro Reitor da UBI foi o Professor Doutor Cândido Manuel Passos Morgado, que se manteria no cargo até 19 de Janeiro de 1996, data em que assume funções como Reitor, o Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva, que se manteve no cargo até 19 de Junho de 2009. Nesta data tomou posse o terceiro Reitor da UBI, o Professor Doutor João António de Sampaio Rodrigues Queiroz.

Os actuais Estatutos da UBI foram revistos em conformidade com o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei 62/2007, de 10 de Setembro).

Uma das características físicas mais interessantes da UBI resulta da recuperação de antigos edifícios, de elevado valor histórico, cultural e arquitectónico. Ao mesmo tempo que se preservam marcos históricos da cidade, que foram objecto de uma transformação adequada ao desenvolvimento de actividades de ensino e investigação.

Já a edificação do IPC havia começado através da recuperação das anteriores instalações do quartel do Batalhão de Caçadores 2, instalado na pombalina Real Fábrica de Panos, localizada num dos núcleos tradicionais de concentração fabril na Covilhã, junto à Ribeira da Degoldra. Durante as obras de reconversão, em 1975, foram descobertas, soterradas, estruturas arqueológicas que pertenciam às tinturarias da Real Fábrica de Panos, uma importante manufactura de Lanifícios, mandada construir, no século XVIII, pelo Marquês de Pombal. Após duas campanhas de intervenção arqueológica e uma ampla investigação, seria criada a estrutura que daria lugar ao primeiro núcleo do Museu de Lanifícios da UBI aberto ao público em 1996.



Assim, as antigas edificações fabris localizadas na entrada Sul da Covilhã tornaram-se, quase naturalmente, não só uma solução lógica e de continuidade no que respeita à expansão física da universidade, mas uma opção que resultou num enorme benefício para a cidade, em termos urbanísticos e de impacto ambiental, através da recuperação de edifícios abandonados ou em ruínas que constituíam, em tempos, uma parte significativa do património industrial covilhanense, fazendo da UBI um caso único na universidade portuguesa, em matéria de recuperação de património industrial edificado.

Na década de 1990, optar-se-ia por expandir a Universidade para o extremo Norte da cidade, junto à Ribeira da Carpinteira, mediante a adequação do edifício da Fiação Ernesto Cruz, para funcionamento da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Em 2006, concluiu-se a construção da Faculdade de Ciências da Saúde, cumprindo-se, assim, o programa de instalação das infra-estruturas do curso de Medicina, ministrado a partir de 2001/2002.

Actualmente, a UBI acolhe mais de 6 mil alunos, distribuídos por cinco Faculdades - Ciências, Engenharia, Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Saúde e Artes e Letras - com uma oferta formativa adequada a Bolonha e estruturas laboratoriais e de investigação de apoio ao ensino, com intensa cooperação estratégica entre a universidade e as empresas.

2.1.1.2. Unidades orgânicas e subunidades orgânicas

A estrutura orgânica da universidade compreende dois níveis de organização e responsabilidade, nomeadamente: (i) Unidades orgânicas (faculdades e Instituto Coordenador de Investigação - ICI); (ii) Subunidades orgânicas (departamentos e unidades de investigação); (iii) Centros; e (iv) Serviços.



A UBI, através das suas unidades orgânicas, tem vindo a aprofundar a nova visão de cooperação estratégica entre a universidade e as empresas, no sentido de promover a difusão e a transferência de tecnologia e conhecimento, bem como valorizar os mecanismos de inovação aberta conducentes à transferência e à valorização do conhecimento científico.

No que respeita aos níveis de organização e responsabilidade, correspondentes à estrutura orgânica apresentada anteriormente, estes caracterizam-se pelo seguinte modelo organizacional e funcional:

- i.* As faculdades são unidades orgânicas que podem compreender o ensino, a investigação e a prestação de serviços, organizando-se em departamentos;
- ii.* O ICI é uma unidade orgânica que monitoriza as actividades das diferentes unidades de I&D da UBI e presta apoio a projectos e a formas de promoção de actividades de I&D;
- iii.* Os departamentos são subunidades orgânicas vocacionadas para o ensino, compreendendo também actividades de investigação e de prestação de serviços em áreas científicas afins, fazendo parte integrante de uma determinada faculdade;
- iv.* As unidades de investigação são estruturas de I&D em áreas científicas afins, sendo constituídas por membros pertencentes a uma ou mais faculdades;
- v.* Os centros são estruturas vocacionadas para o apoio às actividades da Universidade e para a prestação de serviços à comunidade no âmbito das suas competências; e
- vi.* Os serviços são estruturas permanentes de suporte à gestão técnica, administrativa e financeira a desempenhar pelos órgãos de governo, faculdades, ICI, departamentos, unidades de investigação e centros.

A UBI obedece a um modelo de organização e funcionamento matricial que visa fundamentalmente:



- a) Promover a partilha dos recursos humanos e materiais entre as faculdades, o ICI, os departamentos e as unidades de I&D.
- b) Assegurar que os diferentes centros prestam serviços de suporte às unidades e subunidades orgânicas supracitadas, bem como a entidades externas relacionadas com elementos da comunidade académica da UBI; e
- c) Garantir a realização de tarefas de suporte, por parte dos serviços da UBI, sem prejuízo do pessoal indispensável a atribuir às suas unidades e subunidades orgânicas, que assegurem a execução eficaz e eficiente da totalidade das tarefas administrativas, financeiras e técnicas da estrutura orgânica e funcional da UBI.

Como foi referido, a UBI é constituída por cinco Faculdades, sendo que estas gozam de autonomia científica, pedagógica e administrativa nos termos da lei e dos Estatutos. No plano das competências, a cada Presidente de Faculdade cabe:

- (i) Representar a Faculdade perante os demais órgãos da Instituição e perante o exterior;
- (ii) Dirigir os serviços da Faculdade e aprovar os necessários regulamentos;
- (iii) Aprovar o calendário e o horário das tarefas lectivas, ouvidos o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico;
- (iv) Executar as deliberações do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico, quando vinculativas;
- (v) Exercer o poder disciplinar que lhe seja atribuído pelos Estatutos ou delegado pelo Reitor;
- (vi) Elaborar o orçamento e o plano de actividades, bem como o relatório de actividades e as contas;
- (vii) Exercer as funções que lhe sejam delegadas pelo Reitor; e



- (viii) A designação de um a dois docentes doutorados para o coadjuvarem nas suas funções, sendo-lhes atribuída a designação de Vice-Presidente.

O presidente da Faculdade dirige um conselho científico ao qual compete:

- a) Elaborar o seu regimento;
- b) Apreciar o plano de actividades científicas da Faculdade;
- c) Pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção da Faculdade e das suas subunidades orgânicas;
- d) Pronunciar-se sobre a criação de unidades ou subunidades orgânicas, em que estejam envolvidos membros da Faculdade;
- e) Deliberar sobre a designação dos Directores de Curso, sujeitando-a a homologação do Reitor;
- f) Deliberar sobre a distribuição do serviço docente, sujeitando-a a homologação do Reitor;
- g) Pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos ciclos de estudos ministrados;
- h) Propor ou pronunciar-se sobre a concessão de títulos ou distinções honoríficas;
- i) Propor ou pronunciar-se sobre a instituição de prémios escolares;
- j) Propor ou pronunciar-se sobre a realização de acordos e de parcerias internacionais;
- k) Propor a composição dos júris de provas e de concursos académicos; e
- l) Praticar os outros actos previstos na lei relativos à carreira docente e de investigação e ao recrutamento de pessoal docente e de investigação.

Os membros do Conselho Científico não podem, contudo, pronunciar-se sobre assuntos inerentes a actos relacionados com a carreira de docentes com



categoria superior à sua, e a concursos ou provas em relação aos quais reúnam as condições para serem opositores.

Adicionalmente, cada Faculdade integra na sua estrutura orgânica e funcional um Conselho Pedagógico dotado das seguintes competências:

- a) Pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e de avaliação;
- b) Promover a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da Faculdade e a sua análise e divulgação;
- c) Promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e a sua análise e divulgação;
- d) Apreciar as queixas relativas a falhas pedagógicas e propor as providências necessárias;
- e) Aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes;
- f) Pronunciar-se sobre o regime de prescrições;
- g) Pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos e sobre os planos dos ciclos de estudos ministrados;
- h) Pronunciar-se sobre a criação de prémios escolares; e
- i) Pronunciar-se sobre o calendário lectivo e os mapas de exames da unidade orgânica ou da instituição.

A UBI dispõe de um Instituto Coordenador de Investigação (ICI) que visa coordenar e promover a investigação, na dependência directa do seu Presidente nomeado pelo Reitor.

Os outros institutos ou laboratórios de investigação, dotados de autonomia científica e administrativa, são criados pelo Conselho Geral, por proposta do Reitor, sempre que as unidades de investigação que lhe dão origem, pela sua dimensão e qualidade, o justifiquem.



2.1.1.3. Desenho Organizacional: Organograma

A UBI é caracterizada por um desenho organizacional que contempla os seguintes órgãos: (i) Conselho Geral; (ii) Reitor; (iii) Conselho de Gestão; (iv) Senado; e (v) Provedor do Estudante.

O Conselho Geral é composto por 29 membros, com a seguinte distribuição: 15 representantes dos professores e investigadores oriundos de todas as faculdades; 5 representantes dos estudantes; 8 personalidades externas; e 1 representante do pessoal não docente e não investigador.

Ao Conselho Geral compete: (i) eleger o seu Presidente, por maioria absoluta, de entre os 8 membros externos; (ii) aprovar o seu regimento; (iii) aprovar as alterações dos Estatutos, nos termos do Artigo 57º dos Estatutos da UBI; (iv) organizar o procedimento de eleição e eleger o Reitor; (v) apreciar os actos do Reitor e do Conselho de Gestão; (vi) propor as iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da instituição; (vii) desempenhar as demais funções previstas na lei ou nos Estatutos da UBI; e (viii) nomear o Provedor do Estudante, aprovar o regulamento das suas actividades e apreciar o respectivo relatório.

Cabe ainda ao Conselho Geral, sob proposta do Reitor: (a) aprovar o plano estratégico de médio prazo e o plano de acção para o quadriénio do mandato do Reitor; (b) aprovar as linhas gerais de orientação da instituição nos planos científico, pedagógico, financeiro e patrimonial; (c) criar, transformar ou extinguir unidades, subunidades orgânicas e centros; (d) aprovar a criação ou participação nas entidades previstas no art.º 8º dos Estatutos da UBI; (e) aprovar os planos anuais de actividades e apreciar o relatório anual de actividades da instituição; (f) aprovar a proposta de orçamento; (g) aprovar as contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do Fiscal Único; (h) fixar as propinas devidas pelos estudantes; (i) propor ou autorizar, conforme



disposto na lei, a aquisição ou alienação de património imobiliário da Instituição, bem como as operações de crédito; e (j) pronunciar-se sobre os restantes assuntos que lhe forem apresentados pelo Reitor.

Em seguida apresenta-se o desenho sumário da estrutura organizacional da UBI, conforme organograma apresentado em anexo.

2.1.1.4. Estruturas de ensino e I&D, e de suporte

A UBI apresenta uma área bruta construída de 138.820,55 m², apresentando presentemente uma área em projecto de 9.699,12 m², sendo complementada por um conjunto de áreas exteriores que se cifram em 173.253,05 m² e funcionam como estruturas de ensino e I&D, e de suporte ao desenvolvimento de actividades diversas da comunidade académica.

Nas Tabelas 1 a 5 seguintes, apresenta-se uma descrição sumária das estruturas e áreas afectas às diferentes unidades e subunidades orgânicas da UBI (conforme dados de 2008).



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Sector	Área de Construção (m ²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. 4ª Fase + Ampliação	5.095,91	5.095,91	3.153,41	1.457,00	-	-		1988/1990
. 5ª Fase	5.255,00	5.225,00	3.483,00	989,00	-	-		Abril 1991
. 6ª Fase	6.281,00	6.131,00	3.880,00	830,00	-	-	1990	Abril 1993
. Silo 6ª Fase	3.089,00	3.089,00	-	-	-	-	1999	2003
	19.720,91							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 1 – Estruturas de Ensino e I&D: Faculdade de Ciências

Sector	Área de Construção (m ²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. 3ª Fase	7.860,00	6.952,00	3.308,00	2.156,00	-	-		Fevereiro 1983
. Edifício I	7.716,00	7.071,00	4.188,00	2.366,00	-	-	1994	Outubro 1997
. Edifício II	12.295,00	11.208,00	7.849,99	5.519,00	-	-	1998	1999
. Silo Fonte Santa	6.863,00	6.863,00	6.592,00	-	-	-	1998	1999
. Arquitectura	1.114,00	1.114,00	1.022,42	584,83	-	-		2007
. Centro Tecnológico Papel	720,64	720,64	554,15	-	-	-		2004
. Espaços Exteriores	-	-	-	-	4.000,00	-		1999
	36.568,64							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 2 – Estruturas de Ensino e I&D: Faculdade de Engenharia

Sector	Área de Construção (m ²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. Edifício I	7.560,00	7.302,00	4.142,00	1.701,00	-	-	1994	1996
. Parque das Râmolos	730,00	-	-	-	-	-	1996	1998
. Estacionamento Carpinteira	-	-	-	-	2.929,00	-	1996	1998
. Ciências Desporto	2.386,49	2.386,49	1.135,45	705,58	-	-	2003	2006
. Edifício II	-	6.429,71	-	-	1.613,53	6.429,71	2009	
. Psicologia	478,37	478,37	73,03	-	-	-	2007	2008
. Biblioteca CSH	870,19	870,19	674,42	-	-	-	2007	2008
. Núcleos	140,71	140,71	95,07	-	-	-	2007	2008
	12.165,76							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 3 – Estruturas de Ensino e I&D: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Sector	Área de Construção (m²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
.Faculdade Artes e Letras 2ª Fase	464,65	464,65	225,33	-	-	-		2000
. Comunicação e Artes 2ª Fase	3.369,94	3.195,98	2.083,91	1.548,50	978,38	-		2000
. Letras 1ª Fase	1.121,90	1.121,90	582,38	455,76	-	-	2007	2008
. Edifício II								
- Centro Multimédia	667,40	667,40	529,48	-	-	-	2000	2001
- Comunicação e Artes/Cinema	1.781,65	1.781,65	1.253,69	1.147,91	-	-	2007	2008
	7.405,54							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 4 – Estruturas de Ensino e I&D: Faculdade de Artes e Letras

Sector	Área de Construção (m²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. Ciências Farmacêuticas (Pólo I)	1.560,00	1.560,00	998,90	804,00	-	-		2002
. Medicina (Pólo III)	19.065,00	19.065,00	11.127,00	5.237,00 2.681,00 (Inv.)	-	-	2003	2006
.Arranjos Exteriores	-	-	-	-	56.177,50	-		2006
	20.625,00							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 5 – Estruturas de Ensino e I&D: Faculdade de Ciências de Saúde

Nas Tabelas 6 a 12 seguintes, apresenta-se uma descrição sumária das estruturas de suporte às actividades de ensino, I&D e outras prestações de serviços desenvolvidas pela UBI.

Sector	Área de Construção (m²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. Reitoria	2.599,00	2.563,00	1.378,00	-	-	-	1992	1995
.CEDR - Serviços Administrativos	1.298,98	1.298,98	874,04	-	-	-	2006	2008
. Espaços Exteriores	-	-	-	-	4.000,00	-		1995
. Áreas Florestais	-	-	-	-	86.350,00	-		1987
	3.897,98							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 6 – Estruturas de Suporte: Reitoria e Serviços Administrativos



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Sector	Área de Construção (m ²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. Centro Informática	2.880,00	2.654,00	1.278,00	286,00	-	-	1992	1995
. CRAFT	-	-	-	-	-	1460,00		
. CFIUTE	909,40	909,40	526,25	909,40	-	-	2002	2006
. CREA	461,23	461,23	315,19	-	-	-	2004	2007
. Centro Óptica	694,09	694,09	632,59	-	-	-		
	4.944,72							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 7 – Estruturas de Suporte: Centros

Sector	Área de Construção (m ²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. Serviço Académicos 1ª Fase	1.010,48	1.010,48	707,21	-	250,64	-		1975
. Serviços Gráficos 2ª Fase	501,22	501,22	333,93	-	-	-		1982
. Biblioteca Central	6.236,00	5.841,00	4.157,00	-	-	-	1998	2001
. Serviços Técnicos	1.088,00	1.088,00	566,00	-	-	-		2002
. Extensão Serviços Técnicos	733,50	733,50	641,71	-	-	-	2007	2007
	9.569,20							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 8 – Estruturas de Suporte: Serviços diversos

Sector	Área de Construção (m ²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. Centro Seminários, Conferências, Colóquios	1.319,00	1.300,00	588,00	-	-	-	1988	1991
. Centro Extensão Universitária	875,00	820,00	340,00	-	-	-	1989	1991
. 4 Apartamentos	500,00	500,00	350,00	-	-	-		1992
. 2 Apartamentos	191,00	179,00	119,00	-	-	-		1995
. 36 T0	2.976,00	2.890,00	2.008,00	-	-	-	1993	1995
. 5 T1	453,00	-	-	-	-	-	1999	2000
	6.314,00							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 9 – Estruturas de Suporte: Rede de Residências e Alojamentos de tipologia diversa



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Sector	Área de Construção (m ²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. Resid. Masc. (III, IV, V), Cantina, Bar S. António (145 camas)	5.953,00	-	1.203,00	-	-	-		1978
. Bar (3ª fase)	634,00	-	-	-	-	-		1984
. Resid. Feminina I (150 camas)	2.815,00	-	1.714,00	-	-	-		1990
. Cantina Boavista	936,00	-	688,00	-	-	-		1992
. Polidesportivo Coberto	1.958,49	-	-	-	-	-		1993
. 11 T1 p/ Docentes e Estudantes (PG)	383,00	-	-	-	-	-		1993
. Sede SASUBI	450,00	446,00	219,00	-	-	-		1995
. Resid. II - Laranja (96 camas)	2.205,00	-	1.443,00	-	-	-		1995
. Resid. VI - Amarela (79 camas)	1.838,00	-	-	-	-	-		1995
. Espaços Exteriores (Pólo II)	-	-	-	-	16.662,00	-		1995
. Sede AAUBI	1.173,00	-	-	-	-	-		1996
. Polidesportivo Coberto (Novo)	2.720,00	2.338,00	2.102,00	245,00	-	-		1997
. Centro Apoio Médico e Desportivo	338,00	-	-	-	-	-		1998
. Aprovisionamento Geral	1.000,00	-	-	-	-	-		1998
. Resid. VII (PAC) (331 camas)	9.125,00	7.304,00	6.415,00	-	-	-		2003
. Jardim AAUBI	-	-	-	-	292,00	-		1996
. Cantina Pólo IV	-	2.756,00	2.113,00	-	-	2.756,00	2006	
. Residência Pólo III (Prog. Preliminar)	-	-	-	-	-	4.000,00		
	31.528,49							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 10 – Estruturas de Suporte: Outras estruturas dos Serviços de Acção Social

Sector	Área de Construção (m ²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. Real Fábrica dos Panos 2ª Fase	971,08	971,08	665,73				1992	1996
. Real Fábrica José Mendes Veiga	3.185,00	3.185,00					2003	2003
	4.250,63							

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 111 – Estruturas de Suporte: Museu de Lanifícios/Arquivo Histórico



Sector	Área de Construção (m ²)				Espaços Exteriores	Área em Projecto / Construção	Conclusão do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. CIEBI (Ed. Paulo Oliveira)			109,22					
. Salas de Estudo/ Núcleos (1ª Fase)	38,82	38,82	34,87			2006	2008	

Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior

Tabela 12 – Estruturas de Suporte: Outros

2.1.2. Avaliação económica, financeira e estratégica

2.1.2.1. Enquadramento Macroeconómico

De acordo com os dados disponibilizados no Boletim de Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal publicado em Janeiro de 2010, a zona monetária do Euro foi caracterizada por uma evolução negativa da inflação.

No conjunto do ano, a generalidade das principais componentes do Índice Harmonizado de Preços do Consumidor (IHPC) registou uma taxa de variação inferior à do ano anterior, com destaque para os bens energéticos e para os bens alimentares transformados.

Em relação ao preço internacional do petróleo, tomando por referência os valores do preço do barril de *Brent* em dólares, constatou-se um aumento de 90.3% na unidade Euro.

Em termos da actividade económica cabe destacar que de acordo com o boletim supracitado, o indicador para a evolução homóloga tendencial da actividade económica registou um aumento.

Fazendo uso do boletim mensal da Direcção-Geral do Orçamento - Dezembro de 2009, no ano objecto do presente Relatório e Contas, a receita fiscal do



Estado registou um decréscimo de 13.9% face ao valor registado no ano anterior.

A despesa corrente primária do Estado registou em 2009 um crescimento de 4.5%, sendo de sublinhar que, corrigindo a despesa com a amortização do défice tarifário no sector energético em 2008, tal crescimento se cifrou em 5.8%.

No que respeita às diferentes rubricas, as remunerações certas e permanentes e as despesas com a aquisição de bens e serviços terão estabilizado, enquanto as transferências correntes, em termos comparáveis, cresceram 7.8%. É de notar que, em 2009, a despesa com juros cresceu 2.5%. O défice do Estado em contabilidade pública ascendeu a €14081.3 milhões em 2009, o que compara com os €5179.8 milhões verificados no ano anterior.

Tendo por referência os valores observados em 2008, as contribuições para o Regime Geral da Segurança Social aumentaram 0.3 %, em 2009. A despesa relativa ao pagamento de pensões, os montantes despendidos com subsídios de desemprego e apoios ao emprego, e as restantes componentes da despesa social, apresentaram taxas de variação de 5.0, 30.5 e 17.0%, respectivamente. Por sua vez, a despesa com pensões da responsabilidade da Caixa Geral de Aposentações registou, em 2009, um aumento de 6.8 por cento.

Não obstante se ter verificado um clima de arrefecimento da actividade económica e uma diminuição dos índices de confiança dos agentes económicos, agravada por um cenário de crescimento da despesa pública, não sustentável no médio e longo prazo, a UBI revelou, em termos globais, uma razoável solidez económico-financeira, que é possível atestar a partir da análise das demonstrações financeira e orçamental referente a 2009.



Apesar dos referidos constrangimentos económicos, resultantes do quadro financeiro menos favorável a nível internacional e nacional, a UBI actuou de modo a poder superá-los, nomeadamente, através da redução de custos e do aumento das suas receitas, o que consubstanciou um resultado positivo de €1,570 milhões.

Apesar da instabilidade orçamental verificada no primeiro trimestre de 2009, a UBI solveu em 2009 todos os seus compromissos com Pessoal, Fornecedores e Estado. Todavia, não deixou de sentir os efeitos directos e indirectos da crise económica e financeira internacional que afectou o país, limitando a sua acção à realização de investimentos de pequeno montante e à conclusão de obras em curso, muito embora tenha em preparação um plano estratégico de investimentos para o período 2010-2020.

A UBI tornou-se assim uma instituição de referência, devido à sua dimensão empregadora e à sua importância em termos de multiplicador de despesa, por via da despesa associada à sua comunidade académica, constituída por docentes, funcionários e estudantes. Numa região onde o desemprego e a desertificação têm vindo a atingir valores preocupantes, a UBI contribui com um movimento anual de mais de trinta e cinco milhões de euros neste exercício, o que representa uma responsabilidade e importância económico-social acrescida em matéria de determinação da capacidade de geração de riqueza e de valor acrescentado, da região de enquadramento: a Beira Interior.

A prestação de contas apresentada, traduz as acções desenvolvidas e a disciplina de execução orçamental e financeira, que é ilustrativa da adopção de renovadas práticas de gestão, da racional aplicação de recursos públicos, bem como revela a transparência das actividades desenvolvidas por esta instituição de ensino superior.



Ao longo de 2009, a UBI desenvolveu acções que procuraram enquadrar-se nos objectivos definidos no âmbito do instrumento nacional de planeamento económico: “Grandes Opções do Plano para o período 2005-2009”; conciliado com o instrumento interno de planeamento estratégico: “Plano de Acção da UBI - 2009-2013”.

2.1.2.2. Indicadores Económicos e Financeiros

Para efeitos de caracterização da performance da UBI, no ano de 2009, procedeu-se à análise de um conjunto de mapas financeiros e indicadores económicos e financeiros seleccionados para o efeito.

No que respeita aos mapas financeiros, é efectuada uma análise das principais rubricas do Balanço, designadamente, Activo, Passivo e Fundos Próprios. Adicionalmente, procede-se à análise de proveitos e custos constantes da Demonstração de Resultados, das quais resultam a mensuração do resultado operacional e do resultado líquido.

Os indicadores seleccionados são apresentados de acordo com duas perspectivas de análise: a económica e a financeira. Apresentam-se ainda outros indicadores de performance, no sentido de melhor aferir da trajectória evolutiva da UBI.

**2.1.2.2.1. Análise ao Balanço****2.1.2.2.1.1. Activo**

ACTIVO	2009	Var. %	2008
Disponível	7.315.768	294,75%	1.853.258
Realizável a Curto Prazo	14.738.858	168,09%	5.497.803
Existências	0	0,00%	0
Activo Circulante	22.054.626	200,02%	7.351.062
Realizável a Médio e Longo Prazo	0	0,00%	0
Imobilizado (líquido)	79.522.572	-3,46%	82.370.873
Acréscimos e Diferimentos	129.911	-48,55%	252.477
Total do Activo Líquido	101.707.109	13,04%	89.974.412

Tabela 13 – Evolução das componentes do Activo

No final de 2009, a instituição apresentou um valor superior a sete milhões de euros em depósitos em instituições bancárias, dos quais dois milhões e meio foram aplicados em certificados especiais de dívida pública, em Dezembro de 2009.

Em relação ao grupo “Realizável a Curto Prazo”, é de sublinhar que se consideram cerca de dez milhões de euros a receber por conta de projectos de I&D, 4,6 milhões de euros respeitantes a dívidas de alunos e duzentos mil euros de dívidas de clientes.

Em relação ao ano anterior, as dívidas de clientes diminuíram, ligeiramente, mantendo-se o nível de cobrança aceitável. Por seu turno, a dívida de alunos registou um aumento de 14%, mas em contrapartida, verificou-se uma redução de 50% de alunos em situação de cobrança duvidosa.

Activo	2009	2008	Var- Valor	Valor- %
Imobilizado incorpóreo	8.616,00	3.287,00	5.329,00	162,12%
Imobilizado corpóreo	79.320.511,00	82.174.141,00	-2.853.630,00	-3,47%
Investimentos financeiros	193.446,00	193.446,00	0,00	0,00%
	79.522.573,00	82.370.874,00	-2.848.301,00	-3,46%

Tabela 14 – Evolução do Imobilizado e dos Investimentos Financeiros



No imobilizado, verificou-se a conclusão de obras em curso, da qual resultou um movimento de registo contabilístico em imobilizado corpóreo.

A passagem de imobilizado em curso para imobilizado representou cerca de 1.600 mil euros. Contudo, o valor do imobilizado líquido diminuiu face a 2008 devido às amortizações do exercício no valor total de 3.783 mil euros.

2.1.2.2.1.2. Passivo e Fundos Próprios

PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS	2009	Var %	2008
Exigível a Curto Prazo	93.864	-59,45%	231.452
Exigível a Médio e Longo Prazo	0	0,00%	0
Provisões + Acréscimos e Diferimentos	80.157.457	14,28%	70.141.882
Total do Passivo	80.251.321	14,04%	70.373.334
Património	8.284.385	0,00%	8.284.385
Reservas + Resultados Transitados	11.601.185	-8,31%	12.653.033
Subtotal	19.885.570	-5,02%	20.937.418
Resultado Líquido do Exercício	1.570.218	-217,50%	-1.336.340
Total do Fundos Próprios	21.455.788	9,46%	19.601.078
Total Passivo + Fundos Próprios	101.707.109	13,04%	89.974.412

Tabela 15 – Evolução das componentes do Passivo e Fundos Próprios

O Passivo e os Acréscimos e Diferimentos ascenderam a 80.251 milhares de euros tendo sido registado um crescimento de 14,04% em relação ao ano anterior. Para além das provisões criadas, a principal variação ficou a dever-se ao reconhecimento dos valores de especialização de projectos de I&D em que a UBI está envolvida, tendo-se verificado um aumento dos acréscimos e diferimentos do Passivo, por contrapartida do valor apresentado no Activo, na conta de Outros Devedores. Foram, ainda, constituídas provisões de mais 234 mil euros, para efeitos de pagamentos eventuais à Segurança Social.



2.1.2.2.2 Análise à Demonstração de Resultados

Da análise à Demonstração de Resultados, verificou-se uma alteração substancial ao nível do resultado líquido do exercício no período 2008-2009. É de realçar que o valor negativo de 1.336 milhares de euros de resultados líquidos, em 2008, evoluiu para um valor positivo de 1.570 milhares de euros de resultados líquidos obtidos pela UBI em 2009.

Essa evolução positiva justifica-se por via do aumento de 13,84% das transferências correntes e da simultânea diminuição dos gastos gerais de 11,88%, factos que conjugados atestam os resultados positivos de uma gestão por objectivos orientada para a eficácia e a eficiência, no ano económico de 2009.

2.1.2.2.2.1. Custos e Perdas

Contas	CUSTOS E PERDAS	Exercícios		
		2009	Var %	2008
61	Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	145.063,58	626,39%	19.970,41
62	Fornecimentos e Serviços Externos	3.359.212,93	-11,88%	3.812.187,93
63	Transferências Correntes Concedidas e Prestações Sociais	806.491,96	2,73%	785.041,29
64	Custos com o Pessoal	27.909.737,93	4,87%	26.612.801,53
65	Outros custos e perdas operacionais	43.910,78	2,42%	42.874,01
66	Amortizações do Exercício	3.783.030,52	-11,63%	4.281.060,72
67	Provisões do Exercício	250.403,31	6,69%	234702,13
		36.297.851,01	1,42%	35.788.638,02
68	Custos e perdas financeiras	29.097,94	185,47%	10.192,95
		36.326.948,95	1,48%	35.798.830,97
69	Custos e perdas extraordinárias	21.256,34	-32,38%	31.435,31
		36.348.205,29	1,45%	35.830.266,28
88	Resultado líquido do Exercício	1.570.218,47	217,50%	-1.336.339,66
	Total	37.918.423,76	9,93%	34.493.926,62

Tabela 16 – Evolução dos Custos e Perdas



Os custos com pessoal representaram 76,78% dos custos totais, o que traduz um ligeiro aumento face ao nível de custos suportado no ano anterior de 74,27%.

As amortizações do exercício sofreram um decréscimo de 11,63%, por via do equipamento que atingiu o limite de vida útil, não tendo sido objecto de uma compensação por via da aquisição de equipamento de substituição.

Os custos e perdas financeiras aumentaram, substancialmente, devido à utilização de serviços bancários de apoio ao recebimento de propinas e aos pagamentos efectuados por transferência bancária, em divisa estrangeira.

2.1.2.2.2. Proveitos e Ganhos

CONTAS POC- FUNDAÇÃO	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS		
		2009	Var %	2008
71	Vendas e Prestações de serviços	642.247,93	-8,18%	699.445,40
72	Impostos e taxas	6.771.095,33	8,52%	6.239.296,32
73	Proveitos Suplementares	383.784,13	-4,57%	402.160,98
74	Transferências correntes obtidas	27.227.291,71	13,84%	23.916.360,30
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	85,02		
		35.024.504,12	12,05%	31.257.263,00
78	Proveitos e ganhos financeiros	7.890,60	-86,44%	58.176,24
		35.032.394,72	11,87%	31.315.439,24
79	Proveitos e ganhos extraordinários	2.886.029,04	-9,20%	3.178.487,38
	Total	37.918.423,76	9,93%	34.493.926,62

Tabela 17 – Evolução dos Proveitos e Ganhos

Da análise de Proveitos e Ganhos resultou que, as vendas e prestações de serviços diminuíram 8,18%, acompanhando a conjuntura macro de arrefecimento da actividade económica. Na rubrica de impostos e taxas, os valores respeitantes a propinas e a taxas e emolumentos aumentaram 8,52%.



A passagem de contas associadas à Caixa Geral de Depósitos para contas do Tesouro teve um efeito negativo em termos de proveitos e ganhos financeiros.

2.1.2.2.3. Análise Económica

Indicadores	EXERCÍCIOS	
	2009	2008
Rendibilidade das Vendas	21,0%	-19,0%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	8,0%	-6,0%
Rendibilidade do Activo Fixo	2,0%	2,0%
Rendibilidade Global da Empresa	2,0%	-1,0%
Rotação dos Capitais Próprios	35,0%	35,0%
Rotação do Activo Fixo	9,0%	8,0%
Rotação do Activo Circulante	34,0%	94,0%

Tabela 18 – Indicadores de Análise Económica

Na análise efectuada, para efeitos de mensuração das vendas consideram-se a totalidade das vendas e prestações de serviços aos clientes e alunos.

Em termos globais, os indicadores sofreram pequenas variações relativas. Concernente à rendibilidade das vendas registou-se um aumento. Por seu turno, a rendibilidade dos capitais próprios seguiu a mesma tendência. O rácio de rendibilidade do activo fixo não se alterou. A rendibilidade do activo fixo, bem como a rendibilidade global da instituição viram o seu valor relativo melhorado. Verificou-se, contudo, uma diminuição da rotação do activo circulante, atingindo 34%, facto que se justifica por motivo do aumento do valor total do activo circulante, em 2009.



2.1.2.2.4. Análise Financeira

Indicadores	EXERCÍCIOS	
	2009	2008
Fundo de Maneiro	21.960.762,30	7.119.609,09
Liquidez Geral	234,96	31,76
Liquidez Imediata	77,94	8,01
Autonomia Financeira	21,0%	22,0%
Financiamento do Imobilizado	4,0%	3,9%
Solvabilidade	27,0%	28,0%

Tabela 19 – Indicadores de Análise Financeira

O Fundo de Maneio apresentou uma variação positiva, justificada pelo aumento das transferências correntes obtidas. Esta variação positiva surtiu efeitos sobre os rácios de liquidez. A autonomia financeira sofreu uma ligeira variação negativa.

2.1.2.2.5. Análise Alternativa

Indicadores	EXERCÍCIOS		
	2009	Var.%	2008
Nº de Trabalhadores	921	-1,29%	933
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	33.542.488	12,55%	29.802.418
Produtividade Líquida do Trabalho	36.420	14,02%	31.943
Meios Libertos (Capacidade de autofinanciamento)	5.603.652	76,25%	3.179.423
Vendas + Prestações de Serviços (Total anual liquido)	7.413.343	6,84%	6.938.742

Tabela 20 – Outros Indicadores de Análise da Trajectória Evolutiva da UBI

No sentido de reunir elementos alternativos para análise da trajectória evolutiva da UBI, os indicadores acima apresentados, à excepção da dimensão empregadora dada pelo número de trabalhadores, registaram uma evolução positiva, destacando-se neste âmbito o aumento da produtividade líquida do



factor produtivo trabalho, que está afecto ao desenvolvimento das actividades de ensino, I&D e outros serviços de suporte, que necessariamente devem ser planeadas e implementadas, seguindo abordagens estratégicas e negociais de médio e longo prazo, consubstanciadas nas linhas de planeamento e acção que a seguir se apresentam.

2.1.2.3. Cooperação Estratégica

As ligações, entre a universidade e as empresas, têm vindo a evoluir no sentido da edificação construtiva de relacionamentos duradouros, resultantes de abordagens estratégicas e negociais, cada vez mais, do tipo *Win-Win*.

Tal como já foi sublinhado na definição da nova visão da UBI, é extremamente importante, na gestão dos relacionamentos entre a universidade e as empresas, que se processe, efectivamente, a mudança de paradigma baseado na prestação de serviços que objectiva a captação de financiamento, para um paradigma alicerçado na cooperação estratégica orientada, estrategicamente, para a multiplicação de sinergias que beneficiam as partes envolvidas.

A UBI, à semelhança das suas congéneres internacionais e nacionais, tem como uma das vertentes essenciais das actividades por si desenvolvidas, a promoção da investigação. Tradicionalmente, eram acometidas às universidades as tarefas de investigação nas áreas das ciências básicas, a Matemática, a Física e a Química, por exemplo. A investigação em ciências básicas é usualmente financiada pelo Estado. A razão essencial deste facto é que os retornos da investigação básica não são incorporáveis nos lucros do sector privado, o que significa que constituem para a economia aquilo a que os economistas chamam de externalidade positiva, ou seja, um efeito



positivo induzido por uma actividade sobre as empresas, mas que, estas últimas, não promoveriam por iniciativa própria.

Deste modo, o financiamento público da investigação continua a ser, então, um instrumento imprescindível para a promoção da investigação básica. No entanto, nos últimos anos entendeu-se que uma maior cooperação estratégica entre a universidade e as empresas poderia promover um conjunto vasto de projectos de investigação, nomeadamente nas áreas da Engenharia e da Gestão.

Esta investigação, feita em ambiente empresarial, tem benefícios inegáveis para a universidade e para as empresas. Para a primeira, aumenta necessariamente os *outputs* de investigação, porque faz crescer o número de problemas por resolver, levando a um acréscimo do *stock* de ideias disponíveis para os investigadores. Para as segundas, resolve problemas que terão valor de mercado e que muito provavelmente serão comercializáveis e geradoras de valor acrescentado.

Na UBI, a par da investigação realizada em ambiente empresarial, a investigação de problemas concretos, a pedido das empresas, é já uma realidade, sendo passível de se constituir como um objecto de contrato de I&D a celebrar entre a universidade e as empresas. Este é, também, um novo vector de actuação, sob uma base de cooperação estratégica entre as instituições empresariais e universitárias, que está a conhecer um amplo desenvolvimento e tem sido objecto de prossecução por parte dos órgãos de governo da universidade.

No plano das vantagens deste tipo de actuação estratégica, cabe ainda destacar que, a par do uso pelas empresas dos meios de investigação em recursos humanos e laboratoriais, a UBI ganha com esta nova orientação um novo conjunto de ideias, que a ser devidamente apoiado e promovido, irá



contribuir para o aumento significativo dos *outputs* de investigação, nomeadamente, patentes e artigos científicos publicados em revistas de elevado impacto internacional.

A recente reforma levada a cabo na governação universitária, nomeadamente, através da aprovação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), trouxe à universidade não só um sistema de governação mais inspirado no sector privado, em que a gestão aparece concentrada em dois órgãos essenciais, o Conselho Geral e o Reitor, mas também a participação de entidades externas, muitas delas originadas no meio empresarial com renovadas possibilidades de participação na governação da universidade.

Esta reforma teve uma implicação determinante na abertura da Universidade às empresas, por via da integração de recursos humanos de elevada valia científica e profissional, com actuação na esfera empresarial e académica. Tal abertura trouxe exigência, experiência e ligação directa às reais necessidades e aos interesses da comunidade de *stakeholders* da UBI.

2.1.2.4. Linhas de Acção Estratégica

Em consonância com os valores prosseguidos pela nova visão estratégica, emanada pelos órgãos de governação da UBI, na Tabela 21 são apresentadas as principais linhas de acção estratégica.

Valores	Linhas de Acção Estratégica
V1. Cultura de qualidade e certificação global	i. Supervisionar a aplicação de inquéritos de avaliação do ensino aos estudantes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação;



	<p>ii. Garantir a transparência dos resultados da avaliação e sua disponibilização aos docentes e respectivos alunos;</p> <p>iii. Monitorizar o processo pedagógico na UBI e definir padrões de alerta relativamente às suas dimensões de análise fundamentais;</p> <p>iv. Garantir os procedimentos necessários ao <i>follow-up</i> do programa de avaliação conduzido pela EUA;</p> <p>v. Desenvolver instrumentos que permitam apurar o grau de satisfação dos docentes relativamente aos aspectos organizacionais e académicos;</p> <p>vi. Produzir os dados relativos à inserção e evolução profissional dos diplomados da UBI;</p> <p>vii. Produzir, em conjunto com o Gabinete de Desenvolvimento e Apoio Educativo, dados e informações necessários para a avaliação do estado de implementação/concretização do processo de Bolonha;</p> <p>viii. Promover a organização dos dossiers dos diferentes cursos que venham a ser submetidos à acreditação; e</p> <p>ix. Supervisionar o Sistema de Garantia Interna da Qualidade.</p>
<p>V2. Certificação de um sistema de ensino e aprendizagem centrado no aluno</p>	<p>i. Propor o regulamento para a constituição e funcionamento das Comissões de Curso;</p> <p>ii. Trabalhar com os Directores, as Comissões de Curso e os Directores de Curso no sentido de promover:</p> <p>a. o aperfeiçoamento curricular de forma a dotar os alunos das competências adequadas a cada ciclo de estudos;</p> <p>b. O ensino centrado no aluno e a adopção de metodologias pedagógicas que envolvam o aluno em situações activas de aprendizagem;</p> <p>c. A integração de matérias entre diferentes áreas curriculares;</p> <p>d. Uma avaliação que evidencie os resultados da aprendizagem de acordo com</p>



	<p>as competências adequadas a cada ciclo de formação;</p> <p>e. A utilização das tecnologias de informação e comunicação no sistema de ensino e aprendizagem centrado no aluno; e</p> <p>f. a articulação com a investigação ao nível dos três ciclos de estudos.</p> <p>iii. Colaborar com o Gabinete de Qualidade na recolha, análise e interpretação dos indicadores de qualidade do processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>iv. Identificar as Unidades Curriculares críticas e trabalhar com os Directores e Comissões de Curso no sentido de identificar problemas e partilhar estratégias para os resolver;</p> <p>v. Elaborar e coordenar um programa de formação pedagógica dos Docentes;</p> <p>vi. Colaborar com o Gabinete de Qualidade na elaboração dos relatórios de acompanhamento do Processo de Bolonha previstos na Lei; e</p> <p>vii. Desenvolver e estimular a investigação e publicação científicas na área da educação.</p>
<p>V3. Excelência das actividades de I&D, com impacto e reconhecimento internacional</p>	<p>i. Avaliar os resultados da investigação científica através de indicadores e métricas reconhecidos internacionalmente para as diversas áreas do saber, no sentido de identificar pontos críticos de actividade e contribuir para a melhoria da qualidade global das actividades de I&D;</p> <p>ii. Criar incentivos, preferencialmente financiados por parceiros privados, para que os investigadores produzam publicações de qualidade, nomeadamente:</p> <p>a. Prémios de Mérito Científico, com avaliações baseadas em critérios objectivos e internacionalmente reconhecidos;</p> <p>b. Prémios de Incentivo Científico, que terão como base um Fundo de Convergência Científica, que financiará projectos científicos com potencial de investigação, proporcionando aos investigadores da UBI a</p>



	<p>alavanca necessária para desenvolverem investigação de qualidade.</p> <p>iii. Potenciar os meios existentes, identificando linhas de investigação nas diferentes unidades/centros que possam interligar-se, em especial, em áreas científicas fronteira que propiciem a obtenção de uma massa crítica de investigadores de elevado potencial científico;</p> <p>iv. Divulgar publicamente os resultados da investigação e dos projectos, através de relatórios anuais que incluam as publicações relevantes por investigador, de modo a incentivar os investigadores a produzirem mais e melhor;</p> <p>v. Promover a divulgação adicional dos resultados da investigação em eventos, colóquios, <i>workshops</i> ou fóruns de empresas que envolvam organizações e empresas de base tecnológica, nacionais e estrangeiras, de modo a incentivar a transferência e a comercialização, bem sucedida, de conhecimento e tecnologia; e</p> <p>vi. Promover e incentivar a colocação dos trabalhos científicos produzidos na UBI nos repositórios nacionais e internacionais.</p>
<p>V4. Integração da dimensão internacional e intercultural das actividades de ensino, I&D e prestação de outros serviços</p>	<p>i. Coordenar as medidas de consolidação interna da internacionalização;</p> <p>ii. Garantir que os mecanismos de apoio, serviços e políticas estão operacionais e coordenar a comunicação destas actividades;</p> <p>iii. Supervisionar o envolvimento da UBI em redes internacionais;</p> <p>iv. Coordenar, em articulação com o Gabinete de Relações Públicas, a produção de um conjunto integrado de material promocional, em várias línguas, que será usado em feiras internacionais de educação, publicações nesta área, agências de financiamento, etc;</p>



	<p>v. Recolher, analisar e publicar, com regularidade, em articulação com o Gabinete de Qualidade, dados respeitantes ao progresso da internacionalização, designadamente: o número de alunos, docentes e investigadores estrangeiros; o número de alunos, docentes e investigadores da UBI que saíram para o estrangeiro em programas de intercâmbio; o número e o valor das bolsas de investigação e docência de âmbito internacional; o número de projectos internacionais de investigação que contam com a participação da UBI; o número e as características das parcerias estratégicas e de cooperação com outras congéneres internacionais;</p> <p>vi. Estabelecer relações com embaixadas, consulados e câmaras de comércio que representem interesses das regiões onde se procure estabelecer parcerias prioritárias;</p> <p>vii. Desenvolver estratégias eficazes de angariamento de fundos financeiros para apoio a estadas de estudantes estrangeiros e estágios no estrangeiro de docentes, investigadores e pessoal não docente da UBI; e</p> <p>viii. Apoiar a introdução de alguns programas específicos conducentes a graus pós-graduados, tendo o inglês ou o espanhol como língua de leccionação.</p>
<p>V5. Acção e responsabilidade social da universidade</p>	<p>i. Inovar na Alimentação, através da contratação de um(a) técnico(a) de Nutrição, criação de novas subunidades de alimentação e lançamento de novas ementas com critérios dietéticos e nutricionistas;</p> <p>ii. Certificar o Alojamento, mediante avaliação da rede de residências, desenho de processos, implementação de acções de formação para melhorar as competências dos seus recursos humanos e adopção de normas certificadoras da qualidade e eficiência energética;</p> <p>iii. Implementar a Plataforma de Gestão de Bolsas da DGES, no sentido de adoptar as</p>



	<p>orientações superiormente emanadas pelo organismo responsável, a DGES, bem como contribuir, por um lado, para uma maior articulação institucional com os organismos do Estado;</p> <p>iv. Criar uma estrutura vocacionada para o Apoio Psicológico e o Empreendedorismo Social, com o objectivo de criar um ambiente propício ao desenvolvimento de actividades de voluntariado qualificáveis de Empreendedorismo Social;</p> <p>v. Promover a celebração de um Contrato Programa de Actividades Desportivas e Culturais para 2010, entre a UBI e a AAUBI;</p> <p>vi. Dinamizar a inovação e a mudança Organizacional nos Serviços de Administração dos SASUBI, através da implementação de mecanismos de controlo e cabimentação de verbas utilizadas no regular funcionamento dos SASUBI e adopção de uma Plataforma de Compras Públicas;</p> <p>vii. Celebrar Protocolos de Cooperação com Instituições Nacionais e Internacionais do foro público ou privado, visando aprofundar e integrar as dimensões lusófonas e europeias dos alunos de graduação e pós-graduação dos elementos integrantes da comunidade académica da UBI.</p>
--	---



<p>V6. Sustentabilidade e eficiência energética da universidade</p>	<p>i. Contribuir para o objectivo nacional e institucional assumido pela UBI, de reduzir a factura energética em 9%, até 2016, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 319/2009. D.R. n.º 213, Série I de 3 de Novembro;</p> <p>ii. Desenhar e implementar um plano de eficiência estratégica e reaproveitamento de energia das instalações da UBI;</p> <p>iii. Desenhar e implementar um Plano de Poupança Energética da UBI;</p> <p>iv. Instalar painéis foto voltaicos em residências e pavilhões desportivos;</p> <p>v. Certificar a rede de residências dos SASUBI, em matéria de eficiência energética;</p> <p>vi. Organizar um método de recolha centralizada de papel e cartão, junto das diferentes unidades orgânicas da universidade;</p> <p>vii. Promover a recolha selectiva e o tratamento adequado de resíduos e óleos alimentares.</p> <p>viii. Elaborar o Relatório Anual de Sustentabilidade e Gestão Verde da UBI; e</p> <p>ix. Estabelecer parcerias, com entidades ou organizações sem fins lucrativos, conducentes à adopção de práticas e sistemas de educação, que promovam o respeito pelo planeta e o ambiente.</p>
--	--

Tabela 21 – Valores e Linhas de Acção Estratégica da UBI: 2009 - 2013



2.1.2.5. Linhas de Desenvolvimento Futuro

Na UBI, as linhas de acção estratégica apresentadas anteriormente têm conhecido um aprofundamento substancial nos últimos dez meses de governação, não só pela recente implementação dos órgãos resultantes da nova estrutura do RJIES, mas também porque o Plano de Acção 2009-2013 da Equipa liderada pelo Reitor João Queiroz, bem como o Plano Estratégico da UBI 2010-2020 (em preparação) se centram claramente na promoção da qualidade institucional, pensando e enfrentando estrategicamente os desafios colocados pelo processo evolutivo de construção de uma universidade mais eficiente e mais competitiva, em termos internacionais.

A promoção da investigação ligada às empresas, na UBI, tem sido desenvolvida em três vectores essenciais. O primeiro, faz-se através da promoção dos doutoramentos em ambiente empresarial, dos quais temos bons exemplos na Informática e na Biotecnologia. O segundo, faz-se através da existência de projectos de investigação que se tornam comercializáveis e que através de uma forte conexão com o PARKURBIS, se constituem como spin-offs neste parque de C&T localizado na Covilhã. E o terceiro, faz-se através da celebração de contratos com entidades externas para que, através da investigação aplicada, seja viabilizada a resolução de problemas concretos das empresas e das organizações. Um exemplo recente e marcante foi a assinatura de um protocolo, entre a UBI e o Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves (GPIAA), que nos permitirá fazer a investigação das causas de acidentes com aeronaves em Portugal. A UBI possui, nesta matéria, uma *expertise* única em Portugal, uma vez que integra um dos dois departamentos ligados às Ciências Aeroespaciais no país.



A universidade tem vindo, ainda, a aprofundar a sua contribuição para a adopção de uma estratégia articulada de crescimento regional, nomeadamente, através da constituição de uma rede regional que liderou para a candidatura de um grande projecto que visa desenvolver, em moldes estratégicos, uma vasta região do interior do país, tendo por base os clusters da Qualidade de Vida e da Indústria Agro-alimentar. O programa MaisVida constitui um aspecto essencial da ligação entre a UBI e as instituições parceiras, designadamente, câmaras municipais, institutos politécnicos, parques tecnológicos e empresas multinacionais, como por exemplo, a SIEMENS Medical, com a qual mantemos uma relação privilegiada. Este projecto permitirá, entre muitos outros aspectos, erguer o UBI Medical, uma estrutura de apoio ao empreendedorismo de base tecnológica, na área da saúde, com focos na biotecnologia, bioengenharia e biomedicina. Esta estrutura será construída em terrenos contíguos à Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

No âmbito do sistema regional de inovação, em que a UBI se integra, como principal pólo dinamizador de inovações disruptivas capazes de alavancar a melhoria do nível de vida das suas populações residentes e flutuantes, a região da Beira Interior enfrenta, indubitavelmente, um período crítico caracterizado pela necessidade de preparar e iniciar um novo ciclo de vida regional, correspondente à segunda fase ascendente da curva em 'S'. Para que tal seja possível, é necessário preparar a inovação disruptiva que sirva de base sustentável para renovadas ambições de crescimento desta região que apresenta diversos pólos de crescimento. Deste modo, é fundamental explorar as vantagens comparativas providenciadas por diferentes combinações de dois factores de produção: terra e conhecimento.



Neste particular, a UBI tem vindo a assumir, plenamente, o seu papel de alavanca de crescimento regional, de base endógena, criando através das suas actividades de ensino e I&D, condições melhoradas para a inovação em três renovadas especializações produtivas, com capacidade de penetração e atracção internacional: a saúde (com desenvolvimento de actividades laboratoriais e de I&D com reconhecimento internacional, bem como desenvolvimento de instrumentos de apoio à mensuração em medicina); a agroalimentar (com aplicações na bioengenharia, biomedicina e, sobretudo, na biotecnologia); a multimédia (com aplicações nas áreas do cinema e das plataformas e repositórios digitais); e a têxtil (com combinações de tecnologias de informação e comunicação e tecnologias da saúde).

Nesta linha de actuação, em matéria de actividades de investigação, a UBI aposta nas áreas estratégicas onde obteve na última classificação FCT, Excelente ou Muito Bom. Contam-se nestas áreas: a Informática, onde a UBI tem um pólo do Laboratório Associado IT - Instituto de Telecomunicações; as Ciências da Saúde, através do Centro de Investigação em Ciências da Saúde; a Aeronáutica, através do AEROG - Aeronautics Group; e a Comunicação e a Filosofia, através do LABCOM e do Instituto de Filosofia Prática.

Na área da Governação, a UBI tem efectuado nos últimos meses uma reforma profunda, não só decorrente da mera aplicação da Lei, mas também como opção estratégica delineada e implementada pela equipa liderada pelo Reitor João Queiroz. Através de um Regulamento das Faculdades recentemente aprovado, conseguiu-se instituir nos órgãos das Faculdades, uma cultura de eficiência e produtividade. Discutem-se agora critérios objectivos de produtividade no ensino e na investigação, com o contributo dos Conselhos Científicos, a par da discussão do novo Regulamento Orgânico dos Serviços de Acção Social e do novo Regulamento de Prestação de serviços da UBI.



A UBI conta no seu Conselho Geral, além do seu prestigiado Presidente, o Professor Carlos Salema, presidente do IT e ex-presidente da JNICT (antecessora da FCT), com elementos externos cooptados em importantes empresas multinacionais como a BIAL, a SIEMENS Medical, a MICROSOFT e o Grupo Paulo de Oliveira - um dos principais empregadores, em termos europeus, da indústria de Lanifícios, localizado no concelho da Covilhã, agora amplamente internacionalizado.

A UBI conta, ainda, com estas empresas para aprofundar a sua nova visão consubstanciada na cooperação estratégica entre a universidade e as empresas, em especial, nas actividades de ensino, I&D e prestação de outros serviços de suporte (como por exemplo, utilização de laboratórios, realização de testes, procura e validação de soluções técnicas, processuais, tecnológicas e comerciais, protecção de propriedade intelectual e transferência de tecnologia).

No âmbito da administração, tem vindo a promover-se uma cultura de eficiência, onde o objectivo estratégico é reduzir os custos correntes, sem diminuir a qualidade dos serviços prestados à comunidade. A contratação de um administrador, bem como a junção da administração da Universidade e dos Serviços de Acção Social, tem permitido usufruir de efeitos de economias de escala, conjugados com efeitos de economias de gama decorrentes da utilização de uma base única de recursos e plataformas de negociação, que permitem elevar o grau de eficiência das actividades da UBI, entendida como um grupo consolidado.

Em geral, a UBI tem sentido um amplo apoio do tecido empresarial, desde a banca, aos serviços de consultoria, passando pela indústria dos mais diversos sectores e das mais diversas localizações. Esse apoio é patente quando, no dia da Universidade, esta atribui aos seus melhores alunos prémios de mérito, muitos deles patrocinados por empresas, mas é sobretudo notório pelo



crescimento do número de protocolos de cooperação assinados entre a UBI e diferentes instituições públicas e privadas, no decurso do segundo semestre do ano económico que é objecto de prestação de contas.

O ano económico a que diz respeito o presente Relatório e Contas do Grupo UBI, 2009, foi marcado pela renegociação de contratos com empresas, em termos de *outsourcing* e com a Banca, que irão previsivelmente proporcionar condições melhoradas para o desenho e a subsequente implementação de incentivos internos, com o objectivo de viabilizar a realização de projectos de ensino e I&D, considerados como relevantes para o desenvolvimento estratégico e a afirmação internacional da UBI, no cumprimento da nova visão de cooperação estratégica entre a universidade e as empresas.

2.2. Serviços de Acção Social (SASUBI)

Os Serviços de Acção Social da Universidade da Beira Interior (adiante designados por SASUBI), estão localizados na Quinta do Convento de Santo António, na Covilhã, sendo uma unidade orgânica da Universidade da Beira Interior, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira com o Número de Identificação Fiscal 600.017.982, sob tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

No ano de 2009, a classificação orgânica dos SASUBI foi a seguinte:

Depart. Admin Central	Sec	Capítulo	Divisão	Subdivisão	Designação
14					Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
	1				MCES - Funcionamento - SFA
		04			Estabelecimentos de Ensino Superior e Serviços de Apoio
			05		Serviços Acção Social Universidades - OP - Funcionamento
				02	SASUBI

Tabela 22 - Classificação orgânica dos SASUBI



Os Serviços Sociais da Universidade da Beira Interior (SSUBI) foram criados através do Decreto Regulamentar nº 62/86 de 6 de Novembro. Com as alterações relativas à Acção Social no ensino superior introduzidas pelo Decreto-lei nº 129/93 de 22 de Abril e posterior Despacho nº 3126/2001 (2ª série) passaram a designar-se os SSUBI por Serviços de Acção Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI) com novo regulamento orgânico.

Dessa forma e havendo conveniência de adaptar os Serviços de Acção Social da UBI às necessidades decorrentes da evolução verificada nos serviços e à legislação entretanto publicada, impunha-se alterar o respectivo Regulamento Orgânico.

Assim, nos termos dos artigos 5º e 20º, nº 1, alínea e), da Lei nº 108/88, de 24 de Setembro, e da alínea e) do artigo 17º dos Estatutos da Universidade da Beira Interior, aprovados pelo Despacho Normativo nº 82/89, de 14 de Agosto, e de acordo com a deliberação do senado nº 3/2001, de 25 de Janeiro, foi homologada a alteração ao Regulamento Orgânico dos Serviços de Acção Social da Universidade da Beira Interior.

Neste novo regulamento orgânico, são definidos como órgãos, em conformidade com o Artigo 5º, o Administrador para a Acção Social e o Conselho Administrativo.

As competências destes estão definidas nos Artigos 6º a 10º.



2.2.1. Estrutura Orgânica

2.2.1.1. Órgãos de Gestão

2.2.1.1.1. Administrador

Cabe ao Administrador para a Acção Social assegurar o funcionamento e a dinamização dos SASUBI, bem como a execução dos planos de deliberações aprovados pelos órgãos competentes. O Administrador dos SASUBI é nomeado pelo Reitor sendo o cargo de Administrador equiparado a subdirector-geral para todos os efeitos legais.

De acordo com o Artigo 7º - Competências do Administrador, refere que compete em especial ao Administrador:

- a) Instalar e garantir a funcionalidade e assegurar a gestão corrente dos SASUBI;
- b) Superintender e gerir os recursos humanos e financeiros afectos aos SASUBI;
- c) Propor os instrumentos de gestão previsional e elaborar os documentos de prestação de contas previstos no Decreto-Lei nº 155/92, de 28 de Julho;
- d) Propor ao Conselho de Acção Social os projectos de orçamento para o ano económico seguinte e os planos de desenvolvimento a médio prazo para a Acção Social;
- e) Promover o tratamento das informações e declarações prestadas pelos estudantes candidatos a beneficiários da Acção Social;
- f) Assegurar a execução dos planos aprovados; e
- g) Atribuir benefícios sociais aos estudantes de acordo com os regulamentos em vigor.



2.2.1.1.2. Conselho Administrativo

Integram o Conselho Administrativo o Reitor, que preside, o Administrador e o Responsável pelos Serviços Administrativos e Financeiros, que secretaria.

Tendo em consideração o Artigo 9º, são competências do Conselho Administrativo:

- a) Aprovar os instrumentos de gestão previsional referidos na alínea c) do nº 1 do artigo 11º do Decreto-Lei nº 129/93 e fiscalizar a sua execução;
- b) Aprovar os projectos de orçamento para o ano económico seguinte e os planos de desenvolvimento a médio prazo para a Acção Social;
- c) Promover e fiscalizar a cobrança de receitas, autorizar as despesas e verificar e visar o seu processamento;
- d) Organizar a contabilidade e fiscalizar a sua escrituração;
- e) Apresentar os relatórios de contas anuais e submetê-los ao Tribunal de Contas;
- f) Promover a verificação regular dos fundos em cofre e em depósito e fiscalizar a respectiva escrituração contabilística;
- g) Deliberar sobre o montante do fundo permanente; e
- h) Acompanhar a gestão financeira e patrimonial dos SASUBI.

2.2.2. Estruturas Físicas e de Manutenção

2.2.2.1. Estruturas Físicas

Os SASUBI têm em pleno funcionamento:

- 7 Residências com capacidade de 815 camas;
- 1 Cantina com 300 lugares sentados;
- 5 Snack - bares;



- 7 Bares;
- 1 Armazém geral;
- 2 Pavilhões gimnodesportivos;
- 1 Centro de apoio médico desportivo;
- 1 Lavandaria geral e uma lavandaria *self-service*;
- 1 Sede administrativa.

2.2.2.2. Estruturas de Manutenção

Os SASUBI dispõem de um sector de manutenção que tem em permanência 3 colaboradores para providenciarem reparações de maior urgência que possam de alguma forma prejudicar o normal e regular funcionamento da estrutura física instalada.

O sector de manutenção coopera com os Serviços Técnicos da UBI para a resolução de ocorrências em espaços da UBI com usufruto dos SAS da UBI.

2.2.3. *Desenho Organizacional: Organograma*

Os SASUBI visam executar a política de Acção Social da UBI, através da prestação de apoios directos e indirectos, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições para desenvolvimento de estudos.

O Organograma dos SASUBI está estruturado de acordo com o desenho estrutural e funcional apresentado em seguida.

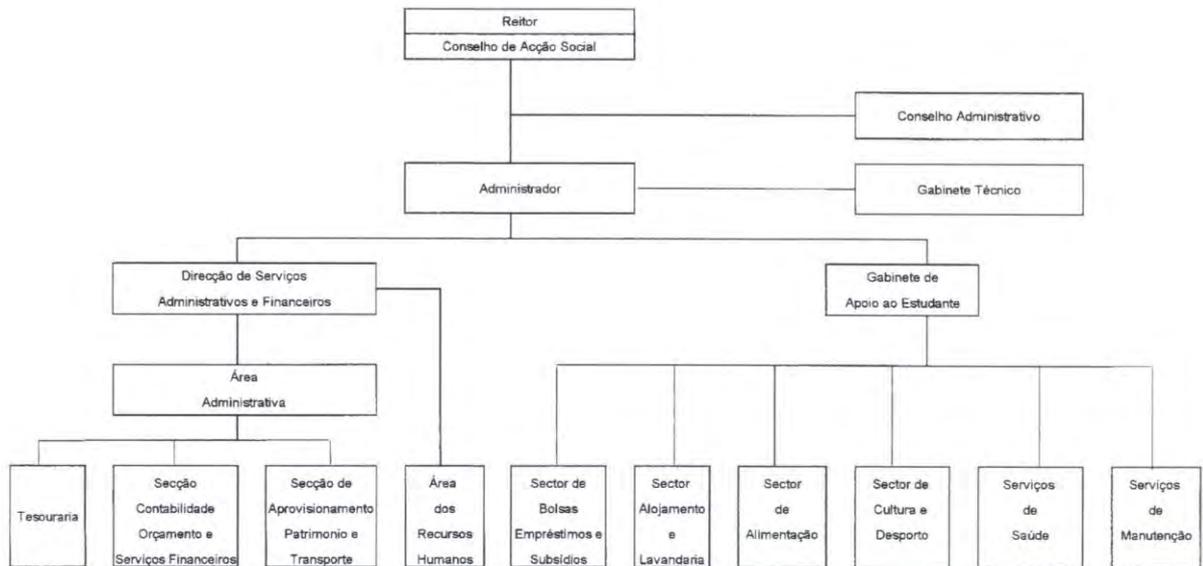


Figura 1. Organograma dos SASUBI

A Direcção de Serviços Administrativos e Financeiros exerce as suas atribuições nos domínios da gestão administrativa e financeira, do aprovisionamento, do património, dos transportes e do apoio geral a todos os serviços dos SASUBI.

A Direcção de Serviços Administrativos e Financeiros é dirigida por um director de serviços, compreendendo:

- a) Área administrativa;
- b) Área de recursos humanos.

De acordo com o Artigo 13º do Despacho nº 3126/2001 de 14 de Fevereiro, a área administrativa é dirigida por um técnico superior e compreende as seguintes secções:

- a) Secção de Contabilidade, Orçamento e Serviços Financeiros; e
- b) Secção de Aprovisionamento, Património e Transporte.



À Secção de Contabilidade, Orçamento e Serviços Financeiros compete:

- a) Preparar o orçamento ordinário e os necessários orçamentos suplementares;
- b) Informar sobre o cabimento orçamental nas requisições de todo o material e bens a adquirir;
- c) Acompanhar a execução orçamental e a escrituração dos livros competentes com respeito pelas normas da contabilidade pública em vigor;
- d) Promover a elaboração de balancetes mensais e trimestrais das receitas e despesas realizadas;
- e) Elaborar e organizar a conta de gerência a enviar ao Tribunal de Contas, assim como a conta da responsabilidade do tesoureiro;
- f) Organizar o sistema de contabilidade patrimonial, com inclusão de adequada contabilidade analítica para controlo de gestão;
- g) Elaborar os registos contabilísticos com vista ao apuramento de resultados por objectivos;
- h) Escriturar todos os livros próprios da contabilidade patrimonial;
- i) Determinar custos e calcular os consumos sectoriais por natureza;
- j) Elaborar o balanço e contas de exploração;
- k) Elaborar relatórios de análise da situação financeira e patrimonial;
- l) Controlar e acompanhar o movimento de tesouraria, assim como executar as acções de controlo que superiormente lhe forem cometidas;
- m) Registrar e tratar os dados com interesse estatístico;
- n) Elaborar as autorizações de pagamento depois da verificação do cabimento financeiro;
- o) Obter do Conselho Administrativo as devidas autorizações para pagamento;
- p) Enviar à Tesouraria para pagamento as autorizações de pagamento devidamente autorizadas;
- q) Receber diariamente da Tesouraria as folhas de cofre e proceder à sua conferência pormenorizada;



- r) Controlar e verificar o fundo de maneiio da Tesouraria, bem como conferir e controlar regularmente a conta de depósitos à ordem;
- s) Processar as requisições mensais de fundos da conta das dotações consignadas aos SASUBI no Orçamento do Estado;
- t) Controlar as contas correntes com diversas entidades, tais como fornecedores, serviços, estudantes beneficiários dos auxílios e outros devedores e credores; e
- u) Elaborar e sistematizar dados e informações necessários a previsões financeiras.

Adstrita à Secção de Contabilidade, Orçamento e Serviços Financeiros funciona a Tesouraria, à qual compete:

- a) Arrecadar e escriturar todas as receitas;
- b) Efectuar os pagamentos depois de devidamente autorizados;
- c) Fornecer aos serviços competentes a indicação dos levantamentos e entradas de valores;
- d) Transferir para os cofres do Estado dentro dos prazos legais as respectivas receitas, em conformidade com as guias ou relações organizadas pelos serviços;
- e) Manter rigorosamente actualizada a sua escrita, de modo a poder ser verificada, em qualquer altura, a exactidão dos fundos em cofre e em depósito;
- f) Proceder aos depósitos e levantamentos de fundos na respectiva instituição bancária;
- g) Remeter diariamente as folhas de cofre à Secção de Contabilidade, Orçamento e Serviços Financeiros para verificação;
- h) Promover a cobrança, liquidação e controlo de todas as receitas próprias provenientes dos diversos sectores;
- i) Emitir e controlar cheques e elaborar as respectivas listas de movimento; e



j) Comunicar aos interessados as datas de pagamento e elaborar o expediente geral relacionado com o seu funcionamento normal.

A Secção de Aprovisionamento, Património e Transportes exerce a sua acção no domínio das compras de géneros alimentares e da gestão de stocks, sua conservação e distribuição e é dirigida por um chefe de secção, competindo-lhe:

No que respeita ao Econmato e ao Armazém, compete-lhe:

- a) Proceder à prospecção de mercados e organizar todos os processos de aquisições e consultas, nos termos das disposições legais vigentes;
- b) Submeter à apreciação superior todos os processos;
- c) Assegurar a aquisição dos artigos necessários à exploração das residências, refeitórios, bares e snack-bares e ao funcionamento dos serviços;
- d) Assegurar a existência de stocks mínimos, bem como a respectiva rotação;
- e
- e) Elaborar o balanço dos bens em armazém;
- f) Registrar as entradas e saídas dos artigos de expediente e outros materiais;
- g) Providenciar no sentido da arrumação e manutenção dos géneros em armazém e do equipamento que lhe seja afecto;
- h) Recolher os dados estatísticos específicos;

Em matéria de património, compete-lhe:

- a) Organizar e manter actualizado o inventário e cadastro dos bens móveis e imóveis;
- b) Zelar pela segurança das instalações e conservação dos equipamentos;
- c) Gerir o parque automóvel;
- d) Elaborar anualmente os respectivos mapas de aumentos e abatimentos;



- e) Promover a entrega à entidade competente dos móveis considerados inúteis; e
- f) Fornecer à Secção de Contabilidade, Orçamento e Serviços Financeiros os elementos necessários para a elaboração do relatório e contas, bem como da conta de gerência;

Em matéria de transporte:

- a) Assegurar o transporte de mercadorias e materiais dos locais de aquisição para os armazéns;
- b) Distribuir pelos vários sectores os bens requisitados;
- c) Assegurar qualquer outro serviço de transporte que lhe seja solicitado;
- d) Zelar pela manutenção e conservação das viaturas que estiverem ao seu serviço, nomeadamente através de revisões periódicas;
- e) Fornecer aos serviços competentes dados estatísticos sobre consumos e quilometragem das viaturas; e
- f) Estudar e implementar circuitos de distribuição adequados.

O Artigo 14º do Despacho supracitado define que a área dos Recursos Humanos exerce a sua acção no domínio do pessoal, expediente geral e arquivo e é dirigida por um funcionário da carreira técnica, na dependência directa do director de serviços, competindo-lhe:

1) Em matéria de pessoal:

- a) Organizar e movimentar os processos relativos ao recrutamento, selecção e provimento, bem como à transferência, requisição, exoneração, rescisão de contratos, demissão e aposentação do pessoal dos SASUBI;



- b) Instruir e informar os processos relativos ao processamento oficioso das progressões, faltas e licenças, horas extraordinárias, vencimento de exercício, deslocações e pagamento de serviços;
- c) Recolher e verificar os elementos necessários do registo de assiduidade do pessoal;
- d) Organizar e manter actualizado o cadastro de pessoal;
- e) Processar as folhas de vencimento, salários, gratificações e outros abonos do pessoal; e
- f) Prestar o apoio necessário à realização de acções sistemáticas de formação profissional e aperfeiçoamento do pessoal dos SASUBI;

2) Em matéria de expediente e arquivo:

- a) Assegurar a recepção, abertura, registo, expedição, distribuição e arquivo de toda a correspondência e estabelecer eficientes redes de comunicação interna e externa;
- b) Organizar e manter actualizado o arquivo geral;
- c) Promover a divulgação interna das normas, regulamentos e demais directivas superiores de carácter genérico;
- d) Assegurar o apoio dactilográfico e a execução das reproduções e duplicações necessárias ao funcionamento dos vários sectores;
- e) Proceder à actualização de endereços, listas telefónicas e outras relações de interesse ao expediente; e
- f) Assegurar o fornecimento, controlo e racionalização dos impressos utilizados nos vários sectores.

O sector de bolsas, empréstimos e subsídios está previsto no Artigo 17º do mesmo Despacho e tem competências em matéria de bolsas, empréstimos e subsídios, nomeadamente:



- a) Propor superiormente a concessão de bolsas de estudo, empréstimos e outros benefícios pecuniários de acordo com os regulamentos em vigor e organizar os respectivos processos individuais;
- b) Estudar e propor superiormente os regulamentos para atribuição dos diversos tipos de auxílios económicos;
- c) Propor a realização de inquéritos relativos às condições socioeconómicas dos estudantes abrangidos pelos SASUBI;
- d) Estudar e propor superiormente a adopção de novos esquemas e tipos de auxílio económico a conceder pelos SASUBI;
- e) Enviar aos serviços competentes os elementos necessários à elaboração dos orçamentos e relatórios anuais;
- f) Estudar e propor superiormente formas de apoio no que concerne ao alojamento;
- g) Propor superiormente a regulamentação de utilização de residências; e
- h) Organizar os processos de candidatura aos alojamentos dos SASUBI e submetê-los a decisão superior.

No que concerne ao sector de alojamento e lavandaria (Artigo 18º) está definido que, em matéria de alojamento, aos SASUBI compete:

- a) Providenciar a abertura e assegurar o funcionamento de residências;
- b) Manter permanentemente actualizado o sistema de controlo de utilizações e consumos;
- c) Zelar pela manutenção e conservação do equipamento e instalações afectas às residências estudantis;
- d) Enviar aos serviços competentes os elementos necessários à cobrança pontual das receitas dos alojamentos;
- e) Enviar aos serviços competentes os elementos necessários à elaboração dos orçamentos e relatórios anuais; e
- f) Recolher e facultar os dados estatísticos específicos.



Em matéria de lavandaria, aos SASUBI compete:

- a) Executar as tarefas de lavagem e tratamento de roupas das residências, incluindo a preparação, o funcionamento e a desinfeção das respectivas máquinas;
- b) Receber, distribuir e proceder a todos os trabalhos de passagem a ferro e dobragem de roupas de todos os serviços dos SASUBI;
- c) Proporcionar equipamento *self-service* para utilização dos alunos;
- d) Zelar pela conservação do equipamento e das instalações que lhe forem afectas; e
- e) Enviar aos serviços competentes os elementos necessários à apreciação de controlo e funcionamento do respectivo serviço.

O Artigo 19º do mesmo Despacho preconiza que ao sector de alimentação compete:

- a) Providenciar pela abertura e assegurar o funcionamento dos refeitórios, bares e snack-bares;
- b) Propor superiormente as normas a que deve obedecer a utilização e o funcionamento dos refeitórios, bares, snack-bares e respectivas cozinhas;
- c) Zelar pela manutenção e conservação do equipamento e das instalações que lhe forem afectas;
- d) Manter permanentemente actualizado um sistema de controlo de utilização e de consumos;
- e) Enviar directamente aos serviços competentes as receitas dos refeitórios, cantinas, bares e snack-bares;
- f) Enviar aos serviços competentes os elementos necessários à elaboração dos orçamentos e relatórios anuais;
- g) Recolher e facultar os dados estatísticos específicos;
- h) Proceder à avaliação periódica das condições de qualidade de funcionamento das unidades alimentares de modo a assegurar as condições



de higiene, equilíbrio dietético das ementas, custos, tempo e forma de atendimento dos estudantes;

- i) Propor e colaborar em estudos sobre os hábitos alimentares dos estudantes;
- e
- j) Propor superiormente os preços de venda dos produtos e serviços.

De acordo com o art. 20º do Despacho supracitado, ao sector de cultura e desporto compete:

- a) Apoiar a organização de actividades desportivas e culturais no âmbito da Universidade da Beira Interior;
- b) Promover as iniciativas de natureza desportiva e cultural, constantes do Plano Anual de Actividades dos SASUBI;
- c) Enviar aos serviços competentes os elementos necessários à elaboração dos orçamentos e relatórios anuais;
- d) Coordenar e gerir os espaços desportivos dos SASUBI; e
- e) Elaborar a programação de actividades desportivas e culturais, bem como utilizar e rentabilizar os espaços desportivos.

Na área da saúde o Artigo 21º estabelece que, aos SASUBI compete:

- a) Proporcionar o acesso dos estudantes a serviços de saúde;
- b) Propor formas de cooperação com o Serviço Nacional de Saúde que facilitem as condições de utilização dos mesmos;
- c) Estabelecer protocolos no âmbito de diversas especialidades médicas, de molde a proporcionar aos estudantes o acesso à medicina privada em condições dos pontos de vista económico e do atendimento;
- d) Colaborar em campanhas que visem a profilaxia de doenças e a divulgação de actividades no âmbito da saúde;
- e) Divulgar medidas higieno-sanitárias;



- f) Enviar aos serviços competentes os elementos necessários à elaboração dos orçamentos e relatórios anuais; e
- g) Recolher e facultar os dados estatísticos específicos.

De acordo com o Artigo 22º do Despacho supracitado, aos serviços de manutenção compete:

- a) Providenciar para que todo o equipamento existente nas diversas instalações dos SASUBI esteja permanentemente em boas condições de utilização;
- b) Providenciar as reparações necessárias e possíveis em todo o material necessário ao regular funcionamento dos serviços;
- c) Proceder a pequenas reparações, pinturas e arranjos nas diversas dependências dos SASUBI;
- d) Manter um stock mínimo de material e acessórios indispensáveis à boa execução dos serviços;
- e) Zelar pela limpeza e conservação das ferramentas, máquinas e outros equipamentos, bem como das instalações que lhe forem confiadas;
- f) Manter actualizado um ficheiro de trabalhos executados e a executar, bem como de todos os materiais e acessórios;
- g) Recolher e enviar aos serviços competentes os elementos necessários à elaboração do programa de trabalhos a executar em cada ano;
- h) Manter um arquivo actualizado dos manuais de utilização e dos certificados de garantia dos equipamentos existentes nos SASUBI; e
- i) Propor o estabelecimento, renovação e ou actualização de contratos de manutenção para os equipamentos dos SASUBI sempre que tal se revele vantajoso.



2.2.4. *Actividades*

No âmbito das actividades desenvolvidas em 2009 pelos SASUBI, nomeadamente, alimentação, alojamento, bolsas e desporto, confere-se uma especial atenção ao modo como são atribuídos os apoios directos aos estudantes mais carenciados e ao relacionamento com as diferentes unidades e subunidades orgânicas da UBI, em matéria de apoio social, e de apoios indirectos prestados pelos SASUBI, nas suas cantinas, snack-bares, residências e infra-estruturas desportivas.

As alterações jurídicas no âmbito do Ensino Superior vieram mudar de modo significativo o enquadramento jurídico dos Serviços de Acção Social. Os Serviços de Acção Social desta Universidade foram criados pelo Decreto-Lei n.º 132/80 de 17 de Maio. O Decreto-Lei n.º 129/93 de 22 de Abril, diploma que define os princípios da Política de Acção Social, encontra-se agora parcialmente revogado pelo art.º 20.º da Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro (RJIES), referente à Acção Social Escolar e Outros Apoios Educativos, publicada em Diário da República, 1.ª série – N.º 174 – 10 de Setembro de 2007, em especial, no que concerne às normas de organização e funcionamento dos SASUBI, tendo mantido - o Conselho de Acção Social (CAS) como órgão superior de gestão da Acção Social constituído pelo Reitor que preside, pelo Administrador da UBI e por dois alunos, um dos quais bolseiro.

O art.º 128.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, define um regime próprio para os SAS, nos seguintes termos: “serviço vocacionado para assegurar as funções da Acção Social escolar”, que goza de “autonomia administrativa e financeira nos termos e âmbito definido por lei e pelos estatutos”.



Os Estatutos da UBI, homologados por despacho normativo n.º 45/2008, publicados no Diário da República, 2.ª série – N.º 168, de 1 de Setembro de 2008, vieram estabelecer que a UBI dispõe de Serviços de Acção Social dotados de autonomia administrativa e financeira competindo-lhe assegurar e garantir os apoios sociais directos e indirectos aos estudantes.

Em 2009, verificaram-se alterações no enquadramento jurídico dos SASUBI, à luz do RJIES e dos Estatutos da UBI, passando estes serviços, dotados de autonomia administrativa e financeira, a serem um serviço autónomo integrado na UBI constituído apenas por dois órgãos, o Conselho Administrativo e o Conselho de Acção Social, sendo geridos pelo Administrador da UBI.

2.2.4.1. Apoios Directos - Bolsas de estudo

A bolsa de estudo é um apoio directo concedido aos estudantes economicamente carenciados - promovendo a igualdade de oportunidades no sucesso escolar - constituído por uma prestação pecuniária suportada integralmente pelo Estado.

O valor da bolsa, em 2009, variou entre um mínimo de 97,30 euros, pagos por dez vezes, e um máximo de 480,70€, sendo apurado em função do rendimento *per capita* do agregado familiar do estudante, e tendo em consideração o limite máximo de capitação para atribuição de bolsa, ou seja, 511,20 €, para valores de 2009 (vide Regulamento Despacho n.º 4183/2007 do MCTES de 6 Março e as Regras Técnicas para Atribuição de Bolsas dos SASUBI - 2008/2009 publicadas no DR 2.ª Série, n.º 132 de 10 de Julho de 2008).



Tendo em consideração o valor da propina, conclui-se que este valor de 972,14 € (a valores referentes ao ano lectivo de 2008/2009) corresponde a 2,02 vezes o valor máximo de bolsa atribuída e a 9,99 vezes o valor mínimo da bolsa atribuída.

O complemento de alojamento em 2008/2009 correspondeu ao valor de 63,90 €. A alunos bolseiros com residência na unidade territorial NUTS III - Cova da Beira (constituída pelos concelhos de Covilhã, Fundão e Belmonte), foi ainda atribuído um complemento de transporte, variável conforme o tipo de passe e o local de residência.

A evolução da atribuição de benefícios sociais verificada desde 2003 é caracterizada na Tabela 23 e dos gráficos 1 e 2 apresentados de seguida.

	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Estudantes	5.017	5.036	5.096	5.778	5.812	6.020	6.276
Candidatos	2.290	2.389	2.446	2.506	2.818	2.918	2.944
Bolseiros	1.795	1.942	2.031	2.121	2.174	2.140	2.300 ¹
Valor Anual Atribuído²	1.914,55	2.236,40	2.302,53	3.614,46	3.985,59	3.853,92	4.810,45 ³
Bolsa Média Anual	106,66 €	115,15 €	119 €	157 €	183 €	169 €	209 € ⁴

Tabela 23 - Evolução Histórica do número de bolseiros e bolsa média anual

¹ Valor estimado.

² Em Milhares de Euros.

³ Valor estimado.

⁴ Valor estimado.

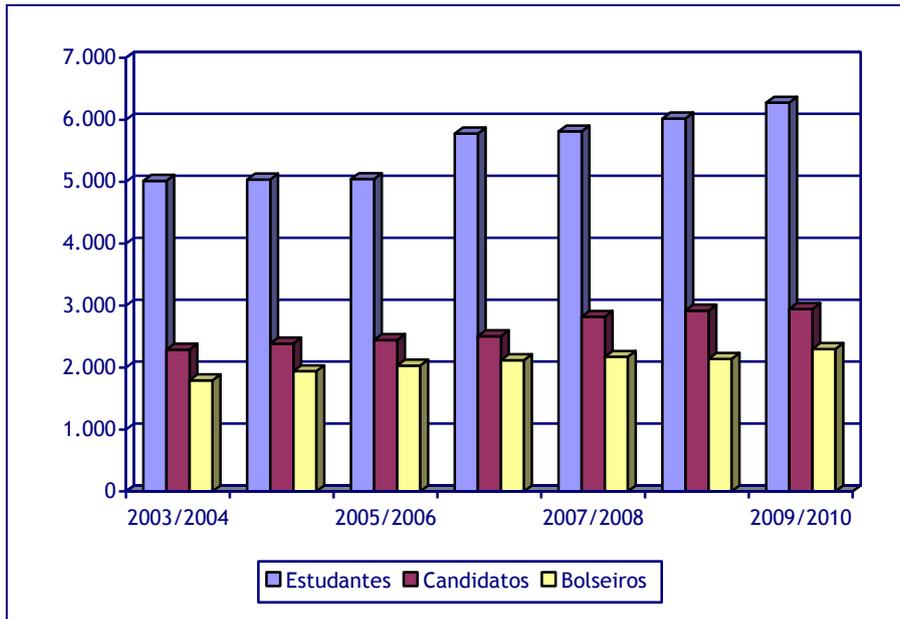


Figura 2. Evolução da Atribuição de Bolsas

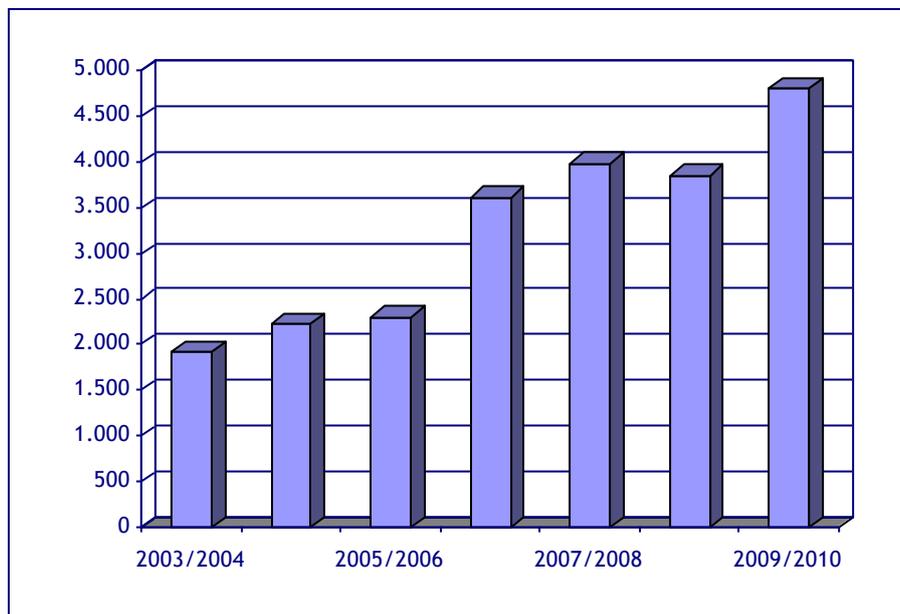


Figura 3. Bolsas - Valor Anual Atribuído

No que respeita ao período 2008-2009, a atribuição de benefícios sociais é caracterizada do modo que se apresenta em seguida na Tabela 24.



Apoios Sociais	2008	2009
Alunos da UBI (1º e 2º Ciclo)	5778	6276
Candidatos a Bolsa	2318	2918
Bolseiros	2174	2140
Bolseiros Alojados	567	596
Candidaturas a Bolsa indeferidas	644	778
Candidaturas a Alojamento indeferidas	N/D	N/D
Nº de auxílios de Emergência	6	2
Encargos com Bolsas	3.788.362,55 €	3.925.020,58 €
Bolsa Média	174,40 €	171,90 €

Tabela 24 - Evolução dos benefícios sociais, em 2008 e 2009

Na Tabela 25 é possível observar a distribuição dos benefícios sociais, por unidade orgânica, ou seja, por cada Faculdade da UBI.

Unidade Orgânica	2009	Peso em 2009
Ciências	232	10,8%
Engenharia	442	20,7%
Ciências Sociais e Humanas	546	25,5%
Artes e Letras	381	17,8%
Ciências da Saúde	236	11,0%
Mestrados	303	14,2%
Total	2140	100,00%

Tabela 25 - Evolução dos benefícios sociais, em 2008 e 2009



2.2.4.2. Apoios Indirectos

2.2.4.2.1 Alimentação

A alimentação é um apoio social indirecto que os SASUBI proporcionam à totalidade da comunidade académica constituída por estudantes, docentes, investigadores e funcionários, através de cantinas, cafetarias e snack-bars localizados nas diversas unidades orgânicas da UBI, designadamente, a Faculdade de Ciências (FC), a Faculdade de Engenharia (FE), a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), a Faculdade de Artes e Letras (FAL) e a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS).

A refeição social completa é constituída por um prato, sopa, salada, pão, fruta ou sobremesa e sumo. No ano de 2009, o preço da refeição social não foi revisto - por deliberação do CAS, nos termos do Despacho n.º 22434/02, do MCTES, publicado DR. II Série 18 de Outubro de 2002 - mantendo-se em 2,15€.

A distribuição respeitante ao total de refeições e à produtividade por unidade do sector de Alimentação são apresentadas abaixo na Tabela 26.

Unidades	Total de Refeições	Total de dias de funcionamento	Produtividade
CANTINA STº ANTÓNIO	73.447	253	290
SNACK C.S.C.C.	4.798	145	33
SNACK C.S.			
HUMANAS	34.545	200	173
SNACK			
ENGENHARIAS	35.989	200	180
SNACK C. SAÚDE	39.002	203	192
TOTAL	187.781	1001	868

Tabela 26 - Refeições servidas nas cantinas dos SASUBI, 2009



Em 2009, a despesa total com o sector de alimentação cifrou-se em 1.190.102,31 €, tendo a receita atingido um montante de 854.572,00 €, o que corresponde a uma taxa de cobertura de 71,81%.

2.2.4.2.2. Alojamento

Em 2009, as residências universitárias dos SASUBI tiveram uma oferta disponível de 815 camas, que se destinam, em termos preferenciais, ao alojamento de estudantes bolseiros deslocados da UBI.

A tipologia das residências é variável, apresentando, em 2009, uma oferta de quartos individuais (com WC individual ou WC comum) a preços mensais desde 63,90 euros (preço para alunos bolseiros, suportado na totalidade pelo Estado como complemento de bolsa, ou para bolseiros da Fundação Gulbenkian), a apartamentos (normalmente ocupados por docentes) - com preços até 280 euros (por apartamento T1, para dois ocupantes).

A distribuição da procura pelos serviços de alojamento dos SASUBI é apresentada abaixo na Tabela 26, onde se mostra a distribuição da ocupação lectiva e temporária, por tipo de aluno e actividade académica organizada pela UBI.



Ocupação lectiva (capacidade total: 815 camas)		Peso %
Alunos bolseiros	563	69%
Alunos não bolseiros	221	27%
Ocupação temporária		
Gabinete Erasmus UBI	137	17%
Curso de Verão UBI	19	2%
Curso de Inverno UBI	11	1%
Estágio Curso Medicina UBI	18	2%
Estudantes do Brasil	8	1%
IAEST	8	1%

Tabela 27 - Ocupação da Rede de Residências, 2009

Em 2009, a despesa do sector de alojamento (sem incluir pessoal) cifrou-se em 442.729,19 € (Aquisição de Bens e Serviços Correntes: 420.079,78 €; e Capital 22.649,41 €), seguindo uma distribuição por unidades da rede de residências e lavandaria dos SASUBI, que se apresenta abaixo na Tabela 28.

Rede de Residências	Despesa	Peso %
Residência I – Feminina	94.370,84 €	22,5%
Residência II – Mista com apartamentos	23.565,24 €	5,6%
Residência III – Masculina	21.258,65 €	5,1%
Residência IV – Masculina	23.318,24 €	5,6%
Residência V – Masculina	27.416,00 €	6,5%
Residência VI – Masculina com apartamentos	30.462,45 €	7,3%
Residência VII – Mista	185.316,34 €	44,1%
Lavandaria	14.372,02 €	3,4%
TOTAL	420.079,78 €	100,0%

Tabela 28 - Distribuição de Despesas por Rede de Residências e Lavandaria

A despesa com pessoal ao serviço foi de 194 466,00 €, resultando daqui um encargo anual total de 637.195,19 €, sendo que a receita anual do sector de alojamento se cifrou em 560.328,03 €, o que por sua vez corresponde a uma taxa de cobertura de 87,94%.



2.2.4.2.3. Saúde/Apoio Clínico

Com o objectivo de garantir a assistência médica e o apoio clínico, em especial aos estudantes deslocados, os SASUBI, no âmbito das suas atribuições, disponibilizam aos estudantes serviços de apoio médico e desportivo, através de serviços próprios, em funcionamento desde Março de 1986, estando presentemente localizados na Residência II dos SASUBI.

Os serviços de apoio médico e desportivo garantem consultas nas valências de Clínica Geral (1852 consultas em 2009), Avaliação e Planeamento Familiar, estando também previstas a realização de novas consultas nas áreas de Nutrição e Apoio Psicológico.

MESES	Nº. Utentes						
	Medicina Trabalho	Medicina Curativa	Planeamento SASUBI	Planeamento ARS	Psicologia	Medicina Desportiva	Enfermagem
Janeiro	3	85	8	45	2	12	11
Fevereiro	4	66	10	48	1	15	7
Março	-	88	16	56	-	18	8
Abril	17	68	10	72	-	7	19
Maio	13	77	13	73	3	2	15
Junho	5	94	12	63	-	4	9
Julho	2	39	2	21	1	1	4
Agosto	-	-	-	-	-	-	-
Setembro	9	59	4	29	2	27	18
Outubro	8	80	9	58	2	30	21
Novembro	5	84	9	47	8	88	3
Dezembro		41	1	46	8	3	4
TOTAL	66	781	94	558	27	207	119

Registos totais: 1 852

Tabela 29 - Serviços de Apoio Médico e Desportivo dos SASUBI, em 2009

2.2.4.2.4. Cultura e Desporto

No âmbito dos serviços de cultura e desporto destacam-se as seguintes actividades desenvolvidas pelos SASUBI, ao longo de 2009:

(1) *Final Four* de Futsal M [Zona NCS]

Os SASUBI apoiaram a organização da *Final Four* da zona norte, centro e sul



[NCS] e a dinamização do evento de modo a atrair o maior número de espectadores, seguindo uma lógica de abertura da comunidade académica da UBI.

(2) 5ª Edição do Torneio 24 Horas de Futsal' 09

A 5ª edição deste torneio proporcionou excelentes momentos de competição, convívio e espírito de grupo entre a comunidade académica da UBI. Para além da vertente competitiva, ao longo do torneio organizaram-se diversas iniciativas paralelas, destinadas a todas as pessoas envolvidas no torneio, com o objectivo de proporcionar momentos lúdicos e de lazer.

(3) Cerimónia de Encerramento da Época Desportiva 2008|09;

A Gala Desportiva permitiu homenagear os agraciados com medalhas, tendo sido atribuídos prémios em diferentes categorias, nomeadamente: Equipa do ano; Treinador do ano; Desportista Feminino do ano; Desportista Masculino do ano; Desportista Revelação; e Prémio Carreira Desportiva.

(4) 1ª Master Class de Fitness;

Este evento visou promover um estilo de vida saudável e proporcionar a possibilidade aos participantes de experimentarem e contactarem com diferentes tipos de modalidades de *Fitness* e de Dança, nomeadamente, *Step*, *Ritmos Latinos*, *Hip Hop*, *Dance Power*, *Body Combat* e *Dance Fusion*. Vários grupos de dança realizaram demonstrações, nos intervalos de cada aula.

(5) Grupo de Dança UBI Dance Crew

A criação deste grupo de dança constituído por alunos do curso de Ciências de Desporto, foi apoiada pelos SASUBI com o objectivo de viabilizar a sua participação em diferentes eventos.

(6) PODIUM

Este evento teve como objectivo promover o espírito académico e desportivo,



bem como a socialização e o intercâmbio de experiências entre os estudantes Ubianos, com foco nos alunos de 1ª Matrícula. Através do convívio desportivo, visou-se evitar a exclusão social do caloiro e facilitar a sua integração no seio Ubiano, assim como divulgar as actividades desportivas na UBI e captar novos jogadores para as modalidades de competição da AAUBI.

Para além das actividades anteriormente descritas, foram ainda apoiadas diversas actividades realizadas no âmbito dos Campeonatos Nacionais Universitários, bem como actividades de lazer para colaboradoras da UBI.

2.2.5. Avaliação económica, financeira e estratégica

2.2.5.1. Indicadores Económicos e Financeiros

2.2.5.1.1. Análise ao Balanço

2.2.5.1.1.1. Activo

Activo	2009	Var %	2008
Disponível	431.980,00	-48,86%	844.739,00
Realizável a Curto Prazo	119.771,00	26,36%	94.787,00
Activo Circulante	551.752,00	-41,27%	939.526,00
Realizável a Médio e Longo Prazo	0,00	0,00%	0,00
Imobilizado (líquido)	13.026.010,00	-0,91%	13.145.260,00
Acréscimos e Diferimentos	298.431,00	371,50%	63.294,00
Total do Activo Líquido	13.876.193,00	-1,92%	14.148.079,00

Tabela 30 – Análise do Activo

No final de 2009 os SASUBI reduziram a disponibilidade do seu activo disponível em 48,86% em relação a 2008 devido ao maior volume de aquisições sazonal no final do exercício económico.

O valor de 371,50% nos acréscimos e diferimentos deveu-se à especialização dos valores relativos ainda não debitados aos alojamentos mas considerado proveito no ano corrente.

**2.2.5.1.1.2. Passivo e Fundos Próprios**

Passivo e Fundos Próprios	2009	Var. %	2008
Exigível a Curto Prazo	3.843		0
Exigível a Médio e Longo Prazo	0	0,00%	0
Provisões + Acréscimos e Diferimentos	11.614.056	-3,43%	12.026.863
TOTAL DO PASSIVO	11.617.899	-3,40%	12.026.863
Património	466.039	0,00%	466.039
Reservas + Resultados Transitados	1.655.177	1,13%	1.636.616
Subtotal	2.121.216	0,88%	2.102.655
Resultado Líquido do Exercício	137.078	638,54%	18.561
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS	2.258.294	6,46%	2.121.216
TOTAL PASSIVO + FUNDOS PRÓPRIOS	13.876.193	-1,92%	14.148.079

Tabela 31 – Análise do Passivo e Fundos Próprios

Quanto ao Passivo e Fundos Próprios os valores não sofreram alterações significativas comparados com o ano anterior.

**2.2.5.1.2. Análise à Demonstração de Resultados****2.2.5.1.2.1. Custos e Perdas**

Contas	CUSTOS E PERDAS	Exercicios		
		2009	Var. %	2008
61	Custo Mercad. Vendidas e Mat. Cons	532.156,69	-17,07%	641.712,64
62	Fornecimentos e Serviços Externos	731.809,24	11,22%	657.958,31
63	Transf Correntes Conced. E Prest. Sc	4.130.384,41	-2,70%	4.245.123,22
64	Cpess - Custos com o Pessoal	1.185.697,45	-0,08%	1.186.686,74
65	Outros custos e perdas operacionais	0,00		0,00
66	Amortizações do Exercicio	209.646,35	6,93%	196.060,06
67	Provisões do Exercicio	0,00		0,00
		6.789.694,14	-1,99%	6.927.540,97
68	Custos e perdas financeiras	0,00		0,00
		6.789.694,14	-1,99%	6.927.540,97
69	Custos e perdas extraordinárias	11,64	-94,16%	199,28
		6.789.705,78	-1,99%	6.927.740,25
88	Resultado líquido do exercicio	137.077,79	217,50%	18.560,54
	Total	6.926.783,57	-0,28%	6.946.300,79

Tabela 32 – Análise Custos e Perdas

Os valores não apresentam alterações significativas em relação ao ano anterior, à excepção da redução do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas que fruto de uma racional gestão de stocks e de transformação de matérias-primas mais eficiente proporcionou um considerável resultado positivo.

**2.2.5.1.2.2. Proveitos e Ganhos**

CONTAS POC-	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS		
		2009	Var. %	2008
71	Vendas e Prestações de serviços	1.533.642,82	-2,78%	1.577.441,69
72	Impostos e taxas	0,00		0,00
73	Proveitos Suplementares	77.993,40	-35,72%	121.339,77
74	Transferencias correntes obtidas	5.169.000,02	1,44%	5.095.725,57
		6.780.636,24	-0,20%	6.794.507,03
78	Proveitos e ganhos financeiros	1.288,90	-81,45%	6.949,67
		6.781.925,14	-0,29%	6.801.456,70
79	Proveitos e ganhos extraordinários	144.858,43	0,01%	144.844,09
		6.926.783,57	-0,28%	6.946.300,79
		6.926.783,57	-0,28%	6.946.300,79

Tabela 33 – Análise Proveitos e Ganhos

Quanto ao Proveitos e Ganhos os valores não sofreram alterações significativas comparados com o ano anterior.

2.2.5.1.3. Análise Económica

Indicadores	2009	2008
Rendibilidade das Vendas	9%	1%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	6%	1%
Rendibilidade do Activo Fixo	1%	1%
Rendibilidade Global da Instituição	1%	0%
Rotação dos Capitais Próprios	68%	74%
Rotação do Activo Fixo	12%	12%
Rotação do Activo Circulante	278%	168%

Tabela 34 – Indicadores Económicos



Como resultado da análise dos indicadores económicos deve sublinhar-se a melhoria da rendibilidade das vendas que tal como foi referido conheceu uma substancial melhoria, devido à gestão racional do sector de transformação de matérias-primas e mercadorias vendidas.

2.2.5.1.4. Análise Financeira

Indicadores	2009	2008
Fundo de Maneio	547908,9	939526
Autonomia Financeira	16%	15%
Endividamento	84%	85%
Financiamento do Imobilizado	614%	625%
Solvabilidade	19%	18%

Tabela 35 – Indicadores Financeiros

A análise dos indicadores financeiros revela que não se operou uma alteração substancial da performance financeira dos SASUBI, que se caracterizam por uma certa estabilidade.

2.2.5.2. Orientação Estratégica: Focalização na Certificação e Eficiência Energética

Considerando o contexto económico internacional e nacional e articulando-o com a natureza dos recursos humanos existentes na UBI - alunos, docentes e investigadores - que em grande parte se encontram deslocados do seu local de residência habitual, coloca aos SASUBI desafios acrescidos, com a conseqüente necessidade de definir estratégias inovadoras com orientação para a responsabilidade social. Em termos de orientação estratégica, os SASUBI desde o último trimestre de 2009 estão orientados para a certificação



total dos serviços que prestam à comunidade académica tanto em termos de apoio social directo como indirecto.

Já na sequência desta linha orientadora, iniciou-se uma aposta em novos investimentos socialmente responsáveis, nomeadamente no que concerne a infra-estruturas de apoio e reforço das actividades de alimentação e alojamento. Estes investimentos socialmente responsáveis serão extremamente importantes na concretização de duas das directrizes estratégicas da UBI, nomeadamente, a responsabilidade social e a internacionalização.

Na sequência dos investimentos socialmente responsáveis, no final do ano de 2009 foram encetadas acções estratégicas orientadas para a eficiência energética nas estruturas físicas dos SASUBI, mais concretamente nas instalações desportivas e residências, no sentido de dar correspondência ao objectivo nacional de reduzir a factura energética.

2.3. Fundação Nova Europa (FNE)

Durante o ano económico de 2009 não existiram factos de carácter extraordinário que careçam de comentário e que tenham influenciado o desenvolvimento da Fundação.

2.3.1 Avaliação Económica

Os custos totais registaram uma diminuição, em termos percentuais, de 91,40%, por comparação com os registados no ano de 2008, sendo resultado da inexistência de colaboradores durante o ano em apreciação e da redução dos custos registados na conta Fornecimentos e Serviços Externos.



Na sequência do método que tem sido aplicado ao longo dos anos, e sendo a actividade da Fundação desenvolvida em prol da UBI, a conta de subsídios à exploração foi movimentada no sentido de balancear os custos incorridos a favor da UBI com os subsídios recebidos daquela instituição, tendo-se apurado um Resultado Líquido Antes de Impostos igual aos Proveitos Financeiros.

Na rubrica de Proveitos Financeiros estão incluídos os juros da conta de depósitos à ordem no montante de € 81,21 a uma taxa ilíquida de 0,54 % e cuja evolução se evidencia na Tabela 36 apresentada em seguida. Inclui, também, os juros com origem na alienação em 09/03/2009 de 45.187 UP'S da CaixaGest Moeda cujo valor foi de 12.060,41.

	Saldo Médio	Juros Obtidos	Tx de Juro Calculada
2000	471568	11412	2,42%
2001	364507	12669	3,47%
2002	68056	1992	2,92%
2003	188811	2771	1,47%
2004	38040	499,58	1,31%
2005	9853	122,25	1,24%
2006	51291	1006,56	1,96%
2007	29541	790,33	2,68%
2008	14087	661,64	4,69%
2009	15018	81,21	0,54%

Tabela 36 – Cálculo de Juros

2.3.2 Avaliação Financeira

A conta de investimentos financeiros inclui uma quota da AFTEBI - Associação Formação Técnico-Profissional da Beira Interior, subscrita em 1997 detendo-se, neste momento, um valor global de 72.000,00. Esta participação encontra-se contabilizada pelo seu valor de aquisição conforme critérios valorimétricos definidos no POC-E.



No que diz respeito à conta de Outros Devedores e Credores - Instituto de Cooperação Portuguesa (ICP) - encontram-se registados os adiantamentos atribuídos a alguns alunos no valor de 25.048,09, que tinham direito a receber bolsas de estudo através do ICP, concedidos para fazer face a dificuldades financeiras dos mesmos.

Na conta Estado e Outros Entes Públicos - IRC, está reflectido o valor que advém da diferença registada entre o valor de IRC estimado, calculado a uma taxa de 20% sobre os rendimentos financeiros, de acordo com o previsto no nº 5 do Artigo 80º do Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC), e as retenções de imposto que nos foram efectuadas pelas instituições financeiras, onde obtivemos resultados financeiros.

Na conta Outros Títulos Negociáveis estão registadas 714 unidades de participação da CaixaGest-Tesouraria adquiridas em 2003 ao preço de 9,9486 euros, tendo sido criado um ajustamento de aplicações de tesouraria no valor de 108,78, de acordo com o princípio da prudência, de modo a reflectir a perda potencial resultante da desvalorização para os 9,7962 à data de 31 de Dezembro de 2009.

Em 2009 foram adquiridas 60.925,38 unidades de participação do Fundo “Caixa Fundo Monetário”, ao preço unitário de 5,1221 e cuja cotação, em 31 de Dezembro de 2009, se cifra nos 5,1833 reflectindo um ganho potencial no montante de 3.728,63.

Em relação aos Depósitos à Ordem na Caixa Geral de Depósitos este reflecte o valor à data do Balanço.

No Passivo as Dívidas a Terceiros a Curto Prazo a conta Outros Credores incluem os valores já recebidos da UBI, ao longo de toda a actividade da Fundação, mas que ainda não foram imputados a Proveitos (Subsídios).



Em relação aos Fornecedores, o saldo desta conta resulta do montante em dívida ao gabinete de contabilidade Virgílio Frazão - Contabilidade e Gestão, Lda, tendo sido liquidado em Janeiro de 2010.

A classe de Fundos Próprios reflecte as dotações iniciais de Capital, o capital adquirido ao longo da actividade da Fundação (obtido por via dos Resultados Líquidos obtidos ao longo da sua actividade) e o resultado líquido referente ao ano de 2009.

No exercício económico de 2009, o montante referente a Resultados obtidos foi transferido para a conta de Resultados Transitados.

Desta forma, verifica-se que a Fundação continua a manter o equilíbrio económico e financeiro.

3. CONTAS CONSOLIDADAS DO GRUPO UBI

Grupo Universidade da Beira Interior		31 de Dezembro de 2009			31 Dezembro de 2008
Balanco Consolidado					
<i>Valores expressos em Euros</i>					
Código das contas POC Educação	ACTIVO	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
	IMOBILIZADO:				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação				-
433	Propriedade Industrial e outros direitos	8.616	-	8.616	3.287
		8.616	-	8.616	3.287
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais		-		



		10.667.411		10.667.411	10.667.410
422	Edifícios e outras construções	83.864.101	10.671.481	73.192.620	72.924.211
423	Equipamento básico	22.659.434	17.758.783	4.900.651	6.059.718
424	Equipamento de transporte	605.068	502.782	102.286	136.809
425	Ferramentas e utensílios	544.819	398.906	145.913	191.091
426	Equipamento administrativo	10.186.325	9.353.762	832.563	959.780
427	Taras e vasilhame	3.790	3.790	-	-
429	Outras imobilizações corpóreas	4.708.245	2.195.568	2.512.678	2.762.646
441/446	Imobilizações em curso	-	-	-	1.629.135
		133.239.193	40.885.072	92.354.122	95.330.800
	Investimentos financeiros:				
4112	Partes de capital em empresas associadas	72.000		72.000	72.000
4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	93.686		93.686	93.686
		165.686	-	165.686	165.686
	CIRCULANTE:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	18.418	-	18.418	15.218
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermédios				
32	Mercadorias	76.754	-	76.754	72.458
37	Adiantamentos por conta de compras				
		95.172	-	95.172	87.676
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
211	Clientes c/c	162.637		162.638	172.230
212	Alunos c/c	4.396.927		4.396.927	3.849.904
218	Clientes de cobrança duvidosa	242.578	34.068	208.510	444.521
28	Empréstimos Concedidos			-	-
24	Estado e outros entes públicos	613		613	827



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

262+266+268+221	Outros devedores	10.003.342	-	10.003.342	1.076.736
		14.806.097	34.068	14.772.030	5.544.218
	Títulos negociáveis:				
1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis	2.819.167	109	2.819.058	307.107
18	Outras aplicações de tesouraria				
		2.819.167	109	2.819.058	307.107
	Depósitos bancários e caixa:				
13	Contas do Tesouro	2.503.680		2.503.680	1.336.540
12	Depósitos em instituições Financeiras	2.757.519		2.757.519	1.361.041
11	Caixa	3.457		3.457	3.457
		5.264.656		5.264.656	2.701.038
	ACRÉSCIMOS DIFERIMENTOS:				
271	Acréscimos de proveitos	291.876		291.876	153.241
272	Custos diferidos	136.466		136.466	162.529
		428.342		428.342	315.770
	Total de Amortizações		40.885.072		
	Total de Provisões		34.177		
	Total do Activo	156.826.929	40.919.249	115.907.680	104.455.582



Grupo Universidade da Beira Interior		31 de Dezembro de 2009		31 Dezembro de 2008
Balço Consolidado				
<i>Valores expressos em Euros</i>				
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO				
FUNDOS PRÓPRIOS:				
51	Património	8.750.424		8.750.424
'575	Subsídios	8.740.221		8.740.221
576	Outras reservas - Doações	226.805		180.233
59	Resultados transitados	4.621.440		5.842.871
	Subtotal	22.338.890		23.513.749
88	Resultado líquido do exercício	1.694.965		-
	Total de Fundos Próprios	24.033.855		22.054.398
PASSIVO:				
29	Provisões para riscos e encargos	915.762		681.447
	Dívidas a terceiros-Curto prazo			
221	Fornecedores, c/c	2.100		987
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência			
222	Fornecedores - Títulos a pagar			
2612	Fornecedores de imobilizado-Títulos a pagar			
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	-		78.454
24	Estado e outros entes públicos	8.099		1.575
267+268+211	Outros credores	92.111		151.424
		102.310		232.440
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
273	Acréscimos de custos	4.555.917		4.002.136
274	Proveitos diferidos	86.299.836		77.485.161
		90.855.753		81.487.297
	Total do Passivo	91.873.825		82.401.184



Total do Fundos Próprios e do Passivo	115.907.680	104.455.582
---------------------------------------	-------------	-------------

Grupo Universidade da Beira Interior

Demonstração dos Resultados por Natureza Consolidada

Valores expressos em Euros

Código das contas POC Educação	Custos e perdas	31 de Dezembro de 2009	31 de Dezembro de 2008
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:	677.220	661.682
62	Fornecimentos e serviços externos	3.996.073	4.375.794
64	Custos com o pessoal:	29.095.438	27.883.336
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	4.936.876	4.956.985
66	Ajustamento do exercício	3.996.477	4.480.922
67	Provisões do exercício	250.403	234.702
65	Outros custos e perdas operacionais	46.731	43.445
68	Custos e perdas financeiras	29.207	10.290
69	Custos e perdas extraordinárias	21.618	31.855
	Total de Custos e Perdas	43.050.043	42.679.011
88	Resultado líquido do exercício	1.694.965	-1.459.351
	Total	44.745.008	41.219.660

Código das contas POC Educação	Proveitos e ganhos	31 de Dezembro de 2009	31 de Dezembro de 2008
71	Vendas e prestações de serviços:	2.134.863	2.231.360
72	Impostos e taxas	6.771.095	6.239.296
81	Variação da produção	0	0
75	Trabalhos para a própria entidade	0	0
73	Proveitos suplementares	390.551	416.146
74	Transferências e subsídios correntes obtidos	32.396.292	29.034.182
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0	0
78	Proveitos e ganhos financeiros	21.320	66.577
79	Proveitos e ganhos extraordinários	3.030.887	3.232.099
	Total Proveitos e Ganhos	44.745.008	41.219.660



Resumo	31 de Dezembro de 2009	31 de Dezembro de 2008
Resultados operacionais:	-1.306.417	-4.715.882
Resultados financeiros:	-7.887	56.287
Resultados correntes:	-1.314.304	-4.659.595
Resultado líquido do exercício:	1.694.965	-1.459.351

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

As Demonstrações Financeiras e Anexos das Contas Consolidadas da Universidade da Beira Interior foram elaboradas de acordo com a legislação em vigor (POC-E - Portaria 794/2000 de 20 de Setembro).

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no POC-E, sendo que as omissas ou não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a análise das demonstrações financeiras.

Os valores monetários são expressos em euros.

I – Informações relativas às entidades incluídas na consolidação e a outras

1. Denominação e sede das Entidades incluídas na consolidação:

Entidade - Mãe

UBI – Universidade da Beira Interior, com sede no Convento de Santo António – 6201 001 – Covilhã é uma pessoa colectiva de direito público dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

Classificação Orgânica – 151040501 – ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

158040501 – INVESTIMENTOS DO PLANO

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.



Entidades incluídas

Foram incluídas no âmbito da consolidação deste grupo público, as seguintes entidades, porque sobre elas é exercido um efectivo controlo.

Serviços de Acção Social

Os Serviços de Acção Social da Universidade da Universidade da Beira Interior, sito no Quinta do Convento de Santo António - Covilhã, são uma unidade orgânica da Universidade, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob tutela do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. A Acção Social escolar no ensino superior desenvolve-se no âmbito das respectivas instituições de ensino, cabendo lhes definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo governo, através do Ministério da Ciência, Inovação Tecnologia e Ensino Superior.

FNE – Fundação Nova Europa, com sede no Convento Santo António, tem como actividade principal o apoio à divulgação das potencialidades culturais e científicas da Beira Interior e apoio à Universidade da Beira Interior.

3. Pessoal ao serviço

O número de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das entidades incluídas na consolidação, repartido por categorias Pessoal Docente e Pessoal Não Docente:

<i>Categorias</i>	<i>Nº Total de trabalhadores</i>	<i>Universidade da Beira interior (UBI)</i>	<i>Serviços de Acção Social da UBI</i>	<i>Fundação Nova Europa</i>
Pessoal Docente	655	655	0	0
Pessoal não Docente	365	266	99	0
Total	1.020	921	99	0



III – Informação relativas aos Procedimentos de consolidação

13. Opção usada pelo conjunto das entidades incluídas na consolidação quanto à contabilização das participações em associadas.

As participações financeiras em entidades associadas foram registadas ao método do custo.

Entidade	%	Valor
AFTEBI – Associação Formação Técnico Profissional da Beira Interior	25,85	72.000,00

Importa referir que a participação no capital social da entidade AFTEBI – Associação Formação Técnico Profissional da Beira Interior, ultrapassa os 20% (alínea b) do ponto 12.5.3.3.1). No entanto, foi entendido que a participação em causa não é materialmente relevante para o objecto da imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados do «grupo público», por isso não foi aplicado o Método de Equivalência Patrimonial.

V – Informações relativas às políticas contabilísticas

18. Bases de apresentação, princípios contabilísticos e critérios valorimétricos.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas, tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro de consolidação referidas na nota 1, e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as instituições do sector público da educação em Portugal.

As entidades incluídas nas demonstrações financeiras foram consolidadas pelo método da simples agregação (UBI e SASUBI) e pelo método de consolidação integral (FNE), após eliminação de todas as transacções, saldos ocorridos entre as entidades incluídas do perímetro de consolidação e participações financeiras.



No exercício económico de 2009 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos.

a) Imobilizações

A entidade registou o seu imobilizado da seguinte forma:

- (i) os terrenos, recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos ou construídos antes de 31.12.2003, foram registados ao valor da avaliação efectuada por uma entidade independente, que teve como objectivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;
- (ii) A integração dos bens adquiridos antes de 31.12.2003 (incluindo os mencionado no ponto anterior), foram considerados na contabilidade patrimonial por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos;
- (iii) os terrenos e edifícios adquiridos posteriormente a 31.12.2003, foram contabilizados pelo seu custo de aquisição que inclui todos os gastos suportados directa ou indirectamente para os colocar no seu estado actual ao custo histórico;
- (iv) os restantes bens do activo imobilizado foram registados através do valor presente no CIBE (Cadastro e Inventário dos bens do Estado) e pelo seu valor de aquisição, ou seja, pelo custo histórico.

O cálculo das amortizações foi efectuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário de Bens do Estado (CIBE), numa base anual, pelo método das quotas constantes.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados pelo valor de aquisição.

c) Existências

As existências, compostas por mercadorias e matérias-primas, foram valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.



d) Acréscimos e Diferimentos

A sociedade regista nesta rubrica, basicamente, o seguinte:

- As despesas e as receitas que respeitam a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde;
- As remunerações (e respectivos encargos) devidas por motivo de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano;
- As transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso às subvenções. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que é reconhecido o seu custo.

e) Provisões

As provisões para clientes de cobrança duvidosa foram constituídas por forma ajustar o valor contabilístico ao valor realizável.

As provisões para riscos e encargos destinam-se a cobrir riscos associados a dúvidas na interpretação da aplicação temporal de algumas normas.

19. Transacções em moeda estrangeira

A conversão para euros das contas incluídas nas Demonstrações financeiras originariamente expressas em moeda estrangeira, foram efectuadas pelas cotações em vigor à data das operações.

VI – Informações relativas a determinadas rubricas

22. Movimentos ocorridos nas rubricas do Activo imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações constam dos quadros que se seguem:

**Activo Bruto**

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMEN- TOS	ABATE	TRANSF.	REGUL.	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas:						
. Despesas de investigação e desenvolvimento	0	0	0	0	0	0
.Direitos e Propriedade Industrial	3.287	5.329				8.616
Total	3.287	5.329				8.616
Imobilizações corpóreas:						
. Terrenos e recursos naturais	10.667.411					10.667.411
. Edifícios e outras construções	82.093.296	7.591		1.763.214		83.864.101
. Equipamento e material básico	21.953.673	779.695	73.934			22.659.434
. Equipamento de transporte	605.068	0				605.068
. Ferramentas e utensílios	526.476	18.400	57			544.819
. Equipamento administrativo	10.289.223	78.807	181.705			10.186.325
. Taras de Vasilhames	3.790					3.790
. Outras imobilizações corpóreas	4.697.347	11.469	571			4.708.245
. Imobilizações em curso	1.629.135	134.079		-1.763.214		0
Total	132.465.421	1.030.041	256.267	0	0	133.239.193
Investimentos financeiros:						
. Partes de capital	72.000					72.000
. Aplicações financeiras	93.686	0	0			93.686
Total	165.686	0	0	0	0	165.686

**Amortizações e Provisões**

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMEN- TOS	ABATE	REGUL.	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas:					
. Despesas de investigação e desenvolvimento	0		0	0	0
. Direitos e Propriedade Industrial					
Total	0	0	0	0	0
Imobilizações corpóreas:					
. Edifícios e outras construções	9.169.086	1.502.395			10.671.481
. Equipamento básico	15.893.814	1.929.447	64.291	-187	17.758.783
. Equipamento de transporte	468.259	34.523			502.782
. Ferramentas e utensílios	335.386	63.526	44	38	398.906
. Equipamento administrativo	9.329.443	205.293	181.503	529	9.353.762
. Taras e Vasilhame	3.790				3.790
. Outras imobilizações corpóreas	1.934.844	261.290	566		2.195.568
Total	37.134.622	3.996.475	246.404	380	40.885.072
Investimentos financeiros:					
. Partes de capital					
. Títulos e outras aplicações financeiras					
Total	0				0

31. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços foram na totalidade efectuadas no mercado interno e o valor líquido consolidado das vendas e prestação de serviços tem a seguinte desagregação:

Rubricas	Mercado interno		Mercado externo	
	2009	2008	2009	2008
. Vendas de mercadorias e Produtos	861.438	982.894	0	0
. Prestação de serviços	1.273.425	1.248.466	0	0
Total	2.134.863	2.231.360	0	0



34. Remunerações dos membros dos Órgãos de Gestão

O valor das remunerações líquidas aos membros dos Órgãos de Gestão pelo desempenho de suas funções na Entidade – mãe e nas outras entidades do grupo foram as seguintes:

Órgão	Remunerações	
	Na entidade-mãe	Outras entidades do grupo
Conselho de Gestão	196.617	30.747

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681-Juros suportados		5	781-Juros obtidos	21.095	66.577
682-Perdas em Grupo e Assoc.			782-Ganhos em Grupo e Assoc.		
683-Amortiz.de inv.e imóveis			783-Rendimentos imóveis		
684-Provisões p/aplica.financ.			784-Rend.particip.sociais		
685-Dif.câmbio desfavoráveis	109		785-Dif.câmbio favoráveis		
686-Desc.p.pag.concedidos			786-Desc.p.pag.obtidos		
687-Perdas na alien.apl.tesour.			787-Ganhos alien.apli.teso.		
688-Outros custos perdas fin.	29.098	10.285	788-Outros prov.ganhos fin.	225	
Resultados financeiros	-7.887	56.287			
	21.320	66.577		21.320	66.577

**40 - Demonstração consolidada dos resultados extraordinários, como segue:**

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
691-Transf. de capital concedidas			791-Restituição impostos		
692-Dívidas incobráveis		221	792-Recuperação de dívidas		
693-Perdas em existências			793-Ganhos em existências		
694-Perdas em imobilizações	9.705	12.432	794-Ganhos em imobiliza.		
695-Multas e penalidades		731	795-Benef.penali. contractu.		
696-Aumentos amortiz.e prov.	538	0	796-Reduções amort. e prov.		320
697-Correções relativas a exercicios anteriores	9.302	17.137	797-Correções relativas a Exercicios anteriores	14.336	52.837
698-Outros custos e perdas Extraordinárias	2.073	1.334	798-Outros prov.e ganhos Extraordinários	3.016.551	3.178.942
Resultados extraordinários	3.009.269	3.200.244			
	3.030.887	3.232.099		3.030.887	3.232.099

41 - Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício:

Provisão	Saldo inicial	Aumentos	Utilizações	Saldo final
. Aplicações de tesouraria				
. Cobranças duvidosas	35.458	16.088	17.478	34.068
. Riscos e encargos	681.447	234.315		915.762
. Depreciação de existências				
. Investimentos financeiros				
Total	716.905	250.403	17.478	949.830

VII — Informações diversas:

45 - Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação.

**Discriminação dos Custos com Fornecimentos e Serviços Externos**

Conta POC-E	Descrição	Valor 2009	Valor 2008
62236	Trabalhos especializados	1.035.523	1.282.424
62211	Electricidade	536.810	498.691
62298	Outros fornecimentos e serviços	296.730	279.308
62299	Consumíveis e outros	285.450	254.449
62227	Deslocações e estadas	272.755	334.866
62212	Combustíveis	234.817	323.842
62235	Vigilância e segurança	230.246	198.821
62213	Água	195.314	121.437
62222	Comunicação	154.942	186.667
62214	Outros fluidos	142.399	72.874
62232	Conservação e reparação	106.467	115.699
62234	Limpeza, higiene e conforto	100.842	57.519
62233	Publicidade e propaganda	97.527	119.671
62230	Licenças de Utilização	90.448	109.529
62220	Elementos Biográficos	59.541	95.458
62215	Ferramentas e utensílios	48.113	89.336
62217	Material de escritório	29.632	76.099
62223	Seguros	18.373	11.959
62218	Artigos para oferta	18.217	10.547
62231	Contencioso e notariado	13.049	4.156
62216	Livros e documentação técnica	8.813	8.427
62219	Rendas e Alugueres	6.350	25.493
62226	Transporte de pessoal	5.551	44.615
62229	Honorários	4.130	44.841
62221	Despesas de representação	2.188	5.305
62225	Transporte de Mercadorias	1.846	3.761
	Total	3.996.073	4.375.794

Discriminação da Conta de Acréscimos e Diferimentos de 2009

Conta 271 – Acréscimos de proveitos	
Alojamento a Receber	125.160 D
Subs Bolsas Estudo	166.716 D
Saldo 27.1	291.876 D



Conta 272 - Custos diferidos	
Contratos de gás	924 D
Assinaturas bibliografia	30.514 D
Assistência técnica	33.408 D
Licenças de utilização	51.794 D
Quotas	2.864 D
Seguros	10.407 D
Outros Custos diferidos	6.555 D
Saldo 27.2	136.466 D

Conta 273 – Acréscimo de Custos	
Seguros a liquidar	11 C
Remunerações a Liquidar	3.954.323 C
Electricidade	14.890 C
Água a liquidar	9.170 C
Gás	11.723 C
Comunicações	8.038 C
Outros Acréscimos de Custos	557.763 C
Saldo 27.3	4.555.917 C

Conta 274 - Proveitos diferidos	
Especialização de propinas	4.750.523 C
Subsídios para investimento	81.535.428 C
Outros Proveitos diferidos	13.885 C
Saldo 27.4	86.299.836 C



4. PARECER DO FISCAL ÚNICO



PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Conselho Geral da Universidade da Beira Interior

1. Nos termos da Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro de 2007, cumpre ao Fiscal Único emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas consolidadas da UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, referentes ao período findo em 31 de Dezembro de 2009.
2. Procedemos às verificações que consideramos convenientes nas circunstâncias e apreciamos as contas da UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. Para o efeito, recebemos da Universidade todos os esclarecimentos e informações solicitadas.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de gestão e completado o exame, nomeadamente sobre a execução orçamental e as demonstrações financeiras e seus anexos exigidas por lei, com vista à sua certificação legal.
4. Face ao exposto, o Fiscal Único é de parecer que os documentos de prestação de contas consolidadas da UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR referentes ao exercício de 2009, se apresentam elaborados de acordo com os princípios contabilísticos legalmente aplicáveis a este sector, incluindo o que se contém na Certificação Legal das Contas.
5. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer à UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR e aos seus Serviços toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Covilhã, 19 de Abril de 2010

CRUZ MARTINS & PEGA MAGRO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Fernando José Pêga Magro, ROC n.º 819

NIPC: 503 007 226 • Capital/Social: 5.000 Euros • S.R.L. N.º 111

Guarda - Telefone: 271 223 974 - Fax: 271 225 459 - e-mail: fjm@roc@mail.telepac.pt
Covilhã - Telefone: 275 333 910 / 275 333 911 - Fax: 275 333 998 - e-mail: jacm.toc@mail.telepac.pt



5. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Universidade da Beira Interior**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 101.707.109 euros e um total de Fundos Próprios de 21.455.788 euros, incluindo um resultado líquido de 1.570.218 euros), a Demonstração de resultados por naturezas, os Mapas de Execução Orçamental, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizados na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

NIPC: 503.007.226 • Capital Social: 5.000 Euros • S. R. L. O. C. N.º 111

Guarda - Telefone: 271 223 974 - Fax: 271 225 469 - e-mail: igm@roc@mail.telepac.pt
Covilhã - Telefone: 275 333 910 / 275 333 911 - Fax: 275 333 996 - e-mail: jaom.roc@mail.telepac.pt

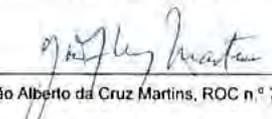


Opinião

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Universidade da Beira Interior** em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector da Educação em Portugal.

Covilhã, 19 de Abril de 2010

CRUZ MARTINS & PEGA MAGRO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por


João Alberto da Cruz Martins, ROC n.º 735



Quinta das Flores, Lote 5, 12 - 330 9
6200-191 COVILHÃ

Rua Sáez de Vasconcelos n.º 21 - 81 - 330 9 B
6300-758 GUARDA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras dos **Serviços de Acção Social da Universidade da Beira Interior**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 13.876.193 euros e um total de Fundos Próprios de 2.258.293 euros, incluindo um resultado líquido de 137.077 euros), a Demonstração de resultados por naturezas, os Mapas de Execução Orçamental, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizados na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

NIPC: 503 007 226 • Capital Social: 5.000 Euros • B R O C. N.º 111

Guarda - Telefone: 271 223 974 - Fax: 271 225 469 - e-mail: jpmrdoc@mail.telepac.pt
Covilhã - Telefone: 275 333 910 / 275 333 911 - Fax: 275 333 998 - e-mail: jacmloc@mail.telepac.pt



CRUZ MARTINS & PÊGA MAGRO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Quinta das Póvoas, Lote 2, n.º 1, Esq.º
6200-191 COVILHÃ

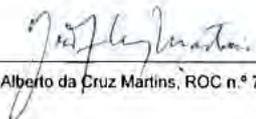
Rua Soares Viegas, n.º 21-23, Esq.º B
6300-758 GUARDA

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira dos **Serviços de Acção Social da Universidade da Beira Interior** em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector da Educação em Portugal.

Covilhã, 19 de Abril de 2010

CRUZ MARTINS & PEGA MAGRO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por


João Alberto da Cruz Martins, ROC n.º 735



CRUZ MARTINS & PÊGA MAGRO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Quinta dos Pousos, Lote 7, 1.º e 2.º Esq.
6200-191 COVILHÃ

Rua Sá de Vasquez n.º 21, 2.º Esq.º B
6200-758 GUARDA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Fundação Nova Europa/ Universidade da Beira Interior**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 440.613 euros e um total de capital próprio de 246.261 euros, incluindo um resultado líquido de 9.622 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da entidade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizados na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

1/2

NIPC: 509 007 226 • Capital Social: 5 000 Euros • S.R.O.C. N.º 111

Guarda - Telefone: 271 223 974 - Fax: 271 225 469 - e-mail: ignisrod@mail.telepac.pt
Covilhã - Telefone: 275 333 910 / 275 333 911 - Fax: 275 333 998 - e-mail: yacin.roc@mail.telepac.pt



CRUZ MARTINS & PÊGA MAGRO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Quinta das Rosas, Lote 2, r/c - Esq. 1
6200-191 COVILHÃ

Rua Soares Viegas, n.º 21 - 2.º Esq. 1B
6300-758 GUARDA

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

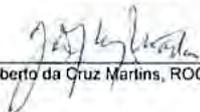
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Fundação Nova Europa / Universidade da Beira Interior**, em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Covilhã, 19 de Abril de 2010

CRUZ MARTINS & PEGA MAGRO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por


João Alberto da Cruz Martins, ROC n.º 735

2/2



Quinta das Flores, Lote 2, nº 1 Esq. I
6200-191 COVILHÃ

Rua Szeiro Vargas, nº 21-2º Esq. B
6300-758 GUARDA

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Universidade da Beira Interior, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 115.907.680 euros e um total de capital próprio de 24.033.855 euros, incluindo um resultado líquido de 1.694.965 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.



CRUZ MARTINS & PÊGA MAGRO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Quinta das Pêgas, s/n - Est.
6200-191 COVILHÃ

Rua Soveral, Vila Real 721-235018
5300-758 GUARDA

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Universidade da Beira Interior em 31 de Dezembro de 2009, o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector da Educação em Portugal.

Covilhã, 19 de Abril de 2010

CRUZ MARTINS & PEGA MAGRO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por

Fernando José Pêga Magro, RGC n.º 819



ANEXOS

ANEXO I - MAPAS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA E ORÇAMENTAL

UBI

Os anexos a seguir apresentados, respeitam a numeração proposta no POC-E, e por esse motivo os mapas e os anexos obedecem a uma numeração sequencial iniciada em 8.

ACTIVO DA UBI

Balço em 31/12/2009				
Euros				
ACTIVO	2009			2008
	AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Propriedade Industrial e Outros Direitos	8.615,76		8.615,76	3.286,95
	8.615,76	0,00	8.615,76	3.286,95
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	8.820.860,64		8.820.860,64	8.820.860,64
Edifícios e outras construções	71.521.621,14	9.292.543,26	62.229.077,88	61.813.381,77
Equipamento básico	20.896.852,16	16.117.456,46	4.779.395,70	5.951.846,87
Equipamento de transporte	458.622,41	382.815,38	75.807,03	102.354,11
Ferramentas e utensílios	528.877,27	384.710,26	144.167,01	188.872,79
Equipamento administrativo	9.886.290,07	9.117.224,37	769.065,70	919.652,82
Taras e vasilhame	3.790,03	3.790,03	0,00	
Equipamento de Apoio	903.509,45	614.981,41	288.528,04	459.085,35
Outras imobilizações corpóreas	3.653.336,74	1.439.727,78	2.213.608,96	2.288.950,79
Imobilizado em Curso - Imob. Corpóreas	0,00	0,00	0,00	1.629.135,36
	116.673.759,91	37.353.248,95	79.320.510,96	82.174.140,50
Investimentos Financeiros				
Partes de Capital	193.445,74		193.445,74	193.445,74
	193.445,74	0,00	193.445,74	193.445,74



CIRCULANTE				
Dividas de terceiros - Curto prazo				
Alunos c/c	4.396.926,37		4.396.926,37	3.849.903,77
Clientes c/c	159.756,52		159.756,52	168.266,70
Alunos Cobrança Duvidosa	208.511,21		208.511,21	444.521,39
Clientes Cobrança Duvidosa	34.067,61	34.067,61	0,00	
Estado e Outros Entes Públicos	612,94		612,94	612,94
Outros devedores	9.973.051,01		9.973.051,01	1.034.498,27
	14.772.925,66	34.067,61	14.738.858,05	5.497.803,07
DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E CAIXA				
Depósitos Bancários				
Depósitos instituições financeiras	2.702.878,64		2.702.878,64	1.358.000,93
Conta do Tesouro	2.112.889,15		2.112.889,15	495.257,55
Outros Depósitos	2.500.000,00		2.500.000,00	
	7.315.767,79	0,00	7.315.767,79	1.853.258,48
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimo de Proveitos			0,00	107.462,66
Custos Diferidos	129.910,50		129.910,50	145.014,45
	129.910,50	0,00	129.910,50	252.477,11
Total de Amortizações		37.353.248,95		
Total das Provisões		34.067,61		
Total de Activo	139.094.425,36	37.387.316,56	101.707.108,80	89.974.411,85



FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO DA UBI

	Balço em 31/12/2009	
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2009	2008
FUNDOS PRÓPRIOS		
Património		
Património	8.284.385,45	8.284.385,45
	<u>8.284.385,45</u>	<u>8.284.385,45</u>
Reservas		
Subsídios	8.740.220,64	8.740.220,64
Doações	226.804,60	180.233,68
	<u>8.967.025,24</u>	<u>8.920.454,32</u>
Resultados		
Resultados Transitados	2.634.159,45	3.732.578,20
Resultado Líquido do Exercício	1.570.218,47	-1.336.339,66
	<u>4.204.377,92</u>	<u>2.396.238,54</u>
Total dos Fundos Próprios	21.455.788,61	19.601.078,31
PASSIVO		
Provisões para Riscos e Encargos	<u>915.762,77</u>	<u>681.447,15</u>
	915.762,77	681.447,15
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo		
Estado e Outros Entes Públicos	1.752,06	1.574,79
Outros Credores	92.111,48	229.877,67
	<u>93.863,54</u>	<u>231.452,46</u>
Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de custos	3.934.434,95	3.558.623,17
Proveitos diferidos	75.307.258,93	65.901.810,76
	<u>79.241.693,88</u>	<u>69.460.433,93</u>
Total do Passivo	80.251.320,19	70.373.333,54
Total dos Fundos Próprios e do Passivo	101.707.108,80	89.974.411,85



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA UBI

Demonstração de Resultados por Natureza em 31/12/2009

Euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

	2009	2008
CUSTOS E PERDAS		
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	145.063,58	19.970,41
Fornecimentos e Serviços Externos	3.359.212,93	3.812.187,93
Transf Correntes Conced. E Prest. Sociais	806.491,96	785.041,29
Custos com o Pessoal:	27.909.737,93	26.612.801,53
Remunerações do Pessoal	23.899.216,48	22.841.818,18
Subsídio de Alimentação	587.604,42	580.936,41
Encargos sobre Remunerações	2.779.909,90	2.641.079,42
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profissionais	26.904,76	29.766,44
Outros Custos com o Pessoal	616.102,37	519.201,08
Outros Custos e Perdas Operacionais	43.910,78	42.874,01
Amortizações do Exercício	3.783.030,52	4.281.060,72
Provisões do Exercício	250.403,31	234.702,13
(A)	36.297.851,01	35.788.638,02
Custos e Perdas Financeiras	29.097,94	10.192,95
(C)	36.326.948,95	35.798.830,97
Custos e Perdas Extraordinárias	21.256,34	31.435,31
(E)	36.348.205,29	35.830.266,28
Resultado Líquido do Exercício	1.570.218,47	-1.336.339,66
Total de Custos e Perdas	37.918.423,76	34.493.926,62
PROVEITOS E GANHOS		
Venda e Prestações de Serviços	642.247,93	699.445,40
Vendas	47.748,53	52.721,18
Prestações de serviços	594.499,40	646.724,22
Impostos e Taxas	6.771.095,33	6.239.296,32



Proveitos Suplementares	383.784,13	402.160,98
Transferências	27.227.291,71	23.916.360,30
Transferências correntes obtidas	26.917.732,05	23.581.891,41
Subsídios correntes obtidos	51.034,08	20.556,00
Outras Transferências	258.525,58	313.912,89
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	85,02	
(B)	35.024.504,12	31.257.263,00
Proveitos e Ganhos Financeiros	7.890,60	58.176,24
(D)	35.032.394,72	31.315.439,24
Proveitos e Ganhos Extraordinários	2.886.029,04	3.178.487,38
(F)	37.918.423,76	34.493.926,62
Total Proveitos e Ganhos	37.918.423,76	34.493.926,62

Resumo	2009	2008
Resultados Operacionais: (B)-(A)	-1.273.346,89	-4.531.375,02
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)	-21.207,34	47.983,29
Resultados Correntes. (D) - (C)	-1.294.554,23	-4.483.391,73
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (E)	1.570.218,47	-1.336.339,66

8. Anexos ao Balanço e à Demonstração de Resultados

8.1.1 Identificação

UBI - Universidade da Beira Interior

Convento de Santo António - 6201 001 - Covilhã

Nº Contribuinte: 502083514

Classificação Orgânica - 151040501 - ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

158040501 - INVESTIMENTOS DO PLANO

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.



8.1.4 Descrição sumária das Actividades

A UBI é um pólo dinamizador da região de enquadramento e serve por natureza e vocação toda a comunidade portuguesa e promove a cooperação a nível nacional e internacional - dando, neste âmbito, preferência aos países de língua portuguesa e europeus - nomeadamente através do intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres.

Como instituição de ensino superior, tem como princípios fundamentais os que norteiam a moderna Universidade, prossegue os seus fins através do desenvolvimento de actividades de ensino, I&D e prestação de serviços.

Através do desenvolvimento das actividades referidas anteriormente, a UBI visa:

Valorizar as actividades dos seus investigadores, docentes e funcionários, estimular a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e assegurar as condições para que os cidadãos devidamente habilitados tenham acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida;

Promover a mobilidade efectiva dos seus estudantes e diplomados, tanto a nível nacional como internacional, designadamente no espaço europeu de ensino superior;

Participar, isoladamente ou através das suas unidades orgânicas, em actividades de ligação à sociedade, tanto de difusão e transferência de conhecimentos, como de valorização do conhecimento científico; e

Contribuir para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo e organizando acções de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins.



8.1.5 Recursos Humanos

“Identificação dos responsáveis pela direcção da entidade e pelos departamentos” (Ver Mapa de Identificação dos Responsáveis pela Direcção da Entidade e pelas Faculdades, constante do Balanço Social da UBI - 2009, em anexo).

8.1.6 Organização Contabilística

A Universidade dispõe de um Sistema Integrado de Contabilidade criado internamente pelos técnicos das áreas de Contabilidade e de Informática.

O sistema tem sido desenvolvido à luz do POC-E e responde, de uma maneira geral, às suas exigências, permitindo efectuar operações e cumprir rotinas diversas, tais como:

- Propostas de aquisição;
- Cabimento prévio das despesas;
- Requisições para o exterior;
- Avaliação de fornecedores;
- Registo de receitas e despesas;
- Planos mensais por rubricas orçamentais;
- Autorizações de pagamento;
- Pagamento por transferências bancárias;
- Pagamento por cheque;
- Conta corrente de fornecedores e de clientes;
- Balancetes;
- Facturação de venda de bens e prestação de serviços;
- Interligação ao software dos projectos de investigação; e
- Mapas de Contabilidade Analítica conforme estabelecido no POC-E (em fase de teste).



É deste sistema que extraímos as diversas listagens, nas quais se fundamentam os nossos livros de registo contabilístico, tanto orçamental como patrimonial.

O arquivo dos documentos de despesas encontra-se organizado por actividades (projectos), por rubricas orçamentais e por número de referência. O arquivo dos documentos de receita encontra-se organizado por actividades e por datas. Na Tesouraria o arquivo está organizado por conta bancária e por datas.

Em termos de imobilizado, dispomos de um programa informático próprio adquirido no exterior, que permite efectuar toda a gestão do imobilizado.

8.2 NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

8.2.1 POC Educação

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no POC-E.

8.2.2 Comparação com ano anterior

Foram seguidos os mesmos critérios de 2008.

8.2.3 Critérios Valorimétricos

a) Imobilizado

A entidade registou o seu imobilizado da seguinte forma:

(i) Os terrenos, recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos ou construídos antes de 01.01.2003, foram registados ao valor da avaliação efectuada por uma entidade independente, que teve como objectivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;

(ii) A integração dos bens adquiridos antes de 01.01.2003 (incluindo os mencionado no ponto anterior), na contabilidade patrimonial teve como contrapartida a rubrica de proveitos diferidos;



(iii) Os terrenos e edifícios adquiridos posteriormente a 01.01.2003, foram contabilizados pelo seu custo de aquisição que inclui todos os gastos suportados directa ou indirectamente para o colocar no seu estado actual ao custo histórico; e

(iv) Os restantes bens do activo imobilizado foram registados através do valor presente no Cadastro e Inventário dos bens do Estado (CIBE) e pelo seu valor de aquisição, ou seja, pelo custo histórico.

O cálculo das amortizações foi efectuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de Abril, que regulamenta o CIBE, numa base anual, pelo método das quotas constantes.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados pelo valor de aquisição.

c) Acréscimos e diferimentos

A Universidade regista nesta rubrica, basicamente, o seguinte:

- As despesas e as receitas que respeitam a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde;
- As remunerações (e respectivos encargos) devidas por motivo de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano; e
- As transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso àquelas. Este procedimento visa reconhecer o benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que o respectivo custo (amortizações) foi objecto de registo na contabilidade.



8.2.6 Comentários às contas:

Imobilizado Incorpóreo	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
ACTIVO BRUTO					
Despesas de Instalação					
Desp. Inv. Desenvolv.					0,00
Prop. Indust. Out. Direitos	3.286.95	5.328.81			8.615.76
Trespases					
	<u>3.286.95</u>	<u>5.328.81</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>8.615.76</u>
AMORT. ACUMULADOS					
Desp. Inv. Desenvolvimento					0,00
					<u>0,00</u>
Valor Líquido	3.286.95	5.328.81	0,00		8.615.76

O aumento verificado de 5.328.81 € refere-se a novas patentes registadas durante o exercício económico.

8.2.7 Movimentos nas rubricas do activo imobilizado e respectivas amortizações

Imobilizado Corpóreo	Terr. Rec. Naturais	Edif. Out. Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Ferrament. Utensílios	Equipamento Administrat.	Taras e Vasilhames	Equipamentos de Apoio	Outras Imobilizações Corpóreas	Imobilizações em Curso	Total
Saldo Inicial	8.820.860,64	69.750.816,01	20.238.314,16	458.622,41	510.801,96	10.030.590,11	3.790,03	892.415,71	3.653.532,59	1.629.135,36	115.988.878,98
Reavaliação											
Compra Imobilizado		7.591,31	730.956,76		18.132,21	37.404,87		11.093,74	374,79	134.078,46	939.632,14
Doações											
Abates			-72.418,76		-56,9	-181.704,91			-570,64		-254.751,21
Transferências		1.763.213,82								-1.763.213,82	0
Regularizações											
SALDO FINAL	8.820.860,64	71.521.621,14	20.896.852,16	458.622,41	528.877,27	9.886.290,07	3.790,03	903.509,45	3.653.336,74	0	116.673.759,91



8.2.8 Informações do Activo Imobilizado

“Mapa do Imobilizado”

Amortizações Acumuladas	Terr. Rec. Naturais	Edif. Out. Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Ferrament. Utensilios	Equipamento Administrat.	Taras e Vasilhames	Equipamentos de Apoio	Outras Imobilizações Corpóreas	Imobilizações em Curso	Total
Saldo Inicial	0,00	7.937.434,24	14.286.467,29	356.268,30	321.929,17	9.110.937,29	3.790,03	433.330,36	1.364.581,80	0,00	33.814.738,48
Reavaliação											0,00
Aumentos		1.355.109,02	1.893.963,40	26.547,08	62.824,84	187.232,27		181.651,05	75.711,92		3.783.039,58
Abates			-62.974,23		-43,75	-181.473,90			-565,94		-245.057,82
Transferências											0,00
Regularizações						528,71					528,71
SALDO FINAL	0,00	9.292.543,26	16.117.456,46	382.815,38	384.710,26	9.117.224,37	3.790,03	614.981,41	1.439.727,78	0,00	37.353.248,95

8.2.12 Imobilizações corpóreas em curso

No final do ano não apresentam qualquer valor, pois não existem obras em curso.

8.2.16 Designação e sede das entidades participadas

Entidades	Sede	Valor	Participação
FNE - Fundação Nova Europa Fundação Universidades Portuguesas	Covilhã	99.760,00	100%
PARKURBIS	Lisboa	49.979,00	3.30%
PARKURBIS Incubação	Covilhã	25.000,00	1.00%
Ciebi	Covilhã	16.212,76	7.93%
Total		2.493,98	
		193.445,74	



8.2.16. Investimentos Financeiros

Rubrica	Descrição	Saldo Inicial	Aquisições / Regularizações	Alienações	Saldo Final
41101	Fundação Nova Europa	99.760,00			99.760,00
41102	Fundação das Universidades Portuguesas	49.979,00			49.979,00
41103	PARKURBIS	25.000,00			25.000,00
41104	PARKURBIS Incubação	16.212,76			16.212,76
41106	CIEBI	2.493,98			2.493,98
Total		193.445,74	0,00	0,00	193.445,74

8.2.23 O valor das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.

O valor de 34.067,61 € de clientes nacionais cuja cobrança se encontra duvidosa e 208.511,21 € referente a alunos de propinas cujo prazo de pagamento já foi ultrapassado.

8.2.31 Desdobramento das contas de provisões

Conta	Designação	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
291	Provisões para cobranças duvidosas	35.456,65	16.087,69	17.476,73	34.067,61
292	Provisões para riscos e encargos	681.447,15	234.315,62	0,00	915.762,77
	Total	716.903,80	250.403,31	17.467,73	949.830,38

Nas provisões para cobrança duvidosa, verificou-se um reforço de 16.087,69 € respeitante a clientes de difícil cobrança, bem como a utilização de 17.476,73 € em créditos considerados incobráveis.



No que respeita a provisões para outros riscos e encargos, verificou-se um reforço no valor de 234.315,62 € para efeitos de eventual pagamento à Segurança Social, referente a vencimentos de docentes convidados.

8.2.32 Movimentos ocorridos nas contas da classe 5 - Fundo Patrimonial

Conta	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
51 Patrimonial	8.284.385,45			8.284.385,45
56 Reservas de Reavaliação				
57 Reservas				
571 Reservas Legais				
575 Subsídios	8.740.220,64			8.740.220,64
5761 Doações - entidade cedente	1.452,50			1.452,50
5762 Doações - entidade beneficiária	178.781,18	46.570,92		225.352,10
59 Resultados Transitados	3.732.578,20	237.920,91	b) -1.336.339,66	2.634.159,45
88 Resultado Líquido do Exercício	-1.336.339,66	2.906.558,13	a); c)	1.570.218,47
Total	19.601.078,31	3.191.049,96	-1.336.339,66	21.455.788,61

- a) Transferência para resultados transitados (1.336.339,66) do exercício de 2008.
b) Valor respeitante a ajustamentos com especialização do exercício de anos anteriores.
c) Resultado do exercício (1.570.218,47) de 2009.

8.2.33 Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVC)

Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas	Total
Existências Iniciais	0,00	0,00	0,00
Compras	9.653,20	135.410,38	145.063,58
Regularização Existências	0,00	0,00	0,00
Existências Finais	0,00	0,00	0,00
CMVMC	9.653,20	135.410,38	145.063,58

8.2.35 Vendas e prestações de serviços

São efectuadas no mercado nacional e no âmbito da actividade exercida.



8.2.37 Demonstração dos resultados financeiros

Conta		Exercícios		Conta		Exercícios	
		N	N-1			N	N-1
688	Outros Custos e Perdas Financeiras	29.097,94	10.192,95	781	Juros Obtidos	7.665,30	58.176,24
				788	Outros Proveitos e Ganhos Financeiro.	225,30	
	Resultados Financeiros	-21.207,34	47.983,29				
	Total	7.890,60	58.176,24		Total	7.890,60	58.176,24

8.2.38 Demonstração dos resultados extraordinários

Os valores inscritos na conta 798 são relativos à reposição de incentivos recebidos por conta da realização de projectos de investimento diversos.

Conta		Exercícios		Conta		Exercícios	
		N	N-1			N	N-1
694	Perdas em Imobilizações	9.693,76	12.431,63	794	Ganhos em Imobilizações	0	0
695	Multas e Outras Penalidades		3.667,13	796	Reduções de Amortizações e Provisões	0,37	319,95
696	Aumento de Provisões	537,77	0	797	Correcções de Exercícios Anteriores	14.335,84	144.071,61
697	Correcções de Exercícios Anteriores	9.301,54	15.235,39	798	Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	2.871.692,83	3.034.095,82
698	Outros Custos e Perdas Extraordinários	1.723,27	101,16				
	Resultados Extraordinários	2.864.772,70	3.147.052,07				
	Total	2.886.029,04	3.178.487,38		Total	2.886.029,04	3.178.487,38



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

SASUBI



ACTIVO	Exercícios			
	2009			2008
Imobilizado	Activo Bruto	Amort.+Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
Bens de Domínio Público:				
Imobilizações Incorpóreas:				
Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e Recursos Naturais	1.846.549,81	0,00	1.846.549,81	1.846.549,81
Edifícios e outras Construções	12.342.479,66	1.378.938,04	10.963.541,62	11.110.828,40
Equipamento e Material Básico	1.762.581,82	1.641.326,65	121.255,17	107.871,14
Equipamento de Transporte	131.247,10	112.367,36	18.879,74	23.055,67
Ferramentas e Utensílios	15.941,84	14.195,68	1.746,16	2.218,15
Equipamento Administrativo	300.034,86	236.538,15	63.496,71	40.127,04
Equipamento Saúde	12.129,02	12.029,21	99,81	199,38
Outras Imobil. Corpóreas	139.271,24	128.830,43	10.440,81	14.410,00
	16.550.235,35	3.524.225,52	13.026.009,83	13.145.259,59
Investimentos Financeiros:				
Circulante:				
Existências:				
Mat-Primas, Subs.,e de Consumo	18.418,20	0,00	18.418,20	15.218,18
Mercadorias	76.754,40	0,00	76.754,40	72.457,50
	95.172,60	0,00	95.172,60	87.675,68
Dividas de Terceiros - Curto Prazo:				
Clientes	24.598,43		24.598,43	7.061,10



Estado e Outros Entes Públicos				3,32
Outros Devedores				46,40
	24.598,43	0,00	24.598,43	7.110,82
Títulos Negociáveis:				
Conta Tesouro, Dep em Inst. Fin. Caix:				
Contas no Tesouro	390.790,88		390.790,88	841.282,44
Depósito em Instituições Financeiras	37.732,71		37.732,71	000
Caixa	3.456,78		3.456,78	3.456,78
	431.980,37		431.980,37	844.739,22
Acréscimos e Diferimentos:				
Acréscimos de Proveitos	291.876,38		291.876,38	45.778,95
Custos Diferidos	6.555,01		6.555,01	17.514,66
	298.431,39		298.431,39	63.293,61
Total das Amortizações		3.524.225,52		
Total do Activo	17.400.418,14	3.524.225,52	13.876.192,62	14.148.078,92



FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios Económicos	
	2009	2008
Fundos Próprios:		
Património	466.039,19	466.039,19
	466.039,19	466.039,19
Reservas:		
Resultados Transitados	1.655.176,64	1.636.616,10
Resultado líquido do exercício	137.077,79	18.560,54
Total dos Fundos Próprios	2.258.293,62	2.121.215,83
Passivo:		
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:		
Estado e Outros Entes Públicos	3.842,87	0,00
	3.842,87	0,00
Acréscimos e Diferimentos:		
Acréscimos de Custos	621.480,46	443.512,95
Proveitos Diferidos	10.992.575,67	11.583.350,14
	11.614.056,13	12.026.863,09
Total dos Fundos Próprios e do Passivo	13.876.192,62	14.148.078,92



Demonstração de Resultados Analítico-Custos

Descrição	Exercícios				Descrição	Exercícios			
	2009/13		2008/13			2009 / 13		2008 / 13	
	Custos-Normal	Custos-Total	Custos-Normal	Custos-Total		Proveit.-Normal	Proveitos-Total	Proveit.-Normal	Proveitos-Total
Custos e Perdas					Proveitos e Ganhos				
Custo das merc. vendidas e das mat. consum					Vendas	854.717,16		930.172,92	
Mercadorias	275.248,25		372.498,25		Prestação de Serviços	678.925,66	1.533.642,82	647.268,77	1.577.441,69
Matérias	256.908,44	532.156,69	269.214,39	641.712,64					
					Impostos, taxas e outros	000		000	
Fornecimentos e serviços externos	731.809,24		657.958,31		Trabalhos para a própria entidade	000		000	
Custos com pessoal:					Proveitos Suplementares	77993,4000		121.339,77	
Remunerações	93.104,34		90670,3000		Transferências e subsí. correntes obtidos:				
Remunerações Base do Pessoal	754.627,16		765.928,42		Transferências - Tesouro	000		000	
Trabalho Extraordinário	8.108,74		5.124,11		Outras	5.169.000,02		5.095.725,57	
Abono poara Falhas	992,34		976,39		Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	000	5.246.993,42	000	5.217.065,34
Ajudas de Custo	370,78		390,08						
Outros Suplementos	6.560,36		7.313,97		(B)...		6.780.636,24		6.794.507,03
Prestações Sociais e Directas	1.871,57		1.687,64		Proveitos e Ganhos Financeiros		1288,9000		6.949,67
Subsidio Férias e Natal	130.534,69		131.355,56						
Vestuário e Artigos Pessoais	000		000		(D)...		6.781.925,14		6801456,7000
Encargos sociais	189.527,47		183.240,27		Proveitos e ganhos extraordinários		144.858,43		144.844,09
Transfer.correntes conc. e prest.sociais	4.130.384,41	4.130.384,41	4.245.123,22	4.245.123,22	(F)...		6.926.783,57		-6.946.300,79
Amortizações do exercício	209.646,35		196.060,06		Resumo:				



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Provisões do exercício	000	209.646,35	000	196.060,06	Resultados operacionais: (B)-(A)=	-9057,9000	-133.033,94
		-			Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)=	1288,9000	6.949,67
Outros custos e perdas operacionais	000	000	000	000	Resultados correntes: (D)-(C)=	-7769,000	-126.084,27
		-			Resultado líquido do exercício: (F)-(E)=	137.077,79	18.560,54
(A)...		6.789.694,14		6.927.540,97			
Custos e perdas financeiras		000		000			
(C)...		6.789.694,14		6.927.540,97			
Custos e perdas extraordinários		11,64		199,28			
(E)...		6.789.705,78		6.927.740,25			
Resultado líquido do exercício		137.077,79		18.560,54			
		6.926.783,57		6.946.300,79			



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Instituição: Serviços Acção Social Universidade Beira Interior

Ano: 2009

Mapa: 7.5.1 - Descontos e Retenções

Unidade Monetária: Euro

Conta	Designação	Total Entregas Exerc	Saldo Final - Valor
242	RETENÇÃO IMPOSTO SIRENDIMENTO		
2421	IRS - Trabalho Dependente	37,895.00€	3,384.00€ C
2422	IRS - Trabalho Independente	0.00€	0.00€
2423	IRS - Capitais	0.00€	0.00€
2424	IRS - Prediais	0.00€	0.00€
2429	IRS - Sobre Outros Rendimentos	0.00€	0.00€
	Total da Conta 242	37,895.00€	3,384.00€ C
243	IMPOSTO S/VALOR ACRESCENTADO		
2436	IVA a Pagar	0.00€	0.00€
2437	IVA a Recuperar	0.00€	0.00€
	Total da Conta 243	0.00€	0.00€
244	RESTANTES IMPOSTOS		
2441	Imposto de Selo	0.00€	0.00€
2449	Outros impostos	0.00€	0.00€
	Total da Conta 244	0.00€	0.00€
245	CONTRIBUIÇÕES P/A SEGURANÇA SOCIAL		
2451	ADSE	9,226.00€	458.87€ C
2452	Conta Geral de Aposentações	59,873.57€	0.00€
2453	Segurança Social F. Públicos-Reg Geral	191,077.77€	0.00€
24589	Outras	0.00€	0.00€
	Total da Conta 245	260,177.34€	458.87€ C
249	Outras Tributações	0.00€	0.00€
	Total conta 24	288,072.34€	3,842.87€ C
263	DESCONTOS PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES		
2631	Sindicatos	1,234.43€	0.00€
2632	Associações de Funcionários	0.00€	0.00€
2633	Descontos Judiciais	2,256.60€	0.00€
2634	Conta Previdência Minist. Finanças	0.00€	0.00€



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Instituição: Serviços Acção Social Universidade Beira Interior

Ano: 2009

Mapa: 7.5.1 - Descontos e Retenções

Unidade Monetária: Euro

Conta	Designação	Saldo Inicial	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
2635	Cofre Previdência Mmist. Educação	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total 263	0,00€	296,42€	285,74€	292,10€	287,42€	274,28€	271,42€
2689	OUTROS DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS							
26891	Operações de Tesouraria	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26897	Credores diversos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26895	Reembolsos e Transferências	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26899	Avanços a Outros Credores	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total da Conta 26	0,00€	296,42€	285,74€	292,10€	287,42€	274,28€	271,42€
	TOTAL	3,32€	21,173,04€	21,431,07€	22,085,11€	22,368,57€	22,624,01€	44,221,18€



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Instituição: Serviços Acção Social Universidade Beira Interior

Ano: 2009

Mapa: 7.5.1 - Descontos e Retenções

Unidade Monetária: Euro

Conta	Designação	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
2635	Cofre Previdência Mmist. Educação	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total 263	271,03€	282,34€	318,03€	229,80€	480,91€	201,60€	3.491,09€
2689	OUTROS DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS							
26891	Operações de Tesouraria	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26897	Credores diversos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26895	Reembolsos e Transferências	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26899	Avanços a Outros Credores	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total da Conta 26	271,03€	282,34€	318,03€	229,80€	480,91€	201,60€	3.491,09€
	TOTAL	22.382,93€	20.925,69€	25.789,06€	20.383,74€	40.745,67€	21.029,55€	305.406,30€



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Instituição: Serviços Acção Social Universidade Beira Interior

Ano: 2009

Mapa: 7.5.1 - Descontos e Retenções

Unidade Monetária: Euro

Conta	Designação	Total Entregas Exerc.	Saldo Final - Valor
2635	Cofre Previdência Minist. Educação	0,00€	0,00€
	Total 263	3,491,00€	0,00€
2689	OUTROS DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS		
26891	Operações de Tesouraria	0,00€	0,00€
26897	Credores diversos	0,00€	0,00€
26895	Reembolsos e Transferências	0,00€	0,00€
26899	Avanços a Outros Credores	0,00€	0,00€
	Total da Conta 26	3,491,00€	0,00€
	TOTAL	3,01,563,43€	3,842,37€ C

O Responsável

O Conselho de Administração

Em 30 de Março de 2010

Em 30 de Março de 2010



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Instituição: Serviços Acção Social Universidade Beira Interior

Ano: 2009

Mapa: 7.5.2 - Entregas de Descontos e Retenções

Unidade Monetária: Euro

Conta	Designação	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
242	RETENÇÃO IMPOSTO S/RENDIMENTO						
2421	IRS - Trabalho Dependente	2,923.00€	2,366.00€	5,329.96€	4,140.00€	1,794.00€	37,895.00€
2422	IRS - Trabalho Independente	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
2423	IRS - Capitais	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
2424	IRS - Prediais	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
2429	IRS - Sobre Outros Rendimentos	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
	Total da Conta 242	2,923.00€	2,366.00€	5,329.96€	4,140.00€	1,794.00€	37,895.00€
243	IMPOSTO S/VALOR ACRESCENTADO						
2436	IVA a pagar	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
	Total da Conta 243	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
244	RESTANTES IMPOSTOS						
2447	Imposto de Selo	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
2449	Outros Impostos	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
	Total da Conta 244	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
245	CONTRIBUIÇÕES P/A SEGURANÇA SOCIAL						
2451	A.D.S.E	807.74€	746.74€	848.78€	733.49€	1,220.49€	8,226.00€
2452	Caixa Geral de Aposentações	3,981.51€	4,901.77€	3,726.97€	7,453.94€	3,726.97€	59,873.57€
2453	Segurança Social F. Públicos-Reg Geral	13,551.89€	13,895.27€	13,817.55€	27,429.76€	13,890.57€	191,077.77€
2458	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES						
24589	Outras	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
	Total da Conta 245	18,340.94€	19,343.78€	18,193.30€	35,617.19€	18,838.03€	260,177.34€
249	OUTRAS TRIBUTAÇÕES						
249	Outras Tributações	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
	Total da Conta 24	21,263.94€	21,709.78€	23,523.26€	39,757.19€	20,432.03€	298,072.34€
263	DESCONTOS PARA OUTRAS ENTIDADES						
2631	Sindicatos	96.44€	98.97€	95.09€	93.15€	96.78€	1,234.43€
2632	Associações de Funcionários	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€
2633	Descontos Judiciais	185.90€	221.06€	134.71€	387.76€	104.82€	2,256.66€



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Instituição: Serviços Acção Social Universidade Beira Interior

Ano: 2009

Mapa: 7.5.2 - Entregas de Descontos e Retenções

Unidade Monetária: Euro

Conta	Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
2634	Cofre Previdência Minist. Finanças	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
2635	Cofre Previdência Minist. Educação	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total 263	296,42€	285,74€	292,10€	287,42€	274,28€	271,42€	271,03€
2689	OUTROS DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS							
26891	Operações de Tesouraria	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26895	Reembolsos e Transferências	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26897	Credores diversos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26899	Adiantamentos a Outros Credores	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total da Conta 26	296,42€	285,74€	292,10€	287,42€	274,28€	271,42€	271,03€
	TOTAL	21,034,12€	21,077,00€	22,543,59€	22,519,14€	22,643,59€	41,210,93€	22,330,18€



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Instituição: Serviços Acção Social Universidade Beira Interior

Ano: 2009

Mapa: 7.5.2 - Entregas de Descontos e Retenções

Unidade Monetária: Euro

Conta	Designação	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
2634	Cofre Previdência Minist. Finanças	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
2635	Cofre Previdência Minist. Educação	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total 263	282,34€	318,03€	229,80€	480,91€	201,60€	3.481,09€
2688	OUTROS DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS						
26891	Operações de Tesouraria	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26895	Reembolsos e Transferências	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26897	Credores diversos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
26899	Adiantamentos a Outros Credores	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total da Conta 26	282,34€	318,03€	229,80€	480,91€	201,60€	3.481,09€
	TOTAL	21.546,28€	22.027,81€	23.753,06€	40.238,10€	20.633,63€	301.563,43€

O Responsável

O Conselho de Administração

Em 30 de Março de 2010

Em 30 de Março de 2010



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Instituição: Serviços Acção Social Universidade Beira Interior

Ano: 2009

Mapa: 7.6 - Desenvolvimento das Despesas com o Pessoal

Unidade Monetária: Euro

Conta	Designação	Gabinetes Minister.	Serviços Centrais	Serviços Regionais	Pessoal Docente	Pessoal Investigação	Pessoal Não Docente	Outro Pessoal
641	Remunerações dos Órgãos Directivos:							
6411	Remunerações Base	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
6412	Subsídios de Férias e de Natal	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
6413	Suplementos de Remunerações	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
6414	Prestações Sociais Directas	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
6419	Outras Remunerações	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total da conta 641	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
642	Remunerações do Pessoal:							
6421	Remunerações Base do Pessoal:							
64211	Pessoal dos Quadros	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	248.781,50€	0,00€
64212	Pessoal com Contrato a Termo Certo	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	19.482,89€	0,00€
64213	Pessoal em Qualquer Outra Situação	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	488.677,80€	1.250,95€
64214	Pessoal além do Quadro	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
64215	Pessoal em Regime de Avença ou Tarifa	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
64216	Pessoal Aguardando Aposentação	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
64217	Remunerações p/Doença, Matern./Patern.	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	1.861,19€	0,00€
	Total da conta 6421	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	758.803,55€	1.250,95€
6422	Suplementos de Remunerações:							
64221	Trabalho Extraordinário	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	8.108,74€	0,00€
64222	Trabalho em Regime de Turnos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
64223	Aberto para Falhas	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	992,34€	0,00€
64224	Subsídio de Refeição	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	93.104,34€	0,00€
64225	Ajudas de Custo	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	370,78€	0,00€
64226	Vestuário e Artigos Pessoais	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
64227	Alimentação e Alojamento	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
64228	Outros Suplementos:							
642281	Representação	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
642282	Adicional à Remuneração	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
642283	Outros Abonos Numerário ou Espécie	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
6422858	Outros suplementos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	6.560,35€	0,00€
	Total da conta 6422	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	109.136,56€	0,00€



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Instituição: Serviços Acção Social Universidade Beira Interior

Ano: 2009

Mapa: 7.6 - Desenvolvimento das Despesas com o Pessoal

Unidade Monetária: Euro

Conta	Designação	Gabinetes Minister.	Serviços Centrais	Serviços Regionais	Pessoal Docente	Pessoal Investigação	Pessoal Não Docente	Outro Pessoal
6423	Prestações Sociais Directas:							
64231	Subsidio Familiar a Crianças e Jovens	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	1,871,57€	0,00€
64232	Outras Prestações Familiares	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
64233	Outras Prestações Familiares	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total da conta 6423	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	1,871,57€	0,00€
6424	Subsidio de Férias e de Natal	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	130,534,69€	0,00€
643	Pensões	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	4,932,25€	0,00€
645	Encargos Sobre Remunerações:							
6452	Caixa Geral Aposentações	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	31,362,31€	0,00€
6453	Segurança Social - Regime Geral	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	124,564,26€	0,00€
6458	Outros Encargos sobre Remunerações	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total da conta 645	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	155,926,57€	0,00€
646	Seguros de Acid. Trab. e Doenças Profissionais	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	1,336,18€	0,00€
647	Encargos Sociais Voluntários	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
648	Outros Custos com o Pessoal:							
6481	Despesas de Saúde	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	29,237,98€	1,892,25€
6482	Seguros de Saúde	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
6483	Despesas com Acidentes em Serviço	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
6489	Outros Custos com Pessoal	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Total da conta 648	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	29,237,98€	1,892,25€
	TOTAL	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	1,191,779,35€	2,943,20€



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Instituição: Serviços Acção Social Universidade Beira Interior

Ano: 2009

Mapa: 7.6 - Desenvolvimento das Despesas com o Pessoal

O Responsável

Em 07 de Abril de 2010

O Conselho de Administração

Em 07 de Abril de 2010

Unidade Monetária: Euro



8.1.6. Organização contabilística

Os serviços de contabilidade, aliás como os restantes serviços dos SASUBI, têm um conjunto de normas internas de execução permanente tendentes a tornar mais eficaz o funcionamento de toda a estrutura.

Estes serviços seguem procedimentos internos para efectuar os registos e os arquivos documentais relevantes para a imagem orçamental e patrimonial verdadeira dos SASUBI seguindo os princípios contabilísticos legalmente estatuídos.

Para o desenvolvimento de todo o trabalho de registo é utilizado um programa informático designado por GIAF - Gestão Integrada de Aplicações Financeiras, que permite de uma forma organizada e consistente recolher em base de dados, todos os registos relativos a aspectos contabilísticos, de aprovisionamento e gestão de *stocks*, recursos humanos com ligação à contabilidade, financeiros e de tesouraria.

Este programa - GIAF - permite aos SASUBI obter informação contabilística formatada de acordo com as regras constantes do POC-E, bem como os mapas correspondentes.

De referir que os SASUBI possuem registos de contabilidade orçamental, analítica e patrimonial. A organização contabilística é efectuada de acordo com diários pré-definidos tendo como base o tipo de lançamentos a efectuar, sendo os documentos depois de lançados, arquivados por mês e ordem de lançamento em pastas referentes às diversas classificações económicas de enquadramento orçamental.



Tendo em consideração as normas legais, são prestadas contas de regularidade mensal e trimestral na óptica orçamental. Além destas, são elaborados mapas de análises internos que permitem um controlo efectivo de execução orçamental e financeira para decisões de gestão.

8.2. Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

8.2.1. POC Educação

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no POC-E.

8.2.3. Critérios Valorimétricos

a) Imobilizado

A entidade registou o seu imobilizado da seguinte forma:

(i) Os terrenos, os recursos naturais, os edifícios e as outras construções que transitaram da UBI, foram registados pelo valor da avaliação efectuada por uma entidade independente, que teve por objectivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;

(ii) A Residência Universitária VII Pedro Álvares Cabral foi objecto de registo ao custo histórico, uma vez que foi contabilizada pelo seu custo de aquisição, o qual inclui a totalidade dos gastos suportados directa ou indirectamente para a colocar no seu estado actual;



(iii) os restantes bens do activo imobilizado foram registados de acordo com o seu valor presente no Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE) e o seu valor de aquisição, ou seja, pelo custo histórico.

O cálculo das amortizações foi efectuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de Abril, que regulamenta o CIBE, numa base anual, pelo método das quotas constantes.

b) Existências

As existências, compostas por mercadorias e matérias-primas, foram valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

c) Acréscimos e Diferimentos

Os SASUBI registam nesta rubrica, basicamente, o seguinte:

- As despesas e as receitas que dizem respeito a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelo valor correspondente;
- As remunerações e os respectivos encargos devidos por motivo de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano;



- As transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso aquelas. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que fruto do registo das respectivas amortizações foi reconhecido o seu custo.



8.2.7. Rubricas do activo immobilizado e as respectivas amortizações

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	TERR. REC. NATURAIS	EDIF. E OUT. CONSTRUÇÕES	EQUIP. BÁSICO	EQUIP. TRANSPORTE	FERRAM. UTENSÍLIOS	EQUIP. ADMINIST.	EQUIP. DE SAÚDE	OUT. IMOB. CORPÓREAS	IMOB. EM CURSO	TOTAL
C. AQUISIÇÃO/REAV.										
SALDO INICIAL	1.846.549,81	12.342.479,66	1.715.359,04	131.247,10	15.674,54	258.632,41	12.129,02	139.271,24	0,00	16.461.342,82
REAVALIAÇÃO										0,00
COMPRA IMOBILIZADO			48.738,48		267,30	41.402,45				90.408,23
ABATES			1.515,70							1.515,70
TRANSFERÊNCIAS										0,00
REGULARIZAÇÕES										0,00
SALDO FINAL	1.846.549,81	12.342.479,66	1.762.581,82	131.247,10	15.941,84	300.034,86	12.129,02	139.271,24	0,00	16.550.235,35
REINTEGRAÇÕES										
SALDO INICIAL	0,00	1.231.651,26	1.607.423,34	108.191,43	13.456,39	218.505,37	11.929,64	124.925,80	0,00	3.316.083,23
REAVALIAÇÃO										0,00
AUMENTOS		147.286,78	35.484,05	4.175,93	739,29	18.032,78	99,57	3.827,95		209.646,35
TRANF.IMOBILIZADO UBI										0,00
ABATES			1.504,06							1.504,06
TRANSFERÊNCIAS										0,00
REGULARIZAÇÕES										0,00
SALDO FINAL	0,00	1.378.938,04	1.641.403,33	112.367,36	14.195,68	236.538,15	12.029,21	128.753,75	0,00	3.524.225,52
VALOR LÍQUIDO	1.846.549,81	10.963.541,62	121.178,49	18.879,74	1.746,16	63.496,71	99,81	10.517,49	0,00	13.026.009,83



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Serviços de Acção Social

8.2.32. Movimentos ocorridos nas contas da classe 5 - Fundo Patrimonial

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
51 - Património	466.039€	0,00€	0,00€	466.039€
59 - Resultados Transitados	1.636.616€	18.561€ a)	0,00€	1.655.177€
88 - Resultado Líquido do Exercício	18.561€	137.078€	18.561€	137.078€
Total	2.121.216€	155.639€	18.561€	2.258.294€

a) Aplicação de Resultados de 2008 - 18.561,00€

8.2.33. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)

Movimentos	Mercadorias	Matérias	Totais
Existências Iniciais	72.457,50€	15.218,18€	87.675,68€
Compras	299.204,57€	87.900,41€	387.104,98€
Regularização de Existências	0,00€	0,00€	0,00€
Existências Finais	75.754,40€	18.418,20€	85.172,20€
Custos no Exercício	294.907,67€	84.700,39€	379.608,06€

8.2.35. Vendas e Prestações de Serviços

São efectuadas no mercado nacional e no âmbito das actividades de apoios sociais indirectos.



8.2.37. Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
Resultados Financeiros			781 - Juros obtidos	1.288,90	6.949,67
	1.288,90	6.949,67			
	1.288,90	6.949,67		1.288,90	6.949,67

8.2.38. Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
697 – Corr. Relat. Exerc. Anteriores	11,64	199,28	798 - Outros prov. e ganhos extraordinários	144.858,43	144.844,09
Resultados Extraordinários	144.846,79	144.644,81			
	144.858,43	144.844,98		144.858,43	144.844,09

8.2.39. Outras Informações

Durante o exercício de 2007 e de acordo com o princípio da substância sob a forma, os edifícios cuja propriedade jurídica é da Universidade da Beira Interior, mas que os SASUBI utilizam na sua actividade operacional, foram transferidas para o património desta última.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Serviços de Acção Social

8.3.1. Alterações Orçamentais



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Serviços de Acção Social

ANO: 2009
PERÍODO:
MINISTÉRIO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Anexo B

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS - DESPESA
BAE - UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

Unidade: Euro

N.º	CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTAL											DOTAÇÃO ANTES ALTERAÇÕES	ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS			DOTAÇÃO APÓS ALTERAÇÕES	CATIVAÇÕES	DIRECÇÕES	DOTAÇÃO CORRIGIDA IMPROBACIONAL	OBSERVAÇÕES																							
	ORGÂNICA				CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA								ACT.	REPOZIC.	AMPLIAÇÕES						CRÉDITOS RESERVAIS																						
	SE	CAF	DIV	SDIV	PROG.	MDA	FUNDE.	CÓDIGO	AL	SUB	DESCRIÇÃO																																
3	1	04	05	02	015	002	311	2015	040802	00	00	OUTRAS	168		377 100			377 100			377 100	INTERAÇÃO DE VERBAS DE BOLSA																					
TOTAL DA ALTERAÇÃO 2 :																									377 100																		
4	1	04	05	02	015	002	311	2015	040802	00	00	OUTRAS	168		377 100			377 100			377 100	INTERAÇÃO VALOR DE BOLSA DE FEV																					
TOTAL DA ALTERAÇÃO 4 :																												715 292															
5	1	04	05	02	015	002	311	2015	010104	00	00	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS E	168		22 739			22 739		5 685		17 054	DE ACORDO COM O N.º 4 DO ART.º 2.º DA LEI 64-B-2008																				
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010114	00	00	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS E	168		3 790			3 790		947		2 843																					
TOTAL DA ALTERAÇÃO 5 :																															26 529												
6	1	04	05	02	015	002	311	2015	040802	00	00	OUTRAS	168		367 950			367 950				1 083 242	INTERAÇÃO VALOR BOLSA ESTUDO																				
TOTAL DA ALTERAÇÃO 6 :																																		1 083 242									
9	1	04	05	02	015	002	311	2015	040802	00	00	OUTRAS	168		1 083 242			1 083 242				1 441 592	INCLUSÃO DE VERBAS PARA BOLSA DE ESTUDO																				
TOTAL DA ALTERAÇÃO 9 :																																			1 441 592								
10	1	04	05	02	015	002	311	2015	010104	00	00	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS E	168		22 735			22 735		4 263		12 791	CONTABILIZADO ADICIONAL DE 25% EXEC. ORÇAMENTAL																				
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010114	00	00	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS E	168		3 790			3 790		738		2 107																					
TOTAL DA ALTERAÇÃO 10 :																																					26 529						
12	1	04	05	02	015	002	311	2015	010301	00	00	ENCARGOS COM A SAÚDE	168		14 898		12 974					27 874	INTERAÇÃO DE GÁRDAS DO ANO ANTERIOR																				
	1	04	05	02	015	002	311	2015	040802	00	00	OUTRAS	168		1 441 592		721 336				2 162 928																						
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020225	00	00	OUTROS SERVIÇOS	168		77 234		110 630					187 864																					
TOTAL DA ALTERAÇÃO 12 :																																							1 533 714				
15	1	04	05	02	015	002	311	2015	040802	00	00	OUTRAS	168		2 162 928		684 874					2 847 802	OUTRÀ VERBAS BÓLDA																				
TOTAL DA ALTERAÇÃO 15 :																																								2 162 928			
16	1	04	05	02	015	002	510	2015	020105	00	00	ALIMENTAÇÃO-REPEIÇÕES CONFECCIONADAS	168		169 603		29 000					130 603	TRANSFERENCIA INTER-FERREIAS																				
	1	04	05	02	015	002	510	2015	070107	80	80	OUTROS	168		3 211		6 000				9 311																						
	1	04	05	02	015	002	510	2015	070108	80	80	OUTROS	168		16 000		16 000				16 000																						
	1	04	05	02	015	002	510	2015	070109	80	80	OUTROS	168		14 247		6 500				7 847																						
	1	04	05	02	015	002	510	2015	070110	80	80	OUTROS	168		755		21 500				22 255																						
TOTAL DA ALTERAÇÃO 16 :																																								188 020			
18	1	04	05	02	015	002	442	2015	040802	00	00	OUTRAS	168		584 607							584 607	INTERAÇÃO DE VERBAS DO QUEM																				
TOTAL DA ALTERAÇÃO 18 :																																									584 607		
19	1	04	05	02	015	002	311	2015	010103	80	80	ALTERAÇÕES OBRIGATORIAS DE POSICIONAMENTO P	168		9 769		3 000					6 769	ALTERAÇÕES INTER-FERREIAS																				
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010103	00	00	ALTERAÇÕES FACULTATIVAS DE POSICIONAMENTO P	168		3 000							3 000																					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020105	00	00	ALIMENTAÇÃO-REPEIÇÕES CONFECCIONADAS	168		130 603		15 550				114 653																						
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020210	00	00	TRANSPORTES	168		426		850					1 376																					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	070108	80	80	OUTROS	168		18 000		15 000				33 000																						
TOTAL DA ALTERAÇÃO 19 :																																										158 798	
20	1	04	05	02	015	002	311	2015	010102	80	80	PESSOAL EM FUNÇÕES	168		251 358		8 000					243 358	ALTERAÇÃO INTERFERREIAS																				
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010104	80	80	PESSOAL EM FUNÇÕES	168		1 993		4 000				5 993																						
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010308	00	00	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFissionais	168		934		1 000					1 934																					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020105	00	00	ALIMENTAÇÃO-REPEIÇÕES CONFECCIONADAS	168		114 653		8 000				109 653																						
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020117	00	00	FERRAMENTAS E UTENSILIOS	168		319		1 000				1 319																						
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020209	00	00	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ	168		7 152		4 000				11 152																						
TOTAL DA ALTERAÇÃO 20 :																																										376 271	



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Serviços de Acção Social

ANO: 2009
PERÍODO:
MINISTÉRIO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Anexo B

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS - DESPESA
RAS - UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

G.º	CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTAL										ACT.	ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS				DOTAÇÕES ADIÇ. ALTERAÇÕES	CATIVAÇÕES	DIRECÇÕES	DOTAÇÕES CORRIG. IMPLEMENTADAS	OBSERVAÇÕES					
	ORGÂNICA					CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA						REPOZIC.	AMPLIAÇÕES	CRÉDITOS RESERVAIS	(5)=(1)+(2)-(3)-(4)						(6)	(7)	(8)=(5)-(6)-(7)		
	SE	CAF	DIV	SDIV	PROG.	MDA	FUNC.	FIN.	MOD.	ESPEC.														DESCRIPÇÃO	
21	1	04	05	02	015	002	510	2015	020105	00	00	ALIMENTAÇÃO-EFECIÇÕES CONFECCIONADAS	168	108 653		1 000		108 653			108 653	ALTERAÇÃO INTER-SUBSÍDIOS			
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020217	00	00	PUBLICIDADE	168	504	1 000			1 504			1 504				
TOTAL DA ALTERAÇÃO 21 :														110 237	1 000	1 000		110 237			110 237				
23	1	04	05	02	015	002	311	2015	040802	00	00	OUTRAS	168	2 847 802	13 264			2 861 066			2 861 066	RESOLUÇÃO CONSELHO MINISTROS 52/2009			
TOTAL DA ALTERAÇÃO 23 :														2 847 802	13 264			2 861 066			2 861 066				
24	1	04	05	02	015	002	311	2015	010102	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	246 338		1 400		244 938			244 938	ALTERAÇÃO INTER-SUBSÍDIOS			
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010108	00	00	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	168		1 400			1 400			1 400				
TOTAL DA ALTERAÇÃO 24 :														246 338	1 400	1 400		246 338			246 338				
25	1	04	05	02	015	002	311	2015	010104	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	507 742		1 600		506 142			506 142	TRANSFERÊNCIA PARA DOTAÇÃO DE NOVA SERRA			
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010208	00	00	OUTRAS PESSOAS	168		1 600			1 600			1 600				
TOTAL DA ALTERAÇÃO 25 :														507 742	1 600	1 600		507 742			507 742				
26	1	04	05	02	015	002	311	2015	010113	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	103 042		6 000		97 042			97 042	ALTERAÇÃO INTER-SUBSÍDIOS			
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010114	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	126 997	6 000		132 997			132 997					
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010114	00	00	ALTERAÇÕES OBRIGATORIAS DE POSICIONAMENTO P	168	1 962		250		1 712			1 712				
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010114	00	00	ALTERAÇÕES FACULTATIVAS DE POSICIONAMENTO P	168		250		250			250					
TOTAL DA ALTERAÇÃO 26 :														232 021	6 250	6 250		232 021			232 021				
28	1	04	05	03	015	003	311	2015	040802	00	00	OUTRAS	168	2 861 066	752 756			3 613 822			3 613 822	REFORÇO DE BOLSAUS DE ESTUDO			
TOTAL DA ALTERAÇÃO 28 :														2 861 066	752 756			3 613 822			3 613 822				
29	1	04	05	02	015	002	510	2015	010107	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	90 400		40 900		44 900			44 900	ALTERAÇÃO INTER-SUBSÍDIOS DE PROJETOS PROPRIOS			
	1	04	05	02	015	002	510	2015	010305	00	00	CAIXA GERAL APOSENTAÇÕES	168	31 358	50		31 408			31 408					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	010305	00	00	SEGURANÇA SOCIAL	168	130 000		50		129 950			129 950				
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020105	00	00	ALIMENTAÇÃO-EFECIÇÕES CONFECCIONADAS	168	108 653		69 240		39 413			39 413				
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020106	00	00	ALIMENTAÇÃO-GENÉRIOS P/ CONFECCIONAR	168	336 619		18 400		322 319			322 319				
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020107	00	00	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	168	150	1 154		1 714			1 714					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020108	00	00	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	168	16 520	2 325		20 845			20 845					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020111	00	00	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	168	1 364		740		614			614				
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020112	00	00	MATERIAL DE TRANSPORTE-PEÇAS	168	682	255		627			627					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020117	00	00	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	168	1 219		1 000		219			219				
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020120	00	00	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	168	2 168	1 890		3 998			3 998					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020201	00	00	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	168	329 555			329 555			329 555					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020203	00	00	CONSERVAÇÃO DE BENS	168	25 346	4 000		29 346			29 346					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020209	00	00	COMUNICAÇÕES MOVIEIS	168	7 892		4 000		3 892			3 892				
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020210	00	00	TRANSPORTES	168	1 376	240		1 616			1 616					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020215	00	00	FORMAÇÃO	168		100		100			100					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	020221	00	00	OUTROS SERVIÇOS	168	187 854	66 911		254 769			254 769					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	070109	00	00	OUTROS	168	7 847	1 000		8 847			8 847					
	1	04	05	02	015	002	510	2015	070110	00	00	OUTROS	168	22 255	26 760		49 015			49 015					
TOTAL DA ALTERAÇÃO 29 :														1 101 154	135 030	135 030		1 301 154			1 301 154				



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Serviços de Acção Social

2010-2011
EXERCÍCIO
MINISTÉRIO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Anexo B

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS - DESPESA
BAE - UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

Unidade: Euro

G.º	CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTAL											DOTAÇÕES ANTES ALTERAÇÕES	ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS			DOTAÇÕES APÓS ALTERAÇÕES	CATIVAÇÕES	ANULATIVAS	DOTAÇÕES CORRIGIDAS IMPREVISIONALIZADAS	OBSERVAÇÕES			
	ORGÂNICA				CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA								ACTO	REPOZICION.	AMPLIAÇÕES						CRÉDITOS RESERVAIS		
	SE	CRP	DIV	SDIV	PROG.	MDA	FUNDE. FIN.	FUNC.	CÓDIGO	SUB	DESCRIÇÃO												
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15) = (11) + (12) - (13) - (14)	(16)	(17)	(18) = (15) - (16) - (17)	(19)					
30	1	04	05	02	015	002	311	2015	010103	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	344 938	2 820			247 758			247 758	ALTERAÇÕES INTER-FUNÇÕES	
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010104	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	506 143	2 190			508 332			508 332		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010108	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	5 993		2 000		3 993			3 993		
	1	04	05	02	018	002	311	2015	010109	00	00	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	168	1 400		20		1 380			1 380		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010110	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	504	20			524			524		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010111	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	6 806		2 100		4 706			4 706		
	1	04	05	02	018	002	311	2015	010113	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	97 062		1 480		98 542			98 542		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010114	00	00	PESSOAL EM FUNÇÕES	168	132 997		1 920		134 917			134 917		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010114	00	00	ALTERAÇÕES OBRIGATORIAS DE POSICIONAMENTO P	168	1 712	291			2 003			2 003		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010114	00	00	ALTERAÇÕES FACULTATIVAS DE POSICIONAMENTO P	168	250	2 554			2 804			2 804		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010114	00	00	RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA NOVOS POSTOS E	168	3 790		925		2 865	1 608		1 257		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010115	00	00	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE/SATES	168	2 626		700		1 926			1 926		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010202	00	00	HORAS EXTRAORDINARIAS	168	5 935	2 180			8 115			8 115		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010301	00	00	ENCARGOS COM A SAUDE	168	27 074	4 000			31 074			31 074		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010303	00	00	SUBSIDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	168	1 635	90			1 725			1 725		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010306	00	00	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISIONAIS	168	1 936		160		1 776			1 776		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010306	00	00	OUTRAS PENSÕES	168	1 600		620		980			980		
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010309	00	00	SEGUROS	168	5 908		4 220		1 688			1 688		
	1	04	05	02	015	002	310	2015	020212	00	00	SEGUROS	168	3 421	3 090			6 421			6 421		
	1	04	05	02	015	002	310	2015	020220	00	00	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	168	33 740		3 000		30 740			30 740		
														1 096 471	17 148	17 148		1 096 471	1 608		1 094 788		
	31	1	04	05	02	015	002	311	2015	010306	00	00	OUTRAS PENSÕES	168	960	310			1 290			1 290	ALTERAÇÃO INTER-FUNÇÕES
	1	04	05	02	015	002	311	2015	010309	00	00	SEGUROS	168	1 668		310		1 378			1 378		
														2 668	310	310		2 668			2 668		



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Serviços de Acção Social

ANO: 2009
PERÍODO:
MINISTÉRIO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Anexo A

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS - RECEITA
SAS - UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

Unidade: Euro

N.º	CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTAL										PREVISÕES ANTES ALTERAÇÕES	ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS			PREVISÕES APÓS ALTERAÇÕES (5)=(1)+(2)-(3)+(4)	OBSERVAÇÕES	
	ORGÂNICA				PROG.	MDO.	ORIGEM FIN.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA				REPOZIC.	ANULAÇÕES	CRÉDITOS ESPECIAIS			
	SE	CAP	DIV	SDIV				CÓDIGO	SUB ART	RUB							DESIGNAÇÃO
1	1	04	05	02	015	002	311	060301	AO	00	NCTES	1 079 275	377 100			1 456 375	INTRODUÇÃO DE VERBAS DE BOLSEAS
TOTAL DA ALTERAÇÃO 1 :												1 079 275	377 100			1 456 375	
3	1	04	05	02	015	002	311	060301	AO	00	NCTES	1 456 375	338 192			1 794 567	INTRODUÇÃO VALOR DE BOLSEAS DE FEV
TOTAL DA ALTERAÇÃO 3 :												1 456 375	338 192			1 794 567	
7	1	04	05	02	015	002	311	060301	AO	00	NCTES	1 794 567	367 950			2 162 517	INTRODUÇÃO VALOR BOLSEAS ESTUDO
TOTAL DA ALTERAÇÃO 7 :												1 794 567	367 950			2 162 517	
8	1	04	05	02	015	002	311	060301	AO	00	NCTES	2 162 517	358 350			2 520 867	INCLUSÃO DE VERBAS PARA BOLSEAS DE ESTUDO
TOTAL DA ALTERAÇÃO 8 :												2 162 517	358 350			2 520 867	
11	1	04	05	02	015	002	311	160101	00	00	NA POSSE DO SERVIÇO		734 312			734 312	INTRODUÇÃO DE SALDOS DO ANO ANTERIOR
	1	04	05	02	015	002	510	160101	00	00	NA POSSE DO SERVIÇO		110 630			110 630	
TOTAL DA ALTERAÇÃO 11 :													944 942			944 942	
13	1	04	05	02	015	002	311	060301	AO	00	NCTES	2 520 867	342 437			2 863 304	INTERA VERBAS BOLSEAS
TOTAL DA ALTERAÇÃO 13 :												2 520 867	342 437			2 863 304	
14	1	04	05	02	015	002	311	060301	AO	00	NCTES	2 863 304	242 437			3 205 741	INTERA VERBAS BOLSEAS
TOTAL DA ALTERAÇÃO 14 :												2 863 304	342 437			3 205 741	
17	1	04	05	02	015	002	442	060603	00	00	FINANCIAMENTO COMUNITARIO EM PROYECTOS CO-FINANCIADOS		584 607			584 607	INTRODUÇÃO DE VERBAS DO QREN
TOTAL DA ALTERAÇÃO 17 :													584 607			584 607	
22	1	04	05	02	015	002	311	060301	AO	00	NCTES	3 205 741	13 264			3 219 005	RESOLUÇÃO CONSELHO MINISTROS 59/2009
TOTAL DA ALTERAÇÃO 22 :												3 205 741	13 264			3 219 005	
27	1	04	05	02	015	002	311	060301	AO	00	NCTES	3 219 005	752 756			3 971 761	REPOZIC DE BOLSEAS DE ESTUDO
TOTAL DA ALTERAÇÃO 27 :												3 219 005	752 756			3 971 761	



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Serviços de Acção Social

8.3.2. Contratação Administrativa

8.3.2.1. Situação dos Contratos

Entidade (1)	Contrato			Visto Tribunal Contas		Data do 1º Pagamento (7)	Pagamentos na Gerência			Pagamentos Acumulados			Obs. (14)
	Objecto (2)	Data (3)	Valor (4)	Nº Registo (5)	Data (6)		Trabalhos Normais (8)	Revisão de Preços (9)	Trabalhos a Mais (10)	Trabalhos Normais (11)	Revisão de Preços (12)	Trabalhos a Mais (13)	
Niscayah nº 17200389012	Segurança	2006-01-01	527,76	Isento			527,76			527,76			
Niscayah nº 17200625012	Segurança	2006-01-01	653,04	Isento			653,04			653,04			
Niscayah nº 17200626012	Segurança	2006-01-01	463,39	Isento			463,39			463,39			
Otis Elevadores, SA Cont.SX6390	Man. Elevadores	2003-12-01	520,02	Isento			1.363,02			1.363,02			
Otis Elevadores, SA Cont.SX6140	Man. Elevadores	2003-12-01	857,88	Isento			1.700,88			1.700,88			
Romeu Valentim Unip. Lda	Man Central Telefonica	2006-01-01	896,40	Isento			896,40			896,40			
Romeu Valentim Unip. Lda	Fotocop	2006-01-02	384,00	Isento			384,00			384,00			
José Orlando Carvalho	Assist Técnica	2008-01-01	6.720,00	Isento			6.720,00			6.720,00			
Indra-Sistemas Portugal, SA	Utilização Software	2006-01-01	0	Isento			0			0			
Indra-Sistemas Portugal, SA	Man. Software	2006-01-01	6.776,82	Isento			6.776,82			6.776,82			
SCHINDLER Cont nº 130024750	Man. Elevadores	2006-01-01	911,15	Isento			1.237,21			1.237,21			
SCHINDLER Cont nº 130025035	Man. Elevadores	2006-01-01	803,68	Isento			1.129,74			1.129,74			
SCHINDLER Cont nº 130084343	Man. Elevadores	2006-01-01	1.230,40	Isento			1.556,48			1.556,48			
ASSISBEIRA-Ass.Tec, Climatização, Lda	Man. Aquecimento	2006-01-01	0	Isento			0			0			
Grupo Vipanálise	Inspeção Alimentar	2006-01-01	2.880,00	Isento			5.421,60			5.421,68			
BR- Análises Ambientais e Alimentares	Inspeção Alimentar	2009-05-01					5.614,18			5.614,18			

(continua)



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Serviços de Acção Social

(continuação)

Entidade (1)	Contrato			Visto Tribunal Contas		Data do 1º Pagamento (7)	Pagamentos na gerência			Pagamentos Acumulados			Obs. (14)
	Objecto (2)	Data (3)	Valor (4)	Nº Registo (5)	Data (6)		Trabalhos Normais (8)	Revisão de Preços (9)	Trabalhos a Mais (10)	Trabalhos Normais (11)	Revisão de Preços (12)	Trabalhos a Mais (13)	
Oracle	Utilização Software	2006-01-01	246,68	Isento			0			0			
Global Seguros Apólice 204081566	Seg.Acid. Pessoais Atletas	2006-12-11	4.771,31	Isento			3.447,09			3.447,09			
Global Seguros Apólice 209087256	Seg Acid. Trabalho	2009-10-08	219,51	Isento			219,51			219,51			
Global Seguros Apólice 209087254	Seg Acid. Trabalho	2009-10-01	658,11	Isento			658,11			658,11			
Global Seguros Apólice 205074491	Seguro Automóvel	11-28-2006	241,55	Isento			241,55			241,55			
Global Seguros Apólice 205051097	Seguro Automóvel	2006-01-01	241,55	Isento			241,55			241,55			
Global Seguros Apólice 205026043	Seguro Automóvel	2006-01-01	195,52	Isento			195,52			195,52			
Global Seguros Apólice 205026037	Seguro Automóvel	2006-01-01	241,55	Isento			241,55			241,55			
Global Seguros Apólice 2007012367	Seguro Edifício Sede	2008-02-06	0	Isento			0			0			
Silmed	Prest Serv Médicos	2006-01-01	5.880,00	Isento			5.880,00			5.880,80			
Sisfortel	Ass. Infor	2008-01-10	0	Isento			0			0			
Infos	Ass. Infor	2009-05-31	2.016,00	Isento			2.016,00			2.016,00			
Global Seguros Apólice 209002868	Sguro Automóvel	2009-01-12	370,22	Isento			370,22			370,22			
Global Seguros Apólice 209062728	Seg.Acid. Pessoais	2009-04-01	531,93	Isento			531,93			531,93			
Global Seguros Apólice 209093743	Seg Acid. Trabalho	2009-11-02	150,76	Isento			150,76			150,76			
Global Seguros Apólice 209093743	Seg Acid. Trabalho	2009-10-15	307,80	Isento			307,80			307,80			
Prestibel	Vig. Segurança	2009-01-01	10.968,00				87.744,00		8.813,28	87.744,00		8.813,28	
Prestibel	Vig. Segurança	2009-09-01	11.364,00				45.456,00		943,92	45456,00		943,92	
Global Seguros Apólice 204080874	Seg.Acid. Pessoais Atletas	2006-12-11	244,22				90,80			90,80			



8.3.2.2. Formas de Adjudicação

Tipo de Contrato (1)	FORMAS DE ADJUDICAÇÃO								
	Concurso Limitado sem Apresentação de Candidatura	Por Negociação Com Publicação Prévia de Anuncio		Por Negociação Sem Apresentação Prévia de Anuncio		Por Consulta Prévia		Ajuste Directo	
	Valor (9)	Nº de Contratos (10)	Valor (11)	Nº de Contratos (12)	Valor (13)	Nº de Contratos (14)	Valor (15)	Nº de Contratos (16)	Valor (17)
Inspecção Alimentar						1	11.035,86		
Manutenção						10	17.003,73		
Prestação de Serviços Médicos						1	5.880,00		
Segurança e Vigilância						4	144.601,39		
Seguro Automóvel						5	1290,39		
Seguro Edifícios						1	0		
Seguros Acidentes Pessoais						3	5.547,46		
Seguros Acidentes Trabalhos						5	1.868,11		
Utilização Software						2	7.023,50		



8.3.4. Transferências e Subsídios

8.3.4.1. Transferências Correntes - Despesa

Disposições Legais (1)	Transferências Orçamentadas (2)	Transferências Autorizadas (3)	Transferências Efectuadas (4)	Transferências autorizadas e não efectuadas (5)=(3-4)	Observações
Transferência – Desporto AAUBI	40.659,40 €	40.659,40 €	40.659,40 €		
Transferência - Actividades Culturais AAUBI	0 €	0,00 €	0,00 €		

8.3.4.4. Transferências Correntes - Receita

Disposições Legais (1)	Entidade Financiadora (2)	Transferências Orçamentais (3)	Transferências Obtidas (4)	Observações (5)
Dotação Inicial OE- Pessoal	MFAP - DGO	1.079.275,00 €	1.079.275,00 €	1.079.275,00 €
Reforço para Bolsas de Estudo	DGES	3.477.093,00€	3.477.093,00€	3.477.093,00€



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Fundação Nova Europa

FUNDAÇÃO NOVA EUROPA

Pág. 1

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Unidade Monetária: Euros

ACTIVO		EXERCÍCIOS			
		2009		2008	
		AB	AA	AL	AL
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
431	Despesas de instalação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento.....	0,00	0,00	0,00	0,00
433	Propriedade industrial e outros direitos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
434	Trespases.....	0,00	0,00	0,00	0,00
439	Outras imobilizações incorpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso.....	0,00	0,00	0,00	0,00
449	Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas:					
421	Terrenos e recursos naturais.....	0,00	0,00	0,00	0,00
422	Edifícios e outras construções.....	0,00	0,00	0,00	0,00
423	Equipamento básico.....	0,00	0,00	0,00	0,00
424	Equipamento de transporte.....	15.199,00	7.599,50	7.599,50	11.399,25
425	Ferramentas e utensílios.....	0,00	0,00	0,00	0,00
426	Equipamento administrativo.....	0,00	0,00	0,00	0,00
427	Taxas e vasilhame.....	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso.....	0,00	0,00	0,00	0,00
448	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		15.199,00	7.599,50	7.599,50	11.399,25
Investimentos financeiros:					
4111	Partes de capital em empresas do grupo.....	0,00	0,00	0,00	0,00
4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo.....	0,00	0,00	0,00	0,00
4112	Partes de capital em empresas associadas.....	72.000,00	0,00	72.000,00	72.000,00
4122+4132	Empréstimos a empresas associadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras.....	0,00	0,00	0,00	0,00
4123+4133	Outros investimentos financeiros.....	0,00	0,00	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso.....	0,00	0,00	0,00	0,00
448	Adiantamentos por conta de inv. financeiros.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		72.000,00	0,00	72.000,00	72.000,00
Circulante:					
Existências:					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo.....	0,00	0,00	0,00	0,00
35	Produtos e trabalhos em curso.....	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios.....	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias.....	0,00	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
Dividas de terceiros - M / L prazo:					
211	Clientes, c/c.....	0,00		0,00	0,00
212	Clientes - Títulos a receber.....	0,00		0,00	0,00
218	Clientes de cobrança duvidosa.....	0,00	0,00	0,00	0,00
252	Empresas do grupo.....	0,00	0,00	0,00	0,00
253+254	Empresas participadas e participantes.....	0,00	0,00	0,00	0,00
251+255	Outros accionistas (sócios).....	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores.....	0,00	0,00	0,00	0,00
261/9	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
262+266/7/8+221	Outros devedores.....	0,00	0,00	0,00	0,00
264	Subscritores de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	A transportar.....	87.199,00	7.599,50	79.599,50	83.399,25



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

FUNDAÇÃO NOVA EUROPA

Pág. 2

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		2009			2008
		AB	AA	AL	AL
ACTIVO					
	Transporte.....	87.199,00	7.599,50	79.599,50	83.399,25
Dividas de terceiros - Curto prazo:					
211	Clientes, c/c.....	0,00		0,00	0,00
212	Clientes - Títulos a receber.....	0,00		0,00	0,00
218	Clientes de cobrança duvidosa.....	0,00	0,00	0,00	0,00
252	Empresas do grupo.....	0,00	0,00	0,00	0,00
253+254	Empresas participadas e participantes.....	0,00	0,00	0,00	0,00
251+255	Outros accionistas (sócios).....	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores.....	0,00		0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	0,00	0,00	0,00	211,43
262+2667/8+221	Outros devedores.....	25.048,09	0,00	25.048,09	42.165,38
264	Subscritores de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		25.048,09	0,00	25.048,09	42.376,81
Títulos negociáveis:					
1511	Acções em empresas do grupo.....	0,00	0,00	0,00	0,00
1521	Obrigações e títulos de participação em emp. do grupo.....	0,00	0,00	0,00	0,00
1512	Acções em empresas associadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
1522	Obrigações e títulos de participação em emp. associadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis.....	319.167,19	108,78	319.058,41	307.106,78
18	Outras aplicações de tesouraria.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		319.167,19	108,78	319.058,41	307.106,78
Depósitos bancários e caixa:					
12+13+14	Depósitos bancários.....	16.907,01		16.907,01	3.039,87
11	Caixa.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		16.907,01	0,00	16.907,01	3.039,87
Acréscimos e diferimentos:					
271	Acréscimos de proveitos.....	0,00		0,00	0,00
272	Custos diferidos.....	0,00		0,00	0,00
276	Activos por impostos diferidos.....	0,00		0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Total de amortizações.....		7.599,50		
	Total de ajustamentos.....		109		
	Total do activo.....	448.321,29	7.708,28	440.613,01	435.922,71



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

FUNDAÇÃO NOVA EUROPA

Pág. 3

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS	
		2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
51	Capital.....	99.739,38	99.739,38
521	Acções (quotas) próprias - Valor nominal.....	0,00	0,00
522	Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios.....	0,00	0,00
53	Prestações suplementares (acessorias).....	0,00	0,00
54	Prémios de emissão de acções (quotas).....	0,00	0,00
55	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas.....	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação.....	0,00	0,00
Reservas:			
571	Reservas legais.....	0,00	0,00
572	Reservas estatutárias.....	0,00	0,00
573	Reservas contratuais.....	0,00	0,00
574 a 579	Outras reservas.....	0,00	0,00
59	Resultados transitados.....	136.879,95	135.796,85
	Sub-total.....	236.639,53	235.556,43
88	Resultado líquido do exercício.....	9.621,56	1.083,10
	Total do capital próprio.....	246.261,09	236.639,53
Passivo:			
Provisões:			
291	Provisões para pensões.....	0,00	0,00
292	Provisões para impostos.....	0,00	0,00
293/8	Outras provisões.....	0,00	0,00
		0,00	0,00
Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:			
231	Dividas a instituições de crédito.....	0,00	0,00
221	Fornecedores.....	0,00	0,00
252	Empresas do grupo.....	0,00	0,00
253+254	Empresas participadas e participantes.....	0,00	0,00
251+255	Outros accionistas (socios).....	0,00	0,00
239	Outros empréstimos obtidos.....	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado.....	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	0,00	0,00
262/8	Outros credores.....	0,00	0,00
		0,00	0,00
Dividas a terceiros - Curto prazo:			
231+12	Dividas a instituições de crédito.....	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas.....	0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c.....	2.100,00	988,34
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	0,00	0,00
222	Fornecedores - Títulos a pagar.....	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....	0,00	0,00
252	Empresas do grupo.....	0,00	0,00
253+254	Empresas participadas e participantes.....	0,00	0,00
251+255	Outros accionistas (socios).....	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes.....	0,00	0,00
239	Outros empréstimos obtidos.....	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	2.503,83	0,00
262/8+211	Outros credores.....	189.748,09	198.294,84
		194.351,92	199.283,18
Acréscimos e diferimentos:			
273	Acréscimos de custos.....	0,00	0,00
274	Proventos diferidos.....	0,00	0,00
276	Passivos por impostos diferidos.....	0,00	0,00
		0,00	0,00
	Total do passivo.....	194.351,92	199.283,18
	Total do capital próprio e do passivo.....	440.613,01	435.922,71

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECÇÃO



FUNDAÇÃO NOVA EUROPA
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
31 DE DEZEMBRO DE 2009

Pág. 1

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS	
		2009	2008
Custos e perdas			
61	Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas:		
	Mercadorias.....	0,00	0,00
	Matérias.....	0,00	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos.....	4.288,34	14.547,41
Custos com o pessoal:			
641+642	Remunerações.....	0,00	58.336,94
Encargos sociais:			
643+644	Pensões.....	0,00	0,00
645/8	Outros.....	0,00	25.510,60
662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo.....	3.799,75	3.799,75
666+667	Ajustamentos	0,00	0,00
67	Provisões.....	0,00	3.799,75
63	Impostos.....	0,00	16,46
65	Outros custos operacionais.....	300,00	300,00
	(A).....	8.388,09	102.511,16
682	Perdas em empresas do grupo e associadas.....	0,00	0,00
683+684	Amort. e ajustamentos de aplicações e invest. financeiros..	108,78	0,00
Juros e custos similares:			
	Relativos a empresas do grupo.....	0,00	0,00
	Outros.....	0,00	108,78
	(C).....	8.496,87	102.607,78
69	Custos e perdas extraordinários.....	349,88	221,04
	(E).....	8.846,73	102.828,82
86	Imposto sobre o rendimento do exercício.....	2.520,06	270,78
	(G).....	11.366,81	103.099,60
88	Resultado líquido do exercício.....	9.621,56	1.083,10
		20.988,37	104.182,70



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

FUNDAÇÃO NOVA EUROPA
 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Pág. 2

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		2009		2008	
Proveitos e ganhos					
71	Vendas:				
	Mercadorias.....	0,00		0,00	
	Produtos.....	0,00		0,00	
72	Prestações de serviços.....	0,00	0,00	0,00	0,00
	Variação da produção.....		0,00		0,00
75	Trabalhos para a própria empresa.....	0,00		0,00	
73	Proveitos suplementares.....	0,00		0,00	
74	Subsídios à exploração.....	8.846,75		102.729,98	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais.....	0,00		0,00	
77	Reversões de amortizações e ajustamentos	0,00	8.846,75	0,00	102.729,98
	(B).....		8.846,75		102.729,98
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas.....	0,00		0,00	
784	Rendimentos de participações de capital.....	0,00		0,00	
	Rend. de títulos negociáveis e de outras aplic. financeiras:				
	Relativos a empresas do grupo.....	0,00		0,00	
	Outros.....	12.060,41		788,86	
	Outros juros e proveitos similares:				
	Relativos a empresas do grupo.....	0,00		0,00	
	Outros.....	81,21	12.141,62	661,64	1.450,50
	(D).....		20.988,37		104.180,48
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		0,00		2,22
	(F).....		20.988,37		104.182,70

Resultados operacionais: (B) - (A) =.....	458,66	218,82
Resultados financeiros: (D - B) - (C-A) =.....	12.032,84	1.353,88
Resultados correntes: (D) - (C) =.....	12.491,50	1.572,70
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =.....	12.141,62	1.353,88
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =.....	9.621,56	1.083,10

O TECNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECÇÃO



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 31/12/2009

FNE - FUNDAÇÃO NOVA EUROPA (UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR), é uma fundação que tem como actividade principal o apoio à divulgação das potencialidades culturais e científicas da Beira Interior e apoio à Universidade da Beira Interior com o número de pessoa colectiva 503 820 547.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade.

As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à instituição ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1 - Indicação e justificação das disposições do POC-E que, em casos excepcionais, foram derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa:

No exercício foram aplicadas as disposições do POC-E, bem como os princípios e normas contabilísticas.

As contas apresentadas, representam com clareza tanto a situação financeira como a patrimonial, e ainda os resultados do período a que respeitam.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

2 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

A informação contida nas demonstrações financeiras é comparável com a do exercício anterior.

3 - Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração de resultados, bem como os métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões:

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da fundação, mantidos de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade em vigor, com a flexibilidade permitida em função da sua situação concreta. Os princípios e as normas contabilísticas adequadas foram aplicadas com ponderação. As contas apresentadas expressam, com clareza, uma imagem verdadeira e apropriada do património, da posição financeira e dos resultados das operações realizadas no período a que se reportam. Adoptaram-se também, as práticas contabilísticas consignadas na legislação fiscal em vigor.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Investimentos Financeiros – Os investimentos financeiros realizados até 31 de Dezembro de 2009, encontram-se registados pelo seu valor contabilístico (custo de aquisição), sem quaisquer alterações. O critério utilizado é o F.I.F.O.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

6 - Indicação das situações que afectem significativamente os impostos futuros:

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a segurança social). Deste modo, a declaração de 2009, poderá vir a ser sujeita a revisão, da qual poderá resultar, devido a diferentes interpretações da legislação, correcções de matéria colectável dos diferentes impostos.

A direcção da fundação entende que as correcções resultantes das revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

7 - Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados:

Número médio de pessoas ao serviço:

2009	Empregados: 0	Total: 0
2008	Empregados: 2	Total: 2
2007	Empregados: 9	Total: 9
2006	Empregados: 9	Total: 9
2005	Empregados: 8	Total: 8
2004	Empregados: 3	Total: 3

10 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com quadros do tipo seguinte:



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ACTIVO BRUTO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÃO AJUSTAMENTO	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRASF. E ABATES	SALDO FINAL
<i>Imobilizações corpóreas:</i>						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €					0,00 €
Edifícios e outras construções	0,00 €					0,00 €
Equipamento básico	0,00 €					0,00 €
Equipamento de transporte	15.199,00 €					15.199,00 €
Ferramentas e utensílios	0,00 €					0,00 €
Equipamento administrativo	0,00 €					0,00 €
Taras e vasilhame	0,00 €					0,00 €
Outras imobilizações corpóreas	0,00 €					0,00 €
Imobilizações em curso	0,00 €					0,00 €
Adiantamento por conta de imobilizações corpóreas	0,00 €					0,00 €
	15.199,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	15.199,00 €
<i>Investimentos Financeiros:</i>						
Partes de Capital em Associações associadas	72.000,00 €					72.000,00 €
Empréstimos a empresas do Grupo	0,00 €					0,00 €
Empréstimos a empresas associadas	0,00 €					0,00 €
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00 €					0,00 €
Outros empréstimos concedidos	0,00 €					0,00 €
Imobilizações em Curso	0,00 €					0,00 €
Adiantamento por conta de Inv. Financeiros	0,00 €					0,00 €
	72.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	72.000,00 €



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
<i>Imobilizações incorpóreas:</i>				
Despesas de instalação	0,00 €			0,00 €
Despesas de investigação e Desenvolvimento	0,00 €			0,00 €
Propriedade industrial e outros direitos	0,00 €			0,00 €
Trespases	0,00 €			0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<i>Imobilizações corpóreas:</i>				
Terrenos e recursos naturais	0,00 €			0,00 €
Edifícios e outras construções	0,00 €			0,00 €
Equipamento básico	0,00 €			0,00 €
Equipamento de transporte	3.799,75 €	3.799,75 €		7.599,50 €
Ferramentas e utensílios	0,00 €			0,00 €
Equipamento administrativo	0,00 €			0,00 €
Taras e vasilhame	0,00 €			0,00 €
Outras imobilizações corpóreas	0,00 €			0,00 €
	3.799,75 €	3.799,75 €	0,00 €	7.599,50 €
<i>Investimentos financeiros:</i>				
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00 €			0,00 €
Outros empréstimos concedidos	0,00 €			0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €



16 - Firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas com indicação da fracção de capital detida, bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas constantes de contas já aprovadas com menção desse exercício.

Quando se tratar de uma empresa-mãe que não proceda a consolidação das demonstrações financeiras deve indicar os motivos da dispensa.

Nos casos em que uma fundação for incluída na consolidação de conta deve indicar a firma e a sede da fundação que prepara as demonstrações financeiras consolidadas, quando for excluída, deverá mencionar:

- a) A firma e sede da fundação que elabora as contas consolidadas;
- b) Os motivos que justificam a exclusão.

Quanto às empresas associadas, pode ser omitida a indicação dos capitais próprios e dos resultados se essas empresas não estiverem sujeitas a publicação obrigatória dos documentos de prestação de contas.

A instituição, que seja sócia de responsabilidade ilimitada de outras empresas, deve indicar a firma, a sede e a forma jurídica destas, podendo a informação ser omitida quando for irrelevante para a demonstração da imagem verdadeira e



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

apropriada da situação financeira e patrimonial e dos resultados da instituição.

28 - Discriminação das dívidas incluídas na conta "Estado e outros entes públicos" em situação de mora.

Não há dívidas em mora ao Estado ou à Segurança Social.

40 - Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios constantes do balanço para além das referidas anteriormente.

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício		Saldo final
		Débito	Crédito	
51 - Capital	99.759,58 €			99.759,58 €
53 - Prest. Suplementares	0,00 €			0,00 €
571 -Reserva Legal	0,00 €			0,00 €
574 - Reservas Livres	0,00 €			0,00 €
59 - Resultados Transitados	135.796,85 €		1.083,10 € (a)	136.879,95 €
88 - Res. Líq.do Exercício 2008	1.083,10 €	1.083,10 € (a)		0,00 €
88 - Res. Líq.do Exercício 2009			9.621,56 €	9.621,56 €
TOTAL	236.639,53 €	1.083,10 €	10.704,66 €	246.261,09 €

(a) Transferência do Resultado Líquido do Exercício de 2009, conforme deliberado por Assembleia Geral (17/04/2009)

45 - Demonstração dos resultados Financeiros:



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
681 - Juros suportados		4,56 €	781 - Juros obtidos	12.141,62 €	1.450,50 €
682 - Perdas em empresas do grupo e associadas			782 - Ganhos em empresas do grupo e associadas		
683 - Amortizações de invest. em imóveis			783 - Rendimentos de imóveis		
684 - Ajustamento p/ aplicações financeiras	108,78 €		784 - Rendimento de participações de capital		
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis			785 - Diferenças de câmbio favoráveis		
686 - Descontos de pronto pagamento concedidos			786 - Descontos de pronto pagamento obtidos		
687 - Perdas na alienação de aplicações de tesouraria			787 - Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
688 - Outros custos e perdas financeiras		92,06 €	788-Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados financeiros	12.032,84 €	1.353,88 €			
	12.141,62 €	1.450,50 €		12.141,62 €	1.450,50 €



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

46 - Demonstração dos resultados Extraordinários:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
691 - Donativos			791 - Restituição de impostos		
692 - Dívidas incobráveis		221,04 €	792 - Recuperação de dívidas		
693 - Perdas em existências			793 - Ganhos em existências		
694 - Perdas em imobilizado			794 - Ganhos em imobilizações		
695 - Multas e penalidades			795 - Benefícios de penalidades contratuais		
696 - Aumento de amortizações e provisões			796 - Reduções de amortiz. e de provisões		
697 - Correções relativas a exercícios anteriores			797 - Correções relativas a exercícios anteriores		
698 - Outros custos e perdas extraordinárias	349,88 €		798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários		2,22 €
Resultados extraordinários	-349,88 €	-218,82 €			
	0,00 €	2,22 €		0,00 €	2,22 €

48 - Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

a) Meios Libertos Líquidos

<i>Meios Libertos Líquidos</i>	
Resultados líquidos do exercício	9.621,56 €
Amortizações	3.799,75 €
Ajustamentos	108,78 €
Total	13.530,09 €



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ANEXO II - PROJECTO DE ACTA N.º 3/2010 CONSELHO DE GESTÃO DA UBI

ACTA DA REUNIÃO

Aos vinte e sete dias do mês de Abril de dois mil e dez, pelas quinze horas reuniu o Conselho de Gestão da Universidade da Beira Interior, estando presentes os membros efectivos: Professor Doutor João António Sampaio Rodrigues Queiroz - Reitor da UBI, Professores Doutores Ana Paula Coelho Duarte e Paulo Jorge da Silva Almeida - Vice Reitores da UBI, Professor Doutor João Carlos Correia Leitão - Administrador da UBI e a Licenciada Maria Fernanda da Conceição Santos Azevedo - Chefe de Divisão da Contabilidade e Património da UBI. -----

Esta reunião, extraordinária, teve como Ordem de Trabalhos a apreciação da Conta, respeitante ao ano de dois mil e nove. -----

A mesma apresenta o seguinte movimento-----

ORÇAMENTO ORDINÁRIO

F.F 311

Saldo da Gerência Anterior 0,20

Entrada de fundos durante a Gerência

Receitas Correntes

Programa 012 - Medida 001 22.675.998,00

Programa012 - Medida 004 2.375.195,00

Programa 015 - Medida 002 2.919,00

TOTAL RECEITA

25.054.112,00

Despesas efectuadas durante a Gerência

Despesas Correntes

Programa 012 - Medida 001 22.206.902,27

Programa012 - Medida 004 2.375.195,00

Programa 015 - Medida 002 2.919,00

TOTAL DESPESA



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

	24.585.016,27
Saldo que transita para a Gerência seguinte	469.095,93

INVESTIMENTOS DO PLANO

F.F 312 - PIDDAC

Entrada de fundos durante a Gerência	
Receitas Capital	647.500,00
TOTAL RECEITA	647.500,00
Despesas efectuadas durante a Gerência	
Despesas Capital	319.628,55
TOTAL DESPESA	319.628,55
Saldo que transita para a Gerência seguinte	327.871,45

RECEITAS PRÓPRIAS

F.F 510	
Saldo da Gerência Anterior	0,00
Entrada de fundos durante a Gerência	
Receitas Correntes	8.151.698,51
TOTAL RECEITA	8.151.698,51
Despesas efectuadas durante a Gerência	
Despesas Correntes	5.789.914,07
Despesas Capital	393.381,77
TOTAL DESPESA	6.183.295,84
Saldo que transita para a Gerência seguinte	1.968.402,67

PROJECTOS

F.F 311 - 312 - 411 - 415 - 441 - 442 - 480 - 610	
Saldo da Gerência Anterior	1.712.001,37
Entrada de fundos durante a Gerência	



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Receitas Correntes	2.386.552,45
Receitas Capital	2.146.149,02
TOTAL RECEITA	4.532.701,47
Despesas efectuadas durante a Gerência	
Despesas Correntes	1.683.845,74
Despesas Capital	133.395,38
TOTAL DESPESA	1.817.241,12
Saldo que transita para a Gerência seguinte	4.427.461,72

Conta n.º 0270 - 21357 - 230
(C.G.D. - UBI)

Saldo em 31.12.2009
1.249,50
Em circulação
1.249,50
Saldo
0,00

Conta n.º 0270 - 44054 - 430
(PRODEP Química - Cauções)

Saldo em 31.12.2009
24.632,53
Reposições a fazer à conta
244,59
Em circulação
25,00
Saldo
24.852,12

Conta n.º 0270 - 44055 - 230
(U.C.P. Ciências Exactas - Dep. Física)

Saldo em 31.12.2009
13.535,76
Reposições a fazer à conta
100,00
Saldo
13.635,76

Conta n.º 0270 - 45781 - 930
(Serviços Académicos)



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Saldo em 31.12.2009
38.567,40
Em circulação
38.567,40
Saldo
0,00

Conta n.º 0270 - 47986 - 630
(Financiamento para o Investimento e Desenvolvimento)
Saldo em 31.12.2009
529.480,08
Em circulação
57.309,90
Saldo
472.170,18

Conta n.º 0270 - 48460 - 630
(PRODEP Qualidade)
Saldo em 31.12.2009
0,00
Saldo
0,00

Conta n.º 0270 - 49056 - 830
(Praxis XXI)
Saldo em 31.12.2009
0,00
Saldo
0,00

Conta n.º 0270 - 52414 - 430
(Depósitos de Garantia)
Saldo em 31.12.2009
65.417,81
Reposições a fazer à conta
2.782,84
Saldo
62.634,97

Conta n.º 0270 - 52733 - 431
(Workshop África Língua Portuguesa)
Saldo em 31.12.2009
987,10



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Saldo
987,10

Conta n.º 0270 - 54783 - 730 (Programa Sócrates)

Saldo em 31.12.2009
140.686,46
Em circulação
1.782,81
Saldo
138.903,65

Conta n.º 0270 - 57283 - 130 (Ciência Viva)

Saldo em 31.12.2009
14.010,87
Saldo
14.010,87

Conta n.º 0270 - 58000 - 130 (Receitas Próprias)

Saldo em 31.12.2009
117.319,81
Em circulação
116.655,97
Saldo
663,84

Conta n.º 0270 - 58001 - 431 (UBI - Geral)

Saldo em 31.12.2009
0,00
Saldo
0,00

Conta n.º 0270 - 55733 - 630 (Propinas)

Saldo em 31.12.2009
120.164,55



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Reposições a fazer à conta
3.140,03
Em circulação
123.304,58
Saldo
0,00

Conta n.º 0270 - 59413 - 430 (Sapiens 99)

Saldo em 31.12.2009
961.769,97
Em circulação
26.106,74
Saldo
935.663,23

Conta n.º 0270 - 62500 - 530 (UBI - Geral)

Saldo em 31.12.2009
796.926,92
Em circulação
263.508,58
Saldo
533.418,34

Conta n.º 0270 - 60303 - 630 (Propinas Pós - Graduação)

Saldo em 31.12.2009
0,00
Saldo
0,00

Conta n.º 0270 - 63108 - 030 (UBI - Programa Equal)

Saldo em 31.12.2009
53.057,09
Saldo
53.057,09



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Conta nº 0270 - 63383 - 030
(UBI - AFTUR)

Saldo em 31.12.2009
0,00
Saldo
0,00

Conta nº 0270 - 63944 - 830
(UBI - Gestic)

Saldo em 31.12.2009
10.453,69
Saldo
10.453,69

Conta nº 0270 - 63963 - 430
(UBI - Interrreg)

Saldo em 31.12.2009
312.661,72
Em circulação
39,56
Saldo
312.622,16

Conta nº 0270 - 65353-930
(POEFDS)

Saldo em 31.12.2009
0,00
Saldo
0,00

Conta nº 0210 - 374120 - 005
(BES)

Saldo em 31.12.2009
5.819,03
Saldo
5.819,03

Conta nº 0270 - 65628-830
(Reequipamento Científico)

Saldo em 31.12.2009
1.171,98



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Saldo
1.171,98

Conta nº 0270 - 65137-530
(Pós - Conhecimento)

Saldo em 31.12.2009
0,00
Saldo
0,00

Conta nº 0270-65897-330
(Foral)

Saldo em 31.12.2009
0,00
Saldo
0,00

Conta nº 0270 - 65829-330
(Activa - OTIC)

Saldo em 31.12.2009
0,00
Saldo
0,00

Conta nº 47598010001
(Caja Duero)

Saldo em 31.12.2009
7.968,30
Saldo
7.968,30

Conta nº 0270-65830-230
(UBI - GAPPI)

Saldo em 31.12.2009
69.536,84
Reposições a fazer à conta
188,00
Em circulação
2.092,33
Saldo
67.632,51



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Conta nº 53709 842.020
(Santander TOTTA)

Saldo em 31.12.2009
22.963,00
Saldo
22.963,00

Conta nº 409 4428
(BPI)

Saldo em 31.12.2009
28.065,98
Em circulação
3.815,16
Saldo
24.250,82

Conta nº 4407 - I.G.C.P.
(Reitoria)

Saldo em 31.12.2009
2.200.253,27
Reposições a fazer à conta
279.682,57
Em circulação
802.640,53
Saldo
1.677.295,31

Conta nº 8268
(Campos Virtuais)

Saldo em 31.12.2009
48.108,47
Saldo
48.108,47

Conta nº 12455 - I.G.C.P.
(Programa Operacional Sociedade do Conhecimento)

Saldo em 31.12.2009
126.963,11
Saldo
126.963,11



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Conta nº 12496 - I.G.C.P.
(UBI - Projectos Inovadores Ensino Superior)

Saldo em 31.12.2009
20.424,53
Saldo
20.424,53

Conta nº 12533 - I.G.C.P.
(UCP - Ciências Sociais e Humanas)

Saldo em 31.12.2009
69.534,73
Em circulação
7.775,12
Saldo
61.759,61

Conta nº 12560 - I.G.C.P.
(UCP - Ciências das Engenharias)

Saldo em 31.12.2009
99.176,17
Em circulação
21.072,10
Saldo
78.104,07

Conta nº 12561 - I.G.C.P.
(UCP - Ciências Exactas)

Saldo em 31.12.2009
3.795,72
Saldo
3.795,72

Conta nº 12562 - I.G.C.P.
(Artes e Letras)

Saldo em 31.12.2009
85.616,25
Em circulação
3.153,88
Saldo
82.462,37



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Conta nº 12563 - I.G.C.P.
(Faculdade das Ciências da Saúde)

Saldo em 31.12.2009
26.037,23
Em circulação
12.061,27
Saldo
13.975,96

Aplicações CEDIC

Saldo em 31.12.2009
2.500.000,00
Saldo
2.500.000,00

O Conselho de Gestão



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ANEXO III - PROJECTO DE ACTA N.º 4/2010 CONSELHO ADMINISTRATIVO DOS SASUBI

ACTA DA REUNIÃO

Aos vinte e sete dias do mês de Abril de dois mil e dez, nesta cidade da Covilhã e edifício onde se encontram instalados os Serviços de Acção Social da Universidade da Beira Interior, e respectiva sala de reuniões, reuniu-se o Conselho Administrativo, com a presença dos seus membros efectivos, Prof. Doutor João António de Sampaio Rodrigues Queiroz, Reitor da Universidade da Beira Interior, Prof. Doutor João Carlos Correia Leitão, Administrador para a Acção Social e Mestre Pedro Miguel de Almeida Marques, Técnico Superior de 2ª Classe, que secretariou.

A ordem de trabalhos da presente reunião destinou-se a apreciar as Contas de Gerência respeitante ao ano económico de dois mil e nove, tendo decorrido da seguinte forma:

Presentes os livros de escrituração e demais documentos, verificou-se que a gerência iniciada em um de Janeiro de dois mil e nove, apresentou o seguinte movimento:

ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO (O.E. + R.P.)

SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR

O.E.	734.311,75€
Origem Aplicação – Outras Receitas	<u>110.629,93€</u>
<u>844.941,68€</u>	

RECEITAS CORRENTES

O.E.	4.556.368,00€
Contas de Ordem	<u>1.516.052,74€</u>
	<u>6.072.420,74€</u>

Total das Receitas **6.917.362,42€**



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

DESPESAS CORRENTES

- Pessoal	1.203.742,55€
- Despesas Correntes	1.269.941,38€
- Transferências (bolsas e Subsídios) ..	<u>3.924.933,62€</u>
	6.398.617.55€

DESPESAS DE CAPITAL

- Investimentos	90.408,23€
-----------------------	------------

TOTAL DAS DESPESAS 6.489.025,78€

SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE 428.336,64€



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Descriminação das Receitas Próprias	
Area	Valor
Administração	3.466,44
Alimentação	911.181,53
Alojamento	561.599,05
Centro Apoio Médico	2.384,00
Infra-estruturas Desportivas	34.924,25
Armazém	2.497,47
Total	1.516.052,74

Saldo total que transita para a Gerência seguinte:	
Orçamento do Estado	329.950,15
Contas de Ordem	101.386,49
PIDDAC	0,00
Total	431.336,64

Covilhã e Serviços de Acção Social da Universidade da Beira Interior,
aos vinte e sete dias do mês de Abril de dois mil e dez.

O Conselho Administrativo,

ANEXO IV - ORGANOGRAMA DO GRUPO UBI

